

RODRIGO ACÁCIO MATOS DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS
ATITUDES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Recife

2011

RODRIGO ACÁCIO MATOS DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS
ATITUDES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Ensino de Ciências. Área de concentração: Ensino de Biologia.

Orientadora: Dra. Zélia Maria Soares Jófili

Co-Orientadora: Dra. Gilvaneide Ferreira de Oliveira

Recife

2011

Ficha Catalográfica

A663e Araújo, R. A. M.

Educação socioambiental: uma análise das atitudes de estudantes do ensino fundamental / Rodrigo Acácio Matos de Araújo. – Recife, 2011.

205 f.: il.

Orientador: Zélia Maria Soares Jófili.
Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) –
Universidade Federal Rural de Pernambuco. Departamento
de Educação. Recife, 2011.

Inclui referências e apêndice.

1. Educação socioambiental 2. Atitudes de
estudantes 3. Educação ambiental 4. Ensino de ciências I.
Jófilli, Zélia Maria Soares, orientadora II. Título

CDD 370

RODRIGO ACÁCIO MATOS DE ARAÚJO

**EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UMA ANÁLISE DAS
ATITUDES DE ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Banca Examinadora:

Zélia Maria Soares Jófili, Dra.

Presidente - UFRPE

Maria de Fátima Vieira Santos, Dra.

1ª Examinadora - UFRPE

Fernanda Maria Duarte do Amaral, Dra.

2ª Examinadora - UFRPE

Gilvaneide Ferreira de Oliveira, Dra.

3ª Examinadora - UFRPE

A presente dissertação foi apresentada e aprovada em dependências do Departamento de Educação da UFRPE em 31 de agosto de 2011.

DEDICATÓRIA

**Ao meu filho, Matheus e a minha esposa,
Andrea. Pessoas lindas e amáveis. Razões de
minha existência.**

AGRADECIMENTOS

À minha mãe, querida e carinhosa, com muita saudade;

Ao meu pai, guerreiro e amigo de sempre;

À minha irmã Danniela, pelo apoio e colaboração;

À Rafaella e Victória, caçulas em minha vida fraterna.

Aos meus queridos sobrinhos, Victor e Davi;

A Carlos Alberto, amigo eterno;

Ao meu tio Marcos, por estar sempre presente;

Aos meus amigos de profissão Fábio Rêgo, Hebe Rêgo, Cristina Camarotti e Silvia Cahú, pela contribuição na minha formação profissional;

À família Sacramento, parte integrante de minha vida;

À Florance Mary (in Memoriam), pela primeira oportunidade;

À Suzana Mont'Alverne, pelo carinho e reconhecimento profissional;

Aos colegas de Mestrado Pedro, Marília e Adelmo, pelo trabalho em equipe;

A todos os professores do Ensino Fundamental da escola pesquisada, pela contribuição ao meu trabalho acadêmico;

Aos amigos Gleyce e Raimundo, pelo apoio tecnológico;

À banca da qualificação, pelas significativas contribuições;

Aos professores do Curso de Pós-Graduação em Ensino de Ciências da UFRPE, pelas contribuições à minha formação acadêmica;

Aos funcionários da escola pesquisada, gente honesta e trabalhadora;

Aos meus queridos alunos, pelo carinho e apoio.

À Samea Franceschini, pelo apoio irrestrito;

À Zélia e Gil, minhas queridas orientadoras, pela atenção, dedicação, incentivo e compreensão.

EPÍGRAFE

A educação deve ajudar o homem brasileiro a inserir-se criticamente no processo histórico e a libertar-se, pela conscientização, da síndrome do ter e da escravidão do consumismo.

(Paulo Freire)

RESUMO

Este estudo buscou investigar como é trabalhada a educação ambiental numa escola, tendo a concepção socioambiental como referência. O lócus da pesquisa foi uma escola particular de Recife que atende, em sua maioria, estudantes oriundos de classe média alta. Para a construção dos dados foi realizada uma observação participante, que consistiu em três etapas. Na primeira etapa, foram observadas as atitudes dos estudantes no ambiente escolar. A segunda etapa, por sua vez, consistiu na observação de atitudes dos estudantes durante uma excursão pedagógica realizada em setembro de 2009. Por fim, em outubro de 2010, foi realizada uma palestra seguida de debate com os estudantes. Além disso, foram realizadas entrevistas com cinco professores, cinco estudantes e o coordenador de disciplina, bem como, a análise documental dos planos de ensino dos professores pesquisados e o Projeto Político Pedagógico - PPP da escola. Os dados foram analisados diante do referencial teórico de autores como Carvalho e Loureiro, que partem da premissa de uma concepção socioambiental de educação, que visa à formação emancipatória do estudante através da construção vivenciada dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais no ambiente escolar. Em termos de atitudes, foi observado o descarte inadequado de lixo, o consumismo e o desperdício. De forma geral, as atitudes dos estudantes não foram coerentes com a proposta socioambiental. Alguns deles, em vários momentos, descartaram o lixo, por eles produzidos, de forma inadequada, como o arremesso de descartáveis em lugares inapropriados. Também nos chamou atenção o consumo desenfreado, que pode ser interpretado como consumismo, e não satisfação de necessidades pessoais. Em regra geral, os estudantes demonstram conhecimento conceitual da educação ambiental, porém, algumas atitudes estão distanciadas da concepção socioambiental preconizada pelos autores, se levarmos em consideração a não criticidade das ações em relação a uma responsabilidade social em construção. Acreditamos, que em suas orientações pedagógicas, a escola pesquisada apresenta uma proposta que não consideramos transdisciplinar, ou seja fragmentada, além de não encontrarmos o envolvimento da escola com outros ambientes de socialização dos estudantes (família, amigos, etc.). A educação ambiental está presente nas competências e habilidades propostas pelos professores nos planos de ensino e no PPP, através de conceitos relacionados ao meio ambiente. Os conteúdos procedimentais e atitudinais não são contemplados satisfatoriamente, tendo maior ênfase recentemente, através das atividades do NEA, da Brigada da Sustentabilidade e de algumas excursões pedagógicas restritas às disciplinas de Ciências e Geografia. Identificamos relevância em nosso trabalho, por encontrar pouca produção científica relacionada às atitudes, sendo mais comum a preocupação com a formação de conceitos.

Palavras-Chave: atitudes de estudantes, educação socioambiental, ensino de ciências, educação ambiental.

ABSTRACT

The importance of the school's role in shaping attitudes based on ethics of environmental sustainability is being increasingly recognized. Notwithstanding, we find little scientific literature focused on the attitude development, the more common being the concern with the formation of concepts. This study investigated the effects of the environmental education as it is worked at school, having the social and environmental conception as a reference, on the attitudes of eighty-four (84) students from 6th to 9th grade in elementary school. The locus of the research was a private school in Recife, attended mostly by students from upper middle class. For the construction of the data, a participant observation was carried out, consisting of three steps: (a) observation of the attitudes of students in the school environment, (b) at an educational tour, and (c) during a lecture followed by discussion. At the same time, a document analysis was undertaken, aiming the teaching plans of the surveyed teachers and the school's Pedagogical Political Project - PPP -. Besides, five teachers, five students and the course coordinator were interviewed. The data were analyzed under the light of the theoretical framework of authors such as Carvalho and Loureiro, starting from the premise of a socio-environmental education that aims the emancipatory formation of the student through the construction of conceptual contents, both attitudinal and procedural, in the school environment. Overall, students' attitudes were not consistent with the socioenvironmental proposal. We recorded episodes of improper disposal of garbage, excessive consumerism and waste, despite their conceptual knowledge of this proposal. Although present in the competencies and skills contained in the lesson plans for teachers and in the school's Pedagogical Political Project, through concepts related to the environment, the procedural and attitudinal contents have not been satisfactorily addressed, although recently this panorama may be changing, due to the activities of the Center for Environmental Education, the Sustainability Brigade and educational tours restricted to the disciplines of science and geography. The school's proposal seemed fragmented instead of the desired cross-disciplinary perspective. Furthermore, we did not find the involvement with other socialization environments of the students (family, friends, etc.). We strongly recommend the adoption, by the schools, of an approach that in addition to conceptual learning, turns to the formation of environmental attitudes that consider the interdependence of economic, social and political issues and that is consistent with the rational use of natural resources.

Keywords: attitudes of students, socio-environmental education, science education, environmental education.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	7
AGRADECIMENTOS	9
EPÍGRAFE	11
RESUMO.....	13
ABSTRACT	15
SUMÁRIO.....	17
LISTA DE QUADROS	19
LISTA DE FIGURAS.....	21
LISTA DE SIGLAS	23
INTRODUÇÃO	25
Contextualizando o Problema de Pesquisa	29
Objetivo Geral.....	32
Objetivos Específicos	32
CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	35
1.1 A educação: um ato cultural e político	35
1.2 A construção do conhecimento centrada na tipologia dos conteúdos.	38
1.3 O papel da educação ambiental na escola: A formação de um cidadão crítico e reflexivo	40
1.4 A educação ambiental e os documentos oficiais	43
CAPÍTULO 2 - A CONCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A SUSTENTABILIDADE	47
2.1 Compreendendo os termos: concepção e atitude.....	47
2.2 Educação ambiental voltada para o desenvolvimento de concepções e atitudes sustentáveis.....	48
2.3 Atitudes coerentes com a concepção socioambiental de educação ambiental.....	52
CAPÍTULO 3 - A METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA.....	55
3.1 Abordagem da pesquisa	55
3.2 Lócus da pesquisa	56
3.3 Sujeitos da pesquisa.....	56
3.4 Instrumentos utilizados para a construção dos dados	57
3.4.1 Observação participante.....	57
3.4.2 As entrevistas	59
3.4.2.1 As entrevistas com os estudantes	59
3.4.2.2 As entrevistas com os professores.....	62
3.4.2.3 A entrevista com o Coordenador de disciplina.....	63

3.4.3 Análise documental	64
CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	67
4.1 Um olhar sobre os elementos extraídos da Observação Participante: contextos e sujeitos	67
4.1.1 Observando a escola	67
4.1.2 Observando os alunos	69
4.1.3 Observando os professores	71
4.2 Um olhar sobre os elementos extraídos da Observação Participante - situações do cotidiano.....	72
4.2.1 Descarte de lixo diante de uma visão socioambiental.....	73
4.2.2 Consumo diante de uma visão socioambiental	76
4.2.3 Desperdício diante de uma visão socioambiental	77
4.3 Observação Participante – o momento do debate	78
4.4 Uma análise sobre os elementos das Entrevistas.....	81
4.4.1 Entrevistando os estudantes	81
4.4.2 Entrevistando os professores.....	86
4.4.3 Entrevistando o coordenador de disciplina.....	95
4.5 Um olhar sobre os documentos de âmbito escolar	97
4.5.1 Análise do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada	97
4.5.2 Análise dos planos de ensino dos professores entrevistados	102
CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS	109
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES.....	117
ANEXOS.....	122

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Critérios para seleção dos estudantes a serem entrevistados	60
Quadro 2 – Professores entrevistados e suas respectivas áreas de atuação	63
Quadro 3 – Atitudes relacionadas ao consumo, desperdício e descarte inadequado do lixo, observadas na excursão pedagógica.....	73
Quadro 4 – Respostas dos alunos a questão 1: O que é Educação Ambiental?	81
Quadro 5 – Respostas dos estudantes à questão 2 - Como é vivenciada a educação ambiental na sua escola?.....	83
Quadro 6 – Respostas dos estudantes à questão 2 - Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito para melhorar esta situação?	85
Quadro 7 – Respostas dos Professores à Questão 1 - O que você entende por educação ambiental?	87
Quadro 8 – Respostas dos Professores à Questão 2 - Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?	89
Quadro 9 – Respostas dos Professores à Questão 3 - A sua escola está atingindo essa finalidade?	91
Quadro 10 - Respostas dos Professores à Questão 3 - Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?.....	93

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Representação do descarte inadequado de lixo no espaço urbano.....61
- Figura 2 – Representação do consumismo na sociedade contemporânea.....61
- Figura 3 – Representação do desperdício de alimentos no espaço urbano.....62
- Figura 4 – Registro fotográfico realizado durante a excursão pedagógica de setembro de 2009. Situação do ônibus antes da excursão.73
- Figura 5 – Registro fotográfico realizado durante a excursão pedagógica de setembro de 2009. Situação do ônibus no final da excursão.74
- Figura 6 – Registro fotográfico realizado durante a excursão pedagógica de setembro de 2009. Situação do quarto do hotel após o *check-in*.75
- Figura 7 – Registro fotográfico realizado durante a excursão pedagógica de setembro de 2009. Situação do quarto do hotel um pouco antes do *check-out*.75

LISTA DE SIGLAS

CTSA – Ciência/Tecnologia/Sociedade/Ambiente

EA – Educação Ambiental

ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio

IPCC - Painel Intergovernamental sobre Mudança Climática

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

PPP – Projeto político pedagógico

ProNEA – Programa Nacional de Educação Ambiental

INTRODUÇÃO

A sociedade contemporânea se depara com diversos problemas ambientais como a fome, a desigualdade social, o aquecimento global, a extinção de espécies e a escassez de recursos hídricos. Estes problemas ambientais são decorrentes de algumas atividades antrópicas tais como a devastação de florestas tropicais, a queima de combustíveis fósseis, o uso irracional da água e o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício.

O relatório do Painel Intergovernamental Sobre Mudanças Climáticas - IPCC (IPCC, 2006), identificou que o uso indiscriminado de energia fóssil e as consequentes liberações de dióxido de carbono (CO₂) têm contribuído para aumentar a temperatura média da Terra ocasionando mudanças climáticas complexas que interferem diretamente em questões como saúde pública e agricultura. A principal consequência destas ações é privar as futuras gerações do direito de utilizar os recursos naturais de forma sustentável em benefício de sua qualidade de vida.

O desenvolvimento industrial, a ampliação da utilização dos recursos tecnológicos e da informação, bem como a relevância concedida ao conhecimento científico em muitos momentos decisivos, nos revela o progresso da ciência. No entanto, concomitante com os inegáveis avanços materiais proporcionados por essa modernidade, surgem os problemas e conflitos sociais. Nas últimas décadas, a percepção da assustadora degradação e transformação ambiental tem acarretado debates polêmicos que englobam ativistas, chefes de governo e cientistas. Surgem cada vez mais, questionamentos referentes aos limites e, sobretudo, aos efeitos do crescimento econômico no ambiente, assim como as implicações sociais da degradação ambiental e a possibilidade do desenvolvimento aliado à sustentabilidade.

Podemos perceber uma intensificação das preocupações concernentes à temática ambiental tal como o interesse de diversos setores da sociedade em promover

atividades e projetos voltados à educação das comunidades, no intuito de sensibilizá-las quanto às questões ambientais e promover posturas benéficas ao equilíbrio do planeta. Tais ideias, no entanto, não surgiram de um dia para outro. No início do século XX tiveram início algumas reações adversas ao modelo de desenvolvimento capitalista e as consequências que este processo vinha acarretando às cidades. Nas décadas de 1950 a 1970 a ocorrência de grandes desastres ambientais, e suas consequências diretas nas sociedades e nos indivíduos, impulsionou a ampliação dos movimentos ambientalistas.

A partir daí diversos acontecimentos e ações internacionais foram transformando o modo de ver e interagir com a natureza. Em 1962, Rachel Carson, discutiu o consumo desenfreado de agrotóxicos e seus efeitos sobre os recursos naturais em seu livro "Primavera Silenciosa". As discussões nessa publicação propiciaram o surgimento dos movimentos ambientalistas mundiais e de um novo entendimento de meio ambiente.

Em 1975, a Carta de Belgrado já indicava a necessidade de criação de um programa mundial de Educação Ambiental. Um novo conceito ultrapassou o sentido de espaço natural para adicionar a própria humanidade como parte integrante da natureza. Essa reforma do pensamento, como não poderia deixar de ser, deveria perpassar a educação, instrumento essencial para a transformação da forma de se ver o mundo e vivê-lo. "Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessário à reforma do pensamento" (MORIN, 2005).

Nessa perspectiva, em 1977, a Declaração da Conferência Intergovernamental de Tbilisi sobre Educação Ambiental alertou para o fato de que, no último século, a humanidade, ao modificar o ambiente, alterou o equilíbrio da natureza provocando danos, muitos deles, irreversíveis.

No entanto foi no Congresso de Moscou, em 1987, que surgiu a proposta de se modificar efetivamente o comportamento social por meio da consciência ambiental fomentada através da educação (DIAS, 1993).

A Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, que ocorreu no Rio de Janeiro, em 1992, aprovou a Agenda 21 que passou a representar o marco fundamental para suscitar uma educação direcionada para a ética ambiental.

Segundo Capra (1982), em nossa cultura ocidental ainda baseada na visão mecanicista e fragmentada do mundo, cada vez mais um número maior de indivíduos passa a se aperceber do fato de que essa visão não mais responde às questões hoje postas para a humanidade.

A Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, realizada na Grécia em 1997, não apenas abonou as propostas da Agenda 21, mas reiterou a necessidade de uma conscientização pública oriunda da educação voltada para a sustentabilidade ambiental.

A dimensão ambiental requer o envolvimento de um conjunto de atores do universo educativo, potencializando as ações, a disseminação do conhecimento, a capacitação de profissionais e educadores numa perspectiva interdisciplinar. Isto nos leva a refletir sobre os desafios pertinentes ao desejo de mudar as formas de pensar e agir em relação à questão ambiental sob uma perspectiva contemporânea.

Segundo Leff (2001) é impossível solucionar as complexas questões ambientais e reverter suas causas sem que ocorra uma transformação radical nos sistemas de conhecimento gerando novos valores e comportamentos distintos da dinâmica de racionalidade existente, baseada no aspecto econômico do desenvolvimento.

Nesse sentido, Jacobi (2006), enfatiza que a produção de conhecimento deve inevitavelmente englobar as inter-relações do meio natural com o social, inserindo também a apreciação dos fatores determinantes do processo, do papel dos indivíduos envolvidos e da organização social que definem o poder das ações alternativas ou de uma nova forma de desenvolvimento que favoreça a sustentabilidade socioambiental.

Assim sendo, a educação ambiental deve estar relacionada a valores que visem à formação de atitudes e aptidões em relação às questões ambientais. As ações de

conscientização ambiental devem, portanto, ser incentivadas e ampliadas no espaço da Escola e em seu entorno para dar aos indivíduos e comunidades a certeza de seu papel na mudança de hábitos, práticas e formas de consumo.

Entretanto, não há como ocorrer esse processo se não houver uma participação efetiva do docente na ampliação do acesso à informação. Ao se promover a consciência ambiental expande-se a participação popular que assume sua co-responsabilidade diante das questões ambientais multiplicando as práticas sociais. Dessa forma, a educação ambiental assume uma perspectiva integradora.

Neste cenário ambiental está assente uma questão primordial referente às demandas da educação ambiental que tem o papel de promover, dentre outras atividades, ações críticas e reflexivas nos educandos, estimulando a construção de comportamentos atitudinais coerentes com os problemas ambientais locais dentro de uma visão sistêmica.

Atendendo parcialmente a estas demandas, as questões ambientais são cada vez mais discutidas no universo escolar e nos meios de comunicação (televisão, rádio, internet, etc.). Temas como o aquecimento global, o descarte responsável do lixo, o uso racional da água, entre outros, têm sido amplamente discutidos para que a sociedade faça uma reflexão em busca de um novo paradigma ecológico.

Diante deste quadro, a educação ambiental vem ganhando bastante relevância nos espaços escolares como forma de propiciar aos alunos momentos de reflexão sobre tais problemas e sobre as ações que contribuem para o melhoramento desta situação. Estas ações podem ser construídas de acordo com a proposta de Zabala (1998), que classifica os conteúdos em: conceituais, procedimentais e atitudinais.

Devemos ressaltar que a abordagem das questões ambientais, em sua maioria, deve ser vivenciada pelos estudantes, na construção de conteúdos procedimentais e atitudinais, e não ficar restrita à reprodução de conceitos.

Portanto, a vivência dos problemas ambientais e a conscientização de suas consequências permitem a compreensão da relevância do papel de pequenas ações como: colocar o lixo nos recipientes de coleta seletiva, o não desperdício de água, o

consumo de produtos ecologicamente corretos (produtos que não geram impactos ambientais na sua linha de produção) e a utilização racional da energia elétrica, na formação do cidadão inserido no contexto das questões ambientais locais e globais. Por isso, acreditamos que o objeto de estudo investigado nesta pesquisa, atitudes de estudantes do ensino fundamental, possui identidade e relevância significativas para o contexto da EA, pois em nossa revisão de literatura em ensino de ciências, apesar de a temática educação ambiental estar sendo sempre abordada, não encontramos nenhum estudo voltado para analisar as atitudes dos estudantes, sendo mais comum o trabalho relacionado à formação de conceitos.

Nessa perspectiva, o presente estudo poderá oferecer subsídios para avaliar as práticas de educação ambiental presentes nas orientações pedagógicas inerentes ao contexto escolar e, conseqüentemente, o reflexo destas práticas nas atitudes dos estudantes, bem como nas dificuldades que os mesmos enfrentam ao vivenciar a EA no seu comportamento diário.

Contextualizando o Problema de Pesquisa

Nas instituições educacionais privadas vêm se intensificando as preocupações inerentes à temática ambiental. Concomitantemente surgem iniciativas em variados setores da sociedade para o desenvolvimento de atividades, projetos e congêneres no intuito de educar as comunidades, procurando sensibilizá-las para as questões ambientais e mobilizá-las para a modificação de atitudes nocivas e a apropriação de posturas benéficas ao equilíbrio ambiental.

Neste contexto, a educação ambiental tem sido fundamental, viabilizando um processo participativo, onde o estudante assume o papel de elemento central, participando ativamente no diagnóstico dos problemas ambientais e na busca de soluções, através do desenvolvimento de habilidades e formação de atitudes, levando a uma conduta ética, condizentes ao exercício da cidadania.

Segundo Carvalho (2004), a educação ambiental promove uma reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes. Dentro desse contexto, sobressaem-se as escolas, como espaços privilegiados na implementação de atividades que propiciem essa reflexão.

Para isto é necessário atividades de sala de aula e atividades de campo, com ações orientadas em projetos e em processos de participação que levem à autoconfiança, a atitudes positivas e ao comprometimento pessoal com a proteção ambiental implementados de modo interdisciplinar.

Para isso, é imprescindível estabelecer uma relação entre as escolas e as comunidades, seus territórios e problemas socioambientais, incentivando alunos e professores a tornarem-se atores ambientais, como sujeitos de intervenção e construção de uma nova sociedade baseada na ética da sustentabilidade. (PELIZZOLI, 1999).

A educação ambiental tem um caráter formador, que favorece a compreensão e desvela as determinações da realidade humana, de forma a reconstruir em si valores de civilidade e humanidade construídos historicamente.

Isso se faz necessário, porque a realidade ambiental está muito próxima. Basta lembrar que as cidades atuais são grandes centros de degradação, tanto em relação ao ambiente físico quanto social, revelando, escandalosamente, as diferenças sociais. Assim, se o papel da educação ambiental é ajudar a revelar, a si e ao outro, a responsabilidade histórica dos sujeitos para a realização de uma sociedade mais justa e igualitária, sua tarefa é proporcionar condições para que possam interpretar o ambiente em que vivem. Esta interpretação requer muito mais do que conhecimentos sobre condições ambientais favoráveis: tem dimensão subjetiva, no sentido do reconhecimento das necessidades individuais e coletivas, participação e comprometimento com a luta social e emancipatória por um ambiente saudável, que significa melhoria na qualidade de vida.

O conceito de qualidade de vida é fortemente influenciado por padrões culturais, sociais, estilos de vida, desejos e aspirações e deve ser compreendido como condições sociais equilibradas. Embora com particularidades, algumas condições mínimas são exigidas ao se considerar as necessidades das populações humanas: moradia, educação, saúde, alimentação, entre outros.

Segundo Leff (2001), com o avanço do neoliberalismo, o conceito de qualidade de vida esvaziou-se de compromisso social, sendo considerado muito mais uma

reivindicação dos sujeitos para uma vida de privilégios do que dever do Estado na manutenção das necessidades básicas de vida da população. Para camuflar as necessidades reais do conjunto da população, as questões relativas à qualidade de vida vêm sendo tratadas como privilégio de grupos com maior poder de pressão.

Na cidade do Recife, as escolas particulares em geral, afirmam em suas propagandas veiculadas na mídia televisiva, possuir em seu cotidiano, orientações pedagógicas voltadas para a sustentabilidade, através de uma educação ambiental que visa construir atitudes ecologicamente corretas nos estudantes.

Por outro lado, a experiência do autor deste estudo na rede particular de Ensino do município de Recife como professor de Ciências, tem identificado que apesar de as instituições de ensino abordarem a educação ambiental em suas orientações pedagógicas, os estudantes destas instituições continuam apresentando atitudes que não condizem com a situação ambiental contemporânea.

Comumente encontramos no ambiente escolar, principalmente após intervalos e recreios, o chão repleto de lixo, as salas de aula com várias folhas de papel espalhadas pelo chão ao término das aulas, além de encontrarmos as salas de aula desocupadas com o ar-condicionado ligado e a luz acesa. Também identificamos o consumo indiscriminado de produtos industrializados e eletrônicos, em muitos casos sem nenhuma relação de necessidade (Roupas, bolsas, *ipods*, MP3, etc.), e sim como modismo ou satisfação pessoal.

Tais atitudes revelam incoerência com a discussão das questões relativas aos atuais problemas ambientais, nos dando algumas questões de partida: Por que a sociedade tem sofrido tanto com as questões ambientais? Qual a responsabilidade dos estudantes, enquanto futuros cidadãos, neste processo? Como a escola tem orientado estes futuros cidadãos?

Em todo processo educativo há uma grande diferença entre informar e formar. O processo educativo não se resume a transmitir informações sobre o que fazer para melhorar o ambiente: é preciso investir na formação de sujeitos que concretamente enfrentem a problemática ambiental e se comprometam com as mudanças

necessárias a promoção da qualidade de vida com justiça social de forma autônoma e responsável.

Diante do exposto, nossa pesquisa tem como problemática investigar: Quais relações podem ser estabelecidas entre atitudes de estudantes do ensino fundamental relativas ao consumo, ao descarte de lixo e ao desperdício, orientações pedagógicas de uma escola particular e concepção socioambiental?

Dessa forma, fica claro que a educação ambiental passa por um processo de consolidação nas escolas particulares do Recife, e para que isso se torne uma realidade, a análise das atitudes de estudantes do ensino fundamental, em consonância com as orientações pedagógicas propostas por uma escola particular, pode contribuir de forma bastante relevante. Para Investigar o objeto de pesquisa, estabelecemos os seguintes objetivos.

Objetivo Geral

Investigar, de forma comparativa, atitudes de estudantes e orientações pedagógicas vivenciadas e desenvolvidas no ambiente escolar, tendo como referência a concepção socioambiental.

Objetivos Específicos

- Identificar e analisar atitudes de estudantes do ensino fundamental relacionadas ao consumo, ao descarte de lixo e ao desperdício, que são incoerentes com as questões ambientais atuais, de acordo com a concepção socioambiental;
- Analisar as orientações pedagógicas de educação ambiental que vêm sendo desenvolvidas, bem como os documentos que anunciam seu planejamento;
- Relacionar as atitudes dos estudantes do ensino fundamental relacionadas ao consumo, ao descarte de lixo e ao desperdício, com as práticas pedagógicas de educação ambiental presentes na escola.

Esta dissertação é composta por cinco capítulos. Nos dois primeiros capítulos é apresentado o aporte teórico utilizado na pesquisa. No terceiro capítulo descrevemos o caminho metodológico utilizado para investigar o nosso problema de

pesquisa. No quarto capítulo apresentamos a análise dos dados, e por fim no quinto capítulo apresentamos nossas considerações finais.

CAPÍTULO 1 – A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA ESCOLA E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

A Educação é a base para uma sociedade sustentável, pois ela desencadeia o processo conscientizador no indivíduo, que passa a identificar e reconhecer seus direitos e deveres, ou seja, adquire condições de desempenhar o seu papel de cidadão. No que concerne à Questão Ambiental, a participação cidadã é primordial na elaboração de soluções viáveis, para os problemas sócio-ambientais. Esta participação pode acontecer nos mais diversos níveis, contudo, dentre as transformações sociais que estão ocorrendo em prol de uma convivência responsável, sustentável e harmônica dos seres humanos entre si e com o ambiente, a educação conscientizadora é a principal.

No entanto, é um desafio pôr em prática os princípios de educação ambiental, uma vez que se faz imprescindível reestruturar hábitos humanos tão antigos quanto à própria humanidade, tais como, o de defrontar a natureza como algo abundante a ser subjugado ou como uma fonte inesgotável de recursos.

1.1 A educação: um ato cultural e político

A criança se socializa desde o nascimento, à medida que constroi os padrões de comportamento esperado e internaliza, como seus, os valores da sociedade. Estes valores constituem parte importante da cultura do grupo ao qual pertence, que aliados a outros elementos culturais como linguagem, costumes, crenças, música, literatura, utensílios e suas técnicas de uso e fabricação, entre outros, farão a socialização do indivíduo através da aprovação ou desaprovação de acordo com o atendimento ou não das expectativas dos demais.

De acordo com Freire (1983) é a partir da produção cultural e por meio dela que as pessoas se reconhecem e se relacionam com o mundo e tudo o que transformam. O ser humano não só existe, ele tem consciência de si e do mundo em que está inserido e por isso pensa e faz escolhas.

Quando o homem compreende sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e com seu trabalho pode criar um mundo próprio: seu eu e suas circunstâncias. (FREIRE, 1983, p.30)

Entendendo como cultura a rede de signos que dá sentido ao mundo que cerca o indivíduo, ou seja, a sociedade, pode-se inferir que é impossível a existência de alguém sem cultura. Os signos estão configurados em um conjunto de diversos aspectos, como crenças, valores, costumes, leis, moral, línguas, entre outros, que dão origem a um contexto social em que todos estão inseridos, seja ele qual for.

Embora todos os seres humanos tenham cultura, ela não é inata no sujeito, mas é adquirida na convivência social. A escola, ao incentivar a troca de experiências, vivências e outras singularidades, entre alunos e educadores, acaba por se caracterizar como local ideal para a conscientização e desenvolvimento da cultura. Segundo Dewey (1971), a educação não é preparação nem conformidade. Educação é vida, é viver, é desenvolver, é crescer.

Segundo Freire (1999), a educação deve realizar-se como prática da liberdade, onde as ações libertárias só irão se concretizar através de uma pedagogia em que o aluno tenha condições de se reconhecer como sujeito de sua própria destinação histórica, estabelecendo-se então como sujeito livre.

O processo educativo, então, estabelece um artifício dinamizador das sociedades, por meio do qual permite ao sujeito atuar na sociedade avaliando criticamente suas ações, com o objetivo de modificar seu comportamento e assim gerar mudanças sociais.

A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim também a negação do mundo como uma realidade ausente dos homens. (FREIRE, 1999, p.70)

Partindo desse pressuposto, a educação assume um papel vital para a sociedade traçando parâmetros para o ser humano, dando sentido ao ser e ao existir enquanto agente dinamizador de conhecimentos.

Com isso, podemos pensar que homens e mulheres se tornam humanos quando podem experimentar em suas vidas a possibilidade de falar e de escutar os outros, de expressar-se e perceber os outros, de sentir-se e de sentir os outros integralmente: como seres simbólicos, produtivos, sensíveis,

morais e políticos. Podemos pensar, também, que os homens e mulheres vêm a ser o que são pela educação de que participam com outros homens e mulheres. (BESSA, 2005, p. 77).

No entanto, a escola, em sua função social, educa para o respeito aos costumes - padrões de comportamento - da comunidade e da sociedade, mas também pode educar para um posicionamento crítico em relação a essas convenções.

A educação deve ser vista como um processo de humanização, ou seja, o aspecto problematizador adquirido por meio do diálogo que se impõe como meio para que a humanidade encontre significação enquanto ser humano.

Muitas vezes a escola é pensada como um espaço apolítico. A Pedagogia Crítica de Freire rejeita a tese de que o conhecimento e a escola são neutros e que, portanto, os professores devem exercer uma práxis neutra. A escola é um espaço político, não só devido a sua mensagem política ou porque se ocupa de tópicos políticos de ocasião, mas também porque é desenvolvida e situada em um conjunto de relações políticas e sociais das quais não pode ser abstraída. Ela não se encontra isolada, de forma que não pode apenas reproduzir a realidade social.

O meio educacional deve estar atento ao meio social em que está inserido e oferecer condições para que se discuta criticamente à realidade a que pertence, gerando o saber consciente, direcionado para a práxis e que expresse os questionamentos e necessidades da maioria. Dessa forma, todo ato pedagógico se configura em um ato político, uma práxis social conscientizadora e, sobretudo, transformadora.

No entanto, para se desenvolver esse saber consciente é preciso considerar o todo. O ser humano é racional e emocional e o educador deve observar a totalidade, não unir as partes, mas considerá-las. O indivíduo, só pode ser compreendido por meio de um método de pensamento aberto, englobador e flexível.

De acordo com Morin (2005), o processo educacional deve abranger uma nova visão de mundo, que admite e reconhece as transformações constantes do real, não nega a multiplicidade, a casualidade e a incerteza, mas convive com elas sem restringir o multidimensional à explicações simplistas, a normas rígidas ou a receitas de ideias.

Sendo assim, a função do educador deve ser a de articular o pensamento e percepções do aluno, em sua relação com o meio, agindo como facilitador, tendo como objetivo favorecer as aprendizagens autônomas e transformadoras. Ele deve ajudar o sujeito a contextualizar cada movimento, pois as coisas não acontecem separadamente.

1.2 A construção do conhecimento centrada na tipologia dos conteúdos.

Os conteúdos são conhecimentos ou formas culturais, considerados pelas instituições de ensino essenciais para serem assimilados pelos estudantes a fim de alcançarem seu desenvolvimento e socialização. São os conhecimentos sistematizados, selecionados das bases das ciências e dos modos de ação acumulados pela experiência social da humanidade e organizados para serem ensinados na escola.

Os conteúdos podem ser habilidades e hábitos, vinculados aos conhecimentos, incluindo métodos e procedimentos de aprendizagem e de estudo; são atitudes e convicções, envolvendo modos de agir, de sentir e de enfrentar o mundo.

A tipologia dos conteúdos proposta por Zabala (1998) classifica os conteúdos em conceituais, procedimentais e atitudinais. No entanto, o autor enfatiza que os conteúdos, por mais específico que sejam, sempre estão associados a outros, ou seja, são interdependentes, um atuando sobre o outro.

De acordo com essa tipologia os conteúdos conceituais visam desenvolver as competências do educando nas suas relações com símbolos, expressões, ideias, imagens, representações e nexos, com os quais ele constrói e reconstrói o real. O saber aplicado (competência) se explicita através da reflexão proposta por situações problematizadoras, por exemplo. A construção do conteúdo conceitual permite vivenciar conhecimentos, recriar conceitos, elaborar generalizações, dar novos significados, recriar o próprio conceito. Pode ser entendido como o que é preciso saber.

Os conteúdos procedimentais, por sua vez, incluem entre outras coisas as regras, as técnicas, os métodos, as estratégias e habilidades, dirigidas para a realização de um

objetivo. Identificar, reconhecer, classificar, descrever, comparar, conhecer, explicar, relacionar, situar (no espaço ou no tempo), lembrar, analisar, inferir, generalizar, comentar, interpretar, tirar conclusões, esboçar, indicar, enumerar, assinalar, resumir, distinguir, aplicar, entre outras, que podem ser denominadas ações ou conjunto de ações, necessárias ao processo de ensino aprendizagem.

O que implica aprender um conteúdo procedimental provém de seu caráter de "saber fazer". A característica do saber fazer se refere à realização de ações e de exercícios de reflexão sobre a própria atividade e de aplicação em contextos diferenciados.

A dimensão atitudinal do conteúdo está presente no cotidiano escolar, envolvendo valores, atitudes, normas e posturas que influem nas relações e interações da comunidade escolar numa perspectiva educacional responsável e valorativa. Implica no que devemos ser. São tendências ou disposições adquiridas e relativamente duradouras para avaliar de um modo determinado, um objeto, uma pessoa, um acontecimento ou situação e atuar de acordo com essa avaliação.

Podemos associar a conteúdos atitudinais os verbos comportar-se (de acordo com), respeitar, tolerar, apreciar, ponderar (positiva ou negativamente), aceitar, praticar, ser consciente de, reagir a, conformar-se com, agir, conhecer, perceber, estar sensibilizado e sentir, entre outros.

Diante do nosso objeto de pesquisa - atitudes de estudantes do ensino fundamental dentro da temática da educação ambiental -, focaremos nossa pesquisa nos conteúdos atitudinais da educação ambiental, sem desconsiderar a relação de interdependência dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Isso se justifica por acreditarmos que a educação ambiental está presente na visão ideológica subjacente ao contexto pedagógico construído nas interações cotidianas em que se materializa a produção do saber. A escola é um contexto socializador, gerador de atitudes relativas ao conhecimento, ao professor, aos colegas, às disciplinas, às tarefas e à sociedade. A não compreensão das relações, das atitudes, dos valores e das normas como conteúdos escolares faz com que estes sejam comunicados, no mínimo de forma inadvertida.

1.3 O papel da educação ambiental na escola: A formação de um cidadão crítico e reflexivo

A educação ambiental tem um caráter formador, que favorece a compreensão e desvela as determinações da realidade humana, de forma a reconstruir em si valores de civilidade e humanidade construídos historicamente. Ou seja, deve instrumentalizar o indivíduo para compreender e agir de forma autônoma sobre sua própria realidade histórica, construída pelas relações sociais. Portanto, tem como objetivo contribuir para a formação de indivíduos críticos e reflexivos capazes de repensar sua própria prática social. Segundo Janke e Tozoni-Reis,

A educação ambiental procura, assim, estimular o indivíduo a problematizar suas necessidades reais, buscando, mais que riqueza material, novas relações com os outros, novas formas de tratar a diversidade, empreendendo uma crítica radical à modernidade e valorizando a prática social numa perspectiva ética e ecológica para que o outro e o ambiente sejam parte do sonho de felicidade de todos. Para isto, é necessária uma construção dialógica entre conhecimento sócio-histórico e estético pessoal, construído também pela vivência cultural, ética e social, para imprimir à prática ambiental um caráter contestador, contextualizado e responsável. (JANKE e TOZONI-REIS, 2008 p.148).

Tendo esta situação como base, Pelizzoli (1999), defende a necessidade de a sociedade buscar um novo paradigma que não desconsidera a interdependência dos fatores econômicos, sociais e políticos, para permitir as futuras gerações os benefícios provenientes da utilização racional dos recursos naturais finitos.

Sendo assim, a construção desse novo comportamento ecológico pode começar com a construção de conteúdos atitudinais, relacionadas às questões ambientais, no ambiente escolar, pelos alunos do ensino fundamental que serão sujeitos integrantes da sociedade da geração futura. Para isso, os alunos precisam construir os seus conceitos dos fundamentos da educação ambiental como um processo contínuo e interdisciplinar.

Dessa forma comportamentos ambientalmente corretos serão aprendidos na prática do dia-a-dia na escola: gestos de solidariedade, hábitos de higiene pessoal, preocupação com o bem estar da sala de aula, bem como de outros ambientes utilizados pelos alunos.

Esta responsabilidade requer muito mais do que conhecimentos sobre condições ambientais favoráveis. Têm dimensão subjetiva, no sentido do reconhecimento das necessidades individuais e coletivas, participação e comprometimento com a luta social e emancipatória por um ambiente saudável, que significa melhoria na qualidade de vida.

Isso posto, o ensino da educação ambiental pode ajudar a contextualizar as ações ambientais dos alunos, para que esses associem o seu comportamento no cotidiano com o agravamento ou o melhoramento das questões ambientais. Essa formação pode ter a participação de várias áreas de conhecimento, fenômeno este conhecido como interdisciplinaridade, que pressupõe o desenvolvimento de metodologias interativas, configurando articulação entre as ciências naturais, sociais e exatas.

Cabe ressaltar que o contexto epistemológico da educação ambiental permite um conhecimento aberto, processual e reflexivo, a partir de uma articulação complexa e multirreferencial. Esta compreensão não deve ser reduzida a uma única disciplina ou programa específico, pois abrange a necessidade de unir ações multi e transdisciplinares.

Para Morin (2000, p. 37), a transdisciplinaridade estaria mais próxima do exercício do pensamento complexo, pelo fato de ter como pressuposto a transmigração e diálogo de conceitos através de diversas disciplinas.

Dessa forma, a ênfase na interdisciplinaridade na análise das questões ambientais deve-se à constatação de que os problemas afetam e mantêm a vida no nosso planeta são de natureza global e que a compreensão de suas causas não pode restringir-se apenas aos fatores estritamente físicos ou biológicos, revelando dimensões políticas, econômicas, institucionais, sociais e culturais.

Contudo, além de exigir uma junção de disciplinas e saberes, sejam eles científicos ou não, a EA, também exige atitudes éticas com relação a nossa inserção em nosso meio social e no mundo em que ele se insere. A crítica ao modelo de desenvolvimento econômico vigente alicerçado no consumo desenfreado e seus efeitos lesivos ao meio ambiente configuram-se como pontos centrais em diversos discursos ambientalistas que embasam a educação ambiental.

Assim sendo, a escola se configura como espaço social onde o indivíduo é sensibilizado para as ações ambientais e quando fora do âmbito escolar ele será capaz de dar continuidade ao seu processo de socialização. Como afirma Brandão (1995): "A sensibilidade traz esperanças de novas relações com afetos de responsabilidade para com o presente e o futuro, não só das gerações humanas, mas de outras gerações de seres vivos". (BRANDÃO, 1995).

A escola atual deve proporcionar ao aluno o despertar de valores que possibilitem o convívio harmonioso com o ambiente e o meio social, auxiliando-o a investigar criticamente os princípios que têm levado à degradação dos recursos naturais e de várias espécies. Deste modo, o Educador Ambiental efetua-se como um facilitador aos alunos - que por sua vez levarão esses conhecimentos aos seus pais, vizinhos, amigos, dando origem a uma corrente conscientizadora.

O comprometimento ambiental do professor na sala de aula é um modo de levar a Educação Ambiental à comunidade, pois um dos componentes fundamentais para o decurso da conscientização na sociedade no que condiz aos problemas ambientais é o educador. Este tem os meios necessários para despertar em seus alunos, hábitos e atitudes sadias de respeito à natureza e preservação ambiental, transformando-os em cidadãos sabedores de seu papel social e comprometidos com o futuro.

A educação ambiental, ao inverso da educação tradicional, muitas vezes, ainda alicerçada no acúmulo de informações pré-concebidas da "Educação Bancária" (FREIRE, 1997), deve partir da premissa de que a educação é formada por intermédio da conscientização do cidadão, introduzindo-o na prática reflexiva e depois na ação individual e coletiva em relação ao meio ambiente. Essa conscientização é imprescindível e urgente para a apreensão do mundo atual, tal como, para o despertar em relação ao surgimento de um novo paradigma que busca superar a efemeridade das relações sociais mediante uma nova compreensão de cultura e de consciência ecológica que visem o respeito às diversidades.

Segundo Reigota (2004), uma educação transformadora favorece tanto uma visão ampla de mundo, como também esclarece o propósito do ato educativo, que não se trata de transmitir conteúdos, conceitos e o método científico experimental, mas sim

aprender a olhar, aprender a ler indícios e o aleatório, entender a ciência como atividade criativa que permite integrar a arte e diferentes conhecimentos.

Esta transformação poderá ser fomentada pelo próprio aluno ao envolvê-lo com questões inseridas em seu cotidiano, ou através do uso de tecnologias e meios de comunicação como prática pedagógica na educação ambiental, de forma a estimular um interesse, mais amplo, do educando pelo conteúdo e o anseio de colocá-lo em prática. Assim, as informações assimiladas dos livros e na dialética dos professores serão adicionadas e interligadas aos saberes construídos pelos próprios alunos de acordo com o objetivo pretendido – uma educação transformadora que tem por finalidade contribuir para a estruturação de sociedades sustentáveis e equitativas ou socialmente justas e gerar consciência da conduta cidadã.

Portanto, a educação ambiental deve se estabelecer em um direcionamento que busque abranger todos os cidadãos, por meio de um sistema pedagógico participativo e contínuo que objetive infundir no aluno uma consciência crítica quanto à questão ambiental, assimilando como crítica a capacidade de captar a origem e a evolução de problemas ambientais e as transformações comportamentais na interação com os recursos básicos para a vida humana: o meio ambiente.

Enfim, a EA deve se apresentar através da crítica apontando para as transformações da sociedade em busca de novos paradigmas de qualidade ambiental e de vida, tendo como base a justiça social.

1.4 A educação ambiental e os documentos oficiais

A problemática da Educação Ambiental não é um tema recente nas agendas públicas dos governos. A promulgação da Constituição Federal de 1988, no art. 225 § 1º inciso descreve a EA em um capítulo inteiro dedicado ao Meio Ambiente.

Promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente... Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988, art. 225, §1º, VI/CF)

O Brasil, com o propósito de incentivá-la e promovê-la, tanto no âmbito da educação formal quanto no da educação informal, intensificou os esforços neste sentido desde

a segunda metade dos anos 90. Em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB/96), passou a considerar a compreensão do ambiente natural como fundamental para a educação básica.

Em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), traz o tema meio ambiente como tema transversal. Orienta a transversalidade através da interdisciplinaridade. A nova proposta curricular brasileira, objetiva ultrapassar as relações do tempo e do espaço, possibilitando uma comunicação em rede, um diálogo que se abre na perspectiva de romper com fronteiras do conhecimento. Desafia as amarras acadêmicas e propõe uma nova abertura capaz de trazer uma dimensão mais ampla. “Todo ato de liberdade implica num ato de invenção, de política e de arte, com incidência do conhecimento humano” (FREIRE, 1999).

De acordo com os PCN (Brasil, 1997), a educação ambiental deve contribuir para a formação de cidadãos conscientes, aptos para decidirem e atuarem na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida, com o bem-estar de cada um e da sociedade, local e global. Para isso é necessário que, mais do que informações e conceitos, a escola se proponha a trabalhar com atitudes, com formação de valores, com o ensino e a aprendizagem de habilidades e procedimentos. E esse é um grande desafio para a educação.

A questão ambiental vem sendo considerada como cada vez mais urgente e importante para a sociedade, pois o futuro da humanidade depende da relação estabelecida entre a natureza e o uso pelo homem dos recursos naturais disponíveis. Essa consciência já chegou à escola e muitas iniciativas têm sido desenvolvidas em torno desta questão, por educadores de todo o País. Por estas razões, vê-se a importância de se incluir a temática do Meio Ambiente como tema transversal dos currículos escolares, permeando toda prática educacional. (BRASIL, 1997, p.11).

Dessa forma, desde 1997, as escolas brasileiras contam com um instrumento oficial de apoio à implementação da EA: os PCN. Neles, o tema transversal Meio Ambiente sugere a abordagem da EA em todos os ciclos da educação fundamental. Independente da área de ensino. Mas não basta o apoio político ou da sociedade civil, ou mesmo institucional. O professor necessita querer trabalhar a EA dentro do seu currículo. Precisa construir tópicos da matéria que se encaixem com atitudes a serem internalizadas, ser capaz de criar material didático ou dinâmicas de ensino que abordem assuntos ligados à EA.

A inclusão da área de Meio Ambiente como um dos temas transversais nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) encontra-se enfocada no seguinte trecho desse documento que traz orientações para o trabalho do professor: "O trabalho pedagógico com a questão ambiental centra-se no desenvolvimento de atitudes e posturas éticas e, no domínio de procedimentos, mais do que na aprendizagem de conceitos." (BRASIL, 1997, p.201)

Dando prosseguimento a esta política de Estado relacionada à educação ambiental, em 1999, o presidente Fernando Henrique Cardoso sancionou a Lei nº 9.795, que dispõe sobre a educação ambiental, instituindo a Política Nacional de Educação Ambiental - PNEA. De acordo com esta lei, entende-se por educação ambiental:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999, art. 1)

A PNEA envolve em sua esfera de ação, instituições educacionais públicas e privadas dos sistemas de ensino, os órgãos públicos da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, e organizações não-governamentais com atuação em educação ambiental. Enfatiza a necessidade de uma EA articulada com todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal.

Por fim, em 2003, o então presidente Luís Inácio Lula da Silva, recria o Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA (Brasil, 2003), com o objetivo de promover processos de educação ambiental voltados para valores humanistas, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências que contribuam para a participação cidadã na construção de sociedades sustentáveis, além de fomentar processos de formação continuada em educação ambiental, formal e não-formal, dando condições para a atuação nos diversos setores da sociedade.

CAPÍTULO 2 - A CONCEPÇÃO SOCIOAMBIENTAL: UMA EDUCAÇÃO VOLTADA PARA A SUSTENTABILIDADE

A visão socioambiental orienta-se por uma racionalidade complexa e interdisciplinar e pensa o ambiente não apenas biologicamente, mas como um meio de interação econômico, cultural e social. “A complexidade ambiental emerge como potencial da articulação sinérgica, da produtividade ecológica, da organização social e da potência tecnológica, para gerar uma racionalidade ambiental” (LEFF, 2003 p. 40).

Nesta visão os seres humanos pertencem a uma teia de relações da vida social, natural e cultural, interagindo com ela e se modificando dinamicamente e mutuamente. Para o olhar socioambiental, as modificações resultantes da interação entre os seres humanos e a natureza nem sempre são prejudiciais, podendo ser sustentáveis.

2.1 Compreendendo os termos: concepção e atitude

A palavra concepção vem do latim, conceber, gerar ou criar no útero uma criança, porém a sociedade reconstruiu o conceito de concepção para significar mais do que a geração ou criação de uma pessoa. Passou a significar também a criação de uma ideia, de uma obra de arte, de um projeto. Nesse sentido dizemos que Paulo Freire concebeu uma filosofia da educação original, Beethoven concebeu a nona sinfonia, e Oscar Niemeyer concebeu a arquitetura de Brasília.

Neste processo de reconstrução outros sentidos foram acrescentados a palavra concepção. Ela também passou a significar a ideia fundamental que temos a respeito das pessoas, da vida, da sociedade, da natureza, dos valores, do trabalho, da cultura, da história, da política, do desenvolvimento etc. A respeito desses elementos básicos todas as pessoas formam, criam ou constroem suas concepções.

Segundo Schoenfeld (1992), concepção é uma estrutura mental mais geral, incluindo crenças, significados, conceitos, proposições, regras, imagens mentais, preferências e outras coisas semelhantes. Diante dessa definição é muito comum

uma pessoa assumir ou assimilar a concepção de outras pessoas, como dos pais, mães ou professores.

Em relação às atitudes temos a ideia de ser um mediador entre a forma de agir e a forma de pensar dos indivíduos. Inúmeras são as definições apresentadas sobre atitudes, porém todos os teóricos que procuram formalizar um conceito de atitude mantiveram como fator comum a possibilidade de ser algo que influencie o comportamento.

Brito (1996) definiu atitude como:

[...] disposição pessoal, idiossincrática, presente em todos os indivíduos, dirigida a objetos, eventos ou pessoas, que assume diferente direção e intensidade de acordo com as experiências do indivíduo. Além disso, apresenta componentes do domínio afetivo, cognitivo e motor (p.11)

Atitude não pode ser compreendida como sinônimo de comportamento e também não pode ser confundida com ele. O comportamento pode ser considerado apenas a parte observável de uma atitude (BRITO, 1996).

Nesta pesquisa partiremos do pressuposto que as concepções condicionam as atitudes do indivíduo, uma vez que estas últimas resultam da avaliação do conhecimento, estando, por essa razão, relacionadas com o que pensamos, com conceitos intelectuais e com valores morais. Observaremos as atitudes, apenas considerando o aspecto comportamental.

2.2 Educação ambiental voltada para o desenvolvimento de concepções e atitudes sustentáveis

As questões ambientais atuais, em sua grande maioria, tiveram origem em anos e anos de pouco conhecimento e até mesmo de total ignorância ou ausência de comprometimento da sociedade em relação ao convívio homem/ meio ambiente. Sobressai-se, portanto, o imediatismo da criação de ações que tornem possível à humanidade ainda vivenciar alguns séculos de sobrevida no planeta Terra.

As conseqüências de sua destruição atingem todas as nações e é preciso que todas assumam o compromisso de combater o problema em seus territórios. Entretanto, após séculos de agressão, uso e abuso dos recursos naturais, não vem sendo fácil convencer os indivíduos (e seus governos) de que são apenas partes de um sistema com o qual devem viver em

harmonia, sob pena de sofrerem os efeitos que tornarão sua estadia no planeta cada vez mais penosa: entre eles o aquecimento global, gerado pela concentração dos gases de efeito estufa na atmosfera, acompanhado por mudanças violentas nos fenômenos climáticos; a escassez de água; a desertificação que torna os solos estéreis a atividades agrícolas. (MARANHÃO, 2005, p.17)

Nesse quadro político e científico a educação ambiental apresenta uma história inicial caracterizada pela prática de biólogos e profissionais de áreas afins. Nos dias atuais, no entanto, podemos afirmar que a educação ambiental brasileira conquistou a sua legitimidade tanto nos espaços políticos como na comunidade científica.

O termo sustentabilidade pressupõe mudança do sistema econômico em seus fundamentos capitalistas. Está focado no desempenho pleno e responsável, consequente da cidadania, com a distribuição o mais igualitária possível da riqueza que gera e promove condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras. (RODRIGUES, 1997).

Para que o indivíduo contemporâneo incorpore a noção de sustentabilidade voltada para a construção de uma sociedade justa, democrática e ecologicamente responsável ainda há um longo caminho a percorrer. Uma sustentabilidade efetiva está diretamente ligada a uma educação ambiental alicerçada em um processo contínuo de aprendizagem, que tenha por base assegurar o respeito a todas as formas de vida, asseverando valores e ações que colaborem para a constituição social do indivíduo e a preservação do meio ambiente.

Por conseguinte, a educação ambiental deve trazer uma re-significação para os conceitos de meio ambiente e para a relação seres humanos *versus* natureza, uma vez que superar tais limites compõe o atual desafio humano – elaborar o conhecimento sob uma perspectiva que habilite o indivíduo a lidar com a crise sociedade-natureza.

A educação ambiental torna possível o surgimento de cidadãos ativos, aptos a interpretar seu meio e, principalmente, capazes de se tornarem indivíduos ativos e comprometidos com a questão ambiental. Trata-se de um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem conhecimentos, valores, habilidades, experiências e determinação que os

tornam aptos a agir – individual e coletivamente – e resolver problemas ambientais presentes e futuros.

Segundo Capra (1982), quanto mais estudados os problemas de nossa época, mais se percebe que não podem ser entendidos isoladamente. São problemas sistêmicos, o que significa que estão interligados e são interdependentes. Deve-se sempre partir do princípio de que o todo é mais que a soma das partes, tendo desta forma o sistema como um todo integrado cujas propriedades essenciais surgem das inter-relações entre suas partes.

Essa ampla compreensão do ser humano - envolvendo os aspectos físicos e espirituais - resgata o apreço, a contemplação e o respeito pela natureza que os fazem se reconhecerem comprometidos e agentes modificadores do meio ambiente. Segundo Capra (1996), tais fundamentos holísticos “estão na linha de frente do pensamento sistêmico contemporâneo”.

Com o socioambientalismo surge, em 1992, o discurso do desenvolvimento sustentável, expressão que se tornou hegemônica no debate que envolve as questões de meio ambiente e de desenvolvimento social em sentido amplo.

O desenvolvimento sustentável surge para substituir o discurso do desenvolvimento econômico difundido e experimentado nos países da periferia do capitalismo na esteira da Guerra Fria e, em franco processo de esgotamento, justamente porque não atendeu às expectativas e promessas anunciadas de desenvolvimento, progresso e bem-estar social. O discurso do desenvolvimento sustentável penetrou diversos campos de saber e de atividade, entre os quais o da educação. O pensamento sistêmico, por sua vez, pode ser definido como uma nova forma de percepção da realidade.

Nesse processo, considerando esse entendimento quanto à temática ambiental, nota-se que é imprescindível uma ação pedagógica conduzida de forma a unir dialeticamente o aluno como um todo, buscando transformá-lo e, conseqüentemente, transformar o meio em que ele está inserido. Não existe educação ambiental se ela não se efetivar na prática, na vida, a partir das necessidades sentidas.

Desse modo, fica evidente que a direção para a humanidade por fim à crise ambiental, e quem sabe, à crise de valores que nos assola, é a inserção dos novos componentes de entendimento da vida que compõem o paradigma emergente, discutido por Pelizzoli (1999). Talvez, o principal componente deste paradigma seja o entendimento que o todo não é apenas o resultado da soma das partes, mas que todas as partes contêm o todo, assim como estão contidas nele. O alicerce epistemológico para esse modo de pensar é a concepção de *pensamento complexo*, oriundo das reflexões de Morin (2005).

Nele não prevalece o raciocínio que divide o bem e o mal, o certo e o errado, nem sobressai a utópica valorização do todo. Edgar Morin denomina o pensamento complexo como o pensamento do abraço e o apresenta como uma visão de mundo abarcadora, que deve ter origem na complementaridade, na abrangência do abraço entre os dois modelos mentais – o linear e o holístico.

Vivemos um agravamento no que concerne às questões ambientais e, portanto, precisamos rever nossas atitudes em relação à utilização dos recursos ambientais em prol de alternativas de consumo consciente, sem no entanto, gerar crises econômicas. E essa conscientização das formas de consumo - objetiva e não utópica - pode ser desenvolvida no âmbito escolar.

O engajamento da Escola e dos seus diversos atores em um processo de discussão dos problemas ambientais e de procura de possíveis soluções que assegurem o comprometimento de todos e cada um com a Terra, deve ser incentivado e ampliado no espaço educacional e na comunidade em seu entorno, para assegurar aos indivíduos e a seu meio social a certeza de seu papel na mudança de hábitos, ações e formas de consumo, ou seja, a compreensão integral do ser humano em seus aspectos físicos e espirituais.

Este processo consiste em uma educação ambiental emancipatória, que segundo Loureiro (2004), permite uma melhor compreensão das inferências humanas nas questões ambientais. Torna-se possível, então, uma formação cidadã, crítica e reflexiva.

Desta forma a educação ambiental resgata o respeito, a contemplação e a veneração pela natureza que são valores transmitidos aos alunos através da arte, por meio de aulas dinâmicas e participativas que os fazem se sentirem responsáveis e agentes modificadores do meio ambiente. A cabeça bem feita proposta por Morin (2000). O cenário ambiental atual requer atitudes individuais e coletivas que compreendam a complexidade do sistema vivo, conhecido como planeta terra, e que mensurem os impactos no equilíbrio do sistema.

2.3 Atitudes coerentes com a concepção socioambiental de educação ambiental

As atitudes são orientadas pelas decisões e pelos posicionamentos dos sujeitos no mundo. O grande desafio da educação ambiental é ir além da aprendizagem comportamental, engajando-se na construção de uma cultura cidadã, tendo em vista a formação de um sentido de responsabilidade ética e social, considerando a solidariedade e a justiça ambiental.

A dissonância entre os comportamentos observados e as atitudes que se pretendem formar é um dos maiores desafios da educação de um modo geral e da educação ambiental em particular. Muitas vezes, as atividades de educação ambiental ensinam o que fazer e como fazer certo, transmitindo uma série de procedimentos ambientalmente corretos. Mas isso nem sempre garante a formação de uma atitude ecológica, isto é, de um sistema de valores sobre como relacionar-se com o ambiente, sistema que será internalizado como uma visão de mundo orientadora dos posicionamentos do sujeito na escola e em outros espaços e circunstâncias de sua vida. (CARVALHO, 2004, p.68)

Muitas vezes o estudante tem um comportamento ecologicamente correto na escola, e, no entanto, em outras situações e ambientes, se comporta de maneira diferente. O mesmo pode separar o lixo para reciclagem em sua escola, e apenas depositar o saco de lixo em um terreno baldio por orientação de sua mãe.

Fica claro, que a formação de atitudes ambientais não pode ser internalizada apenas no ambiente escolar. O estudante deve construir esta atitude em todas as suas esferas de socialização. Só dessa forma, o seu comportamento será coerente com as necessidades atuais do planeta. A educação ambiental só será efetiva, se formar um elo entre a escola e os outros ambientes de interação do estudante com a sociedade.

Atitudes ecologicamente corretas devem ser tomadas todos os dias em cada hábito de sua rotina: ao escovar os dentes, usar o vaso sanitário, tomar banho, assistir TV, ir ao supermercado fazer compras... Estes atos responsáveis que visam ao bem estar individual, coletivo e de todo o planeta, levam a sociedade à sustentabilidade. A maior parte das atitudes ecológicas pode ser realizada pelo estudante dentro de sua casa. Partindo desse pressuposto o estudante passa a ser um sujeito propagador da educação ambiental, compartilhando suas experiências com os seus familiares e amigos.

O descarte inadequado do lixo é uma das atitudes que mais contribuem para a degradação do ambiente, poluindo rios, contaminando solos ou, até mesmo, entupindo bueiros. Colocar o lixo individual em recipientes de coleta seletiva, permitindo uma destinação adequada pelos órgãos públicos, além de um processo posterior de reciclagem, é uma atitude relevante para mitigar os problemas ambientais globais.

O consumo consciente é tão relevante quanto o descarte adequado do lixo. Segundo Ribemboim (1997), consumir conscientemente consiste na aquisição de produtos que satisfaçam as necessidades e o bem-estar do cidadão, e que não gerem impactos ambientais. Difere de maneira grotesca do consumo desenfreado exercido por alguns integrantes da sociedade, pela simples satisfação pessoal: o consumismo.

A compra de produtos com embalagens biodegradáveis; a preferência por móveis produzidos com madeira certificada; o consumo de produtos comercializados por empresas que possuem projetos de inclusão social; bem como a utilização de sacolas retornáveis nos supermercados, são alguns exemplos de atitudes concatenadas com o consumo consciente.

O desperdício também é um grande problema na sociedade contemporânea. O mesmo acontece a partir da abundância de bens disponíveis, que foram produzidos utilizando recursos naturais em uma escala maior do que a necessária, caso não tivesse havido o desperdício e dessa forma, de alguma maneira, sacrificou-se o meio ambiente além do que se deveria, empobrecendo-o para as gerações futuras.

O uso indiscriminado da energia elétrica, o consumo inadequado de água encanada e o desperdício de alimentos durante as refeições, são algumas das atitudes que explicitam este problema da sociedade.

A educação ambiental pode contribuir para o combate ao desperdício, propiciando aos estudantes a internalização de atitudes críticas e reflexivas das consequências do uso inadequado da energia elétrica e da água encanada, para o ambiente e, conseqüentemente, para a sociedade.

Algumas das atitudes de combate ao desperdício são: o uso racional da água como, fechar a torneira quando estiver escovando os dentes; não tomar banhos demorados; utilizar a máquina de lavar em sua capacidade máxima; além do uso consciente da energia elétrica como, apagar a luz ao sair do ambiente e desligar os aparelhos domésticos que não estão sendo utilizados.

O desperdício de alimentos pode ser evitado com o manuseio correto e higienização dos alimentos, evitando a contaminação por decompositores, além de disponibilizar para as refeições individuais apenas a quantidade necessária para a sua satisfação pessoal, evitando o descarte de alimentos saudáveis e prontos para o consumo.

Segundo Carvalho (2004), na educação, muitas vezes, a mudança comportamental é vista como finalidade do processo formativo. Mas, embora nem sempre explicitada, essa ênfase tem uma matriz teórica e procedimental que a sustenta. Trata-se da aplicação dos conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais.

Dessa forma, o aprendizado realizado na escola só será generalizado nas ações cotidianas do estudante, se houver um processo de internalização, crítico, reflexivo e emancipatório das questões ambientais. Portanto, estas atitudes só serão internalizadas e repetidas se estiverem contextualizadas no meio social do estudante.

CAPÍTULO 3 - A METODOLOGIA UTILIZADA NA PESQUISA

Serão apresentados neste momento os elementos que justificam a abordagem de pesquisa que foi adotada neste trabalho, bem como, o lócus, os sujeitos, os instrumentos de coleta de dados, além da técnica adotada para a análise dos dados. Assim, esperamos apresentar os caminhos que foram percorridos para atingir os objetivos previamente estabelecidos para a realização do trabalho.

3.1 Abordagem da pesquisa

Ao se considerar as características de nosso objeto de estudo, atitudes de estudantes do ensino fundamental, foi feita a opção de realizar uma pesquisa qualitativa caracterizada pela exploração do problema que motivou a realização deste trabalho. A investigação qualitativa trabalha com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e se adéqua ao aprofundamento da complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna.

A abordagem qualitativa parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, uma interdependência viva entre o sujeito e o objeto, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito. O conhecimento não se reduz a um rol de dados isolados, conectados por uma teoria explicativa; o sujeito-observador é parte integrante do processo de conhecimento e interpreta os fenômenos atribuindo-lhes um significado. O objeto não é um dado inerte e neutro, está possuído de significados e relações que sujeitos concretos criam em suas ações (CHIZZOTTI, 1988 p.79).

A investigação foi conduzida através de um estudo etnográfico o que se justifica pela presença do pesquisador no ambiente dos sujeitos envolvidos. Etnografia é um método de pesquisa oriundo da antropologia social, o significado etimológico pode ser “descrição cultural”. Uma tentativa de estudo da sociedade e da cultura, seus valores e práticas. Segundo Geertz:

Praticar etnografia é estabelecer relações, selecionar informantes, transcrever textos, levantar genealogias, mapear campos, manter um diário,

e assim por diante. Mas não são essas coisas, as técnicas e os procedimentos determinados, que definem o empreendimento. O que o define é o tipo de esforço intelectual que ele representa: um risco elaborado para uma descrição densa (1989, p.15).

Em compilação das principais características da pesquisa etnográfica em educação, André (1995) destaca a tentativa de captar e descrever os significados atribuídos pelos sujeitos a si próprios e as suas experiências. Atento ao contexto, multidimensional, o olhar reside nos processos e não nos produtos, suscitando perguntas do tipo “como” e “por quê”. André também afirma que na área educacional, a pesquisa etnográfica ganhou maior força a partir do final da década de 1970, em função da sua profundidade e da riqueza de sua análise.

O estudo etnográfico possibilita um contato direto com a realidade escolar, permitindo uma compreensão mais densa e profunda dos processos que nela acontecem, tornando visíveis processos até então considerados invisíveis.

3.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola de ensino fundamental e ensino médio da rede particular do município de Recife. A escola foi selecionada por ser o ambiente de trabalho do pesquisador, fator preponderante na sua motivação inicial.

A escola é bem conceituada na sociedade recifense tendo como parâmetro a última avaliação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, em 2010, onde a mesma se classificou em primeiro lugar entre as escolas particulares de Pernambuco. Esta classificação demonstra, conseqüentemente, a qualidade do ensino fundamental - levando-se em consideração que o conhecimento construído pelos estudantes não é realizado apenas no ensino médio - além da informação relevante de que o número de estudantes que migram para outras escolas no ensino médio é inferior a 10%.

3.3 Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa são 84 alunos que iniciaram o ciclo do ensino fundamental (6º ao 9º ano) em 2007. A escolha de estudantes deste segmento se justifica pelo fato dos eixos temáticos Ciência/Tecnologia/Sociedade/Ambiente – CTSA, darem uma ênfase maior às séries iniciais do ensino fundamental a partir do 6º ano.

Como também tínhamos como objetivo analisar as práticas de educação ambiental presentes na escola, além dos estudantes citados, são sujeitos de nossa pesquisa cinco professores do ensino fundamental, bem como o coordenador de disciplina. Este último tem um convívio diário com os estudantes em outros ambientes da escola, diferentes da sala de aula, sendo sua participação na pesquisa de total relevância.

3.4 Instrumentos utilizados para a construção dos dados

Neste tópico elucidaremos os instrumentos que foram utilizados para a construção dos dados. Utilizamos o termo construção por acreditarmos que os dados não são coletados prontos para posterior análise. Os dados são constituídos a partir do olhar do pesquisador sobre o objeto a ser investigado.

3.4.1 Observação participante

Na observação participante o pesquisador vivencia pessoalmente o evento de sua análise para melhor entendê-lo, percebendo e agindo diligentemente de acordo com as suas interpretações daquele mundo; participa nas relações sociais e procura entender as ações no contexto da situação observada. As pessoas agem e dão sentido ao seu mundo se apropriando de significados a partir do seu próprio ambiente.

May (2001) conceitua observação participante como:

O processo no qual um investigador estabelece um relacionamento multilateral e de prazo relativamente longo com uma associação humana na sua situação natural com o propósito de desenvolver um entendimento científico daquele grupo. (p.177).

Assim, na observação participante o pesquisador deve se tornar parte de tal universo para melhor entender as ações daqueles que ocupam e produzem cultura e aprender seus aspectos simbólicos, que incluem costumes e linguagem.

Um aspecto importante da observação participante é o tempo. Nota-se que quanto maior for o período de contato do observador com o grupo em análise, maiores adequações e possibilidades de interpretação serão alcançadas. Quanto mais

familiarizado estiver com a linguagem empregada na respectiva situação social vivenciada, mais próximas da realidade poderão ser as suas interpretações.

No nosso trabalho a observação participante foi realizada com a finalidade de atingir o primeiro objetivo específico da pesquisa: identificar atitudes de estudantes do ensino fundamental relacionadas ao consumo, ao descarte de lixo e ao desperdício, que são incoerentes com as questões ambientais atuais, de acordo com a concepção socioambiental. Esta observação foi realizada em três etapas:

Na primeira etapa, iniciada em fevereiro de 2009, foi registrado em um caderno de campo, aspectos que descrevia o funcionamento diário da escola, a interação com os familiares, bem como aspectos gerais dos estudantes e professores.

A segunda etapa, por sua vez, consistiu na observação de uma excursão pedagógica, que objetivava estudar o desenvolvimento econômico em Pernambuco, em setembro de 2009. O registro foi realizado através de anotações no caderno de campo, além de registro fotográfico.

Por fim, em outubro de 2010, como terceira etapa, foi realizada uma palestra seguida de debate com a presença de todos os estudantes participantes da pesquisa no auditório da escola e que contou com a presença de outros professores do ensino fundamental. A palestra aconteceu em dois momentos: no primeiro momento foi explanado para o grupo completo de alunos algumas informações sobre sustentabilidade, além de exemplos de atitudes ecologicamente corretas relacionadas ao consumo, descarte adequado de lixo e desperdício.

O conceito de sustentabilidade apresentado foi o idealizado por Rodrigues (1997) “a sustentabilidade é o desenvolvimento focado no desempenho pleno e responsável consequente da cidadania, com a distribuição o mais igualitária possível da riqueza que gera. Promove condições dignas de vida para as gerações atuais e futuras.”.

As atitudes ecologicamente corretas apresentadas na palestra foram as dispostas no item 3.3 (Atitudes coerentes com a concepção socioambiental de educação ambiental).

No segundo momento foi iniciado um debate onde os estudantes foram questionados sobre suas concepções de educação ambiental e, em seguida, confrontados com as imagens de atitudes ecologicamente incorretas registradas na excursão pedagógica.

O áudio do debate foi transcrito e utilizado para análise dos dados da terceira etapa da observação participante, bem como para a seleção dos estudantes que deveriam ser entrevistados.

3.4.2 As entrevistas

A entrevista é pertinente em um estudo etnográfico por estabelecer uma relação direta entre pesquisador e sujeito de pesquisa. Gil define entrevista como:

[...] a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação. A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2006. p. 116).

O procedimento foi o da entrevista individual.

3.4.2.1 As entrevistas com os estudantes

Por ser inviável realizar entrevistas com 84 estudantes, foram utilizados como critérios para seleção dos que seriam entrevistados, algumas informações registradas na observação participante. Dessa forma chegamos ao número de cinco estudantes entrevistados, três meninos e duas meninas. Para resguardar o sigilo dos estudantes, os mesmos foram enumerados de 1 a 5.

Os estudantes responderam a três perguntas:

Pergunta 1 - O que você entende por educação ambiental?

Pergunta 2 - Como é vivenciada a educação ambiental na sua escola?

Pergunta 3 - Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito para melhorar esta situação?

O Quadro 1 apresenta os estudantes selecionados e o critério utilizado.

Quadro 1 – Critérios para seleção dos estudantes a serem entrevistados

Estudantes	Critério utilizado para a seleção.
Estudante 1	Participação efetiva na palestra com o grande grupo
Estudante 2	Participação efetiva na palestra com o grande o grupo.
Estudante 3	Participação efetiva na palestra com o grande grupo, bem como registro de atitude ambiental inadequada.
Estudante 4	Comentário indelicado na palestra com o grande grupo, bem como registro de atitude ambiental inadequada.
Estudante 5	Comentário relevante na excursão pedagógica.

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

As perguntas foram realizadas com a finalidade de coletar dados que permitissem ao pesquisador analisar a concepção de educação ambiental que os estudantes construíram em sua interação com a sociedade, bem como identificar suas atitudes perante às questões ambientais.

A terceira pergunta foi realizada após os estudantes visualizarem três imagens relacionadas respectivamente ao descarte inadequado de lixo (Figura 1), ao consumo (Figura 2) e ao desperdício (Figura 3).

Figura 1 – Representação do descarte inadequado de lixo no espaço urbano.



Fonte: Yahoo, disponível em: <<http://cade.images.search.yahoo.com/images/view;lixo>> Acesso em: 06 set. 2010.

Figura 2 – Representação do consumismo na sociedade contemporânea.



Fonte: Yahoo, disponível em: <<http://cade.images.search.yahoo.com/images/view;consumismo>> Acesso em: 06 set. 2010.

Figura 3 – Representação do desperdício de alimentos no espaço urbano.



Fonte: Yahoo, disponível em: <<http://cade.images.search.yahoo.com/images/view;desperdicio>>
Acesso em: 06 set. 2010.

Alguns dos estudantes responderam uma quarta pergunta relacionada diretamente ao critério de seleção para a entrevista. Estas perguntas serão retomadas posteriormente na análise dos dados.

3.4.2.2 As entrevistas com os professores

Os professores entrevistados são os responsáveis pelas disciplinas de ciências, geografia e filosofia e foram selecionados porque suas disciplinas, apesar das limitações, procuram realizar projetos transdisciplinares de educação ambiental. Como exceção, também foi entrevistada uma professora de português, devido a sua relevante participação na palestra com o grande grupo. O professor de geografia do 9º ano não foi entrevistado, por possuir uma vida profissional muito atribulada, inviabilizando o agendamento da entrevista.

O professor de ciências do 8º ano, não foi entrevistado, pois é o autor do trabalho. O Quadro 2 identifica os professores entrevistados e suas respectivas áreas de atuação. Os professores foram enumerados de 1 a 5, com a finalidade de resguardar o seu sigilo. Foram entrevistados duas professoras e três professores.

Quadro 2 – Professores entrevistados e suas respectivas áreas de atuação

Professores	Áreas de atuação
Professor 1	Ciências (6º e 7º anos)
Professor 2	Ciências (9º ano)
Professor 3	Filosofia (6º ao 9º ano)
Professor 4	Geografia (6º ao 8º ano)
Professor 5	Português (9º ano)

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

Os professores responderam, na entrevista, às seguintes questões:

Pergunta 1 – O que você entende por educação ambiental?

Pergunta 2 – Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?

Pergunta 3 – A sua escola está atingindo essa finalidade?

Pergunta 4 - Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?

As perguntas tiveram a finalidade de propiciar ao pesquisador a identificação e análise das práticas de educação ambiental vivenciadas na escola pesquisada.

3.4.2.3 A entrevista com o Coordenador de disciplina

Além dos estudantes e dos professores, também foi entrevistado o coordenador de disciplina. Este profissional é de fundamental importância para o funcionamento da escola. A sua atividade profissional está diretamente ligada ao comportamento diário dos estudantes, sendo os dados obtidos de muita relevância.

As perguntas também tiveram a finalidade de propiciar ao pesquisador a coleta de dados que permitisse analisar as práticas de educação ambiental vivenciadas na escola pesquisada.

3.4.3 Análise documental

Pesquisa documental é aquela realizada a partir de documentos contemporâneos ou retrospectivos considerados autênticos. Além de fontes primárias, os documentos propriamente ditos, utilizam-se as fontes chamadas secundárias, como dados estatísticos, elaborados por institutos especializados e considerados confiáveis para a realização da pesquisa.

Se admitirmos um conceito mais amplo para documento, é toda base de conhecimento fixado materialmente e suscetível de ser utilizado para consulta, estudo ou prova, ou ainda o sentido em que se torna a palavra desde sua origem latina, *documentum*: aquilo que ensina ou serve de exemplo ou prova. Alargamos também a amplitude da pesquisa documental para além das ciências sociais e da investigação histórica. (PÁDUA, 2004 p.69).

Segundo Viégas (2007), a história documentada deve ser, quando possível, complementada pela história não documentada, essa conhecida por meio da convivência escolar. O contato com documentos sempre é um contato com um produto pronto, do qual raramente participamos do processo de elaboração. Assim, cabe ao pesquisador observar o que os documentos analisados revelam de importante ou específico para a sua pesquisa.

Muitos são os documentos escolares que podem contribuir para a pesquisa etnográfica. Documentos referenciais e obrigatórios da escola, como: o Projeto Político Pedagógico (PPP), os Planos de Ensino e os Diários de Classe, relatórios, comunicações internas, avisos, provas, avaliações, cartazes, convites, folders, etc. Entendemos que todos esses documentos revelam a vida escolar da comunidade.

Na nossa pesquisa foi realizada a análise documental dos planos de ensino de 2010 dos professores entrevistados, além do PPP da escola. Estes documentos foram analisados com a finalidade de atingir o segundo e o terceiro objetivos específicos.

O planejamento anual de ensino pode evidenciar a concepção tanto de professores como da instituição de ensino a respeito da abordagem da educação ambiental, bem como os objetivos a serem atingidos em cada matéria. Trata-se de um documento redigido pelo professor, no qual o mesmo firma um compromisso com a instituição escolar, discriminando o conteúdo a ser abordado, a metodologia a ser utilizada, o cronograma de atividades, além de citar os processos avaliativos de cada conteúdo.

Na nossa pesquisa foram selecionados os objetivos dos planos de ensino dos professores entrevistados que estavam relacionados à educação ambiental, sendo posteriormente analisados com o aporte teórico da pesquisa.

O PPP é o documento que melhor representa a política pedagógica da escola. Para André (2001, p. 188), não é somente uma carta de intenções, nem apenas uma exigência de ordem administrativa, pois deve

[...] expressar a reflexão e o trabalho realizado em conjunto por todos os profissionais da escola, no sentido de atender às diretrizes do sistema nacional de Educação, bem como às necessidades locais e específicas da clientela da escola;

ele é "a concretização da identidade da escola e do oferecimento de garantias para um ensino de qualidade". (p.188).No nosso trabalho identificamos trechos do PPP da escola que estivessem relacionados com a prática de educação ambiental e fizemos a análise de acordo com o aporte teórico.

3.5 Análise dos dados

Na pesquisa etnográfica, a análise qualitativa do material é realizada durante todo o trabalho de campo, e não quando este termina. Não visa a confirmar hipóteses, pois estas são aventadas baseando-se na inter-relação de muitas peças singulares do campo. Para Bogdan e Biklen (1994), "não se trata de montar um quebra-cabeça cuja forma final conhecemos de antemão. Está-se a construir um quadro que vai ganhando forma à medida que se recolhem e examinam as partes" (p. 50).

Quando o pesquisador sistematiza os dados e prepara o relatório, a teoria se reveste de um importante papel no sentido de fornecer suporte às interpretações e às abstrações que vão sendo construídas com base nos dados obtidos e em virtude deles (ANDRÉ, 1995, p. 47).

Erickson (1986) entende que é tarefa da análise compreender a escola tanto em seus aspectos únicos e específicos quanto nos genéricos e globais. A principal preocupação do estudo qualitativo deve ser a particularização e não a generalização. Assim, "os universais manifestam-se concreta e especificamente, e não em abstrato e genericamente" (1986, p. 30). Erickson (1986) caracteriza a fase

de análise de dados como uma etapa de reflexão deliberada e duradoura sobre todo o material obtido.

O fundamento de um relatório de pesquisa efetivo consiste na descrição geral e particular dos dados, entremeada por comentários interpretativos, que efetivam as conexões entre o relato específico e os argumentos mais teóricos e abstratos.

Assim, o estudo de caso etnográfico fornece uma visão profunda, ampla e articulada de uma unidade social complexa, possui capacidade de retratar situações vivas do dia-a-dia, clarifica os vários sentidos do fenômeno estudado e, com isso, é considerado relevante na construção de novas teorias e no avanço do conhecimento.

A triangulação dos dados foi realizada através da observação participante (videografia, caderno de campo e registro fotográfico); entrevista com estudantes e professores selecionados após a observação e com o coordenador de disciplina; e, da análise documental dos planos de ensino dos professores entrevistados e do PPP da escola.

CAPÍTULO 4 – APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Será apresentada neste momento a análise dos dados coletados através da observação participante, das entrevistas e da análise documental. Os dados foram analisados diante da concepção socioambiental de Educação Ambiental.

4.1 Um olhar sobre os elementos extraídos da Observação Participante: contextos e sujeitos

A primeira etapa dessa observação consistiu na análise dos dados obtidos a partir da observação do funcionamento da escola, enfocando o ensino fundamental do 6º ao 9º ano. A observação durou dois anos, tendo início no primeiro semestre de 2009, e concluída em setembro de 2010.

4.1.1 Observando a escola

O colégio apresenta instalações físicas de boa qualidade. São instalações específicas para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. É uma escola considerada de médio porte, um atributo que atende bem ao seu público específico, pois os pais fazem questão que seus filhos sejam reconhecidos pelo nome por todos que fazem a escola e que tenham um atendimento personalizado (um dos critérios de escolha dos pais por essa escola).

No Ensino Fundamental – 6º ao 9º ano - são duas turmas de cada série, totalizando oito turmas com aproximadamente 40 alunos cada uma. As salas são climatizadas, possuem carteiras escolares, um birô para o professor, dois quadros grandes de avisos e um quadro branco. Há recurso multimídia em cada sala de aula (notebook, data show e caixa de som) já instalados e prontos para serem utilizados.

Todos os materiais que compõem a escola são de boa qualidade, deixando a escola com aspectos “bonito e elegante”. A limpeza e a preservação dos materiais são impecáveis, sendo logo substituídos quando necessário. Há coletores de lixo por toda a escola, estimulando a coleta seletiva dos materiais (papel, alumínio e vidro), um coletor específico para pilhas e baterias na entrada da escola e um recipiente

para coleta de óleo vegetal usado. Nas salas de aula há duas lixeiras, sendo uma específica para papel. Observamos, no entanto, que poucos alunos faziam uso correto dos coletores dentro ou fora das salas de aula e que, apesar das campanhas, a coleta seletiva era pouco utilizada.

A escola possui pátio, duas quadras poliesportivas, centro esportivo para a prática de diversos esportes, laboratório de informática, laboratório de ciências, e matemática, biblioteca, sala de leitura, auditório com recursos multimídia, parque infantil e horta. A cantina é terceirizada, estilo *fastfood*, apesar de a escola defender uma alimentação saudável para os alunos. Alguns alunos permanecem na escola para atividades no outro turno e solicitam a compra de almoço na cantina.

Na prática da Escola, destacamos o processo de construção da excelência acadêmica, iniciado no processo de seleção dos alunos novos que chegam à escola. Os alunos realizam provas de Língua Portuguesa e Matemática e, como a demanda de alunos é bem maior que a oferta de vagas, só candidatos com desempenhos satisfatórios e excelentes são admitidos à matrícula. Ao realizarem a matrícula dos seus filhos, os pais preenchem um questionário socioeducacional para caracterizar o perfil da clientela (nível de instrução, renda da família e o motivo da escolha da escola).

A escola possui um Núcleo de Educação Ambiental (NEA), que tem o objetivo de propagar ações de educação ambiental nos diferentes ambientes da instituição. Como regra geral, o NEA organiza palestras sobre temas relacionados à sustentabilidade para os professores e funcionários, além de afixar nos diversos ambientes da escola cartazes *banners* e lembretes com atitudes ecologicamente corretas.

Em 2010, foi criada uma “Brigada da Sustentabilidade” com alunos do Ensino Fundamental e Médio. À frente do projeto, um diretor e um professor de geografia, denominado de “Gerente da Sustentabilidade”. O grupo, composto por 30 alunos, tem reunião mensal para estudos e criação de metas sustentáveis para a escola.

A escola realiza um projeto de responsabilidade social conhecido como “Pastoral”. Nesse projeto, são atendidas cerca de 150 crianças da comunidade carente vizinha

à escola. As atividades desenvolvidas são: preparação para o ENEM, cursos técnicos, dança, futebol, judô e recreação. Os monitores são alunos, pais e funcionários voluntários.

4.1.2 Observando os alunos

Durante a coleta de dados havia, no segmento pesquisado (Ensino Fundamental séries finais), 327 (trezentos e vinte e sete) alunos matriculados no turno da manhã. Os alunos, bem cuidados e de boa aparência, no que se refere à apresentação pessoal, usavam uniforme escolar – camisa do colégio, calça jeans e tênis – que é de uso obrigatório. Observamos que a maioria utilizava calça jeans e tênis de marcas reconhecidas como “caras”.

Chegavam ao colégio de carro com familiares ou com motoristas particulares. Os carros, em sua maioria, não eram populares. Quando os alunos chegavam ao colégio, se dirigiam à quadra, lugar onde aguardavam o horário do início das aulas e onde recebiam os avisos gerais do dia. Apesar de passarem pelo porteiro e por dois coordenadores que, na maioria das vezes os recebiam na entrada, poucos alunos cumprimentavam os referidos funcionários, passando por eles sem o cumprimento habitual de “bom dia”.

No colégio havia apenas quatro alunos negros e, curiosamente, todos filhos de professores ou funcionários do colégio. Havia dois alunos deficientes – deficiência física - que circulavam com autonomia dentro da escola. É importante ressaltar que há na escola elevador para o uso de pessoas que têm necessidade, o que favorece a autonomia desses alunos.

Por serem alunos oriundos de uma classe média alta, tinham, em sua maioria, acesso à cultura de prestígio na sociedade. Muitos dominavam o idioma inglês com fluência e já haviam realizado viagens ao exterior. Por conta da facilidade de acesso à informação, possuíam uma boa cultura geral, o que fazia com que os professores aprofundassem questões histórico-sociais em suas aulas.

A indisciplina dos alunos vista pelos professores era basicamente em relação às conversas durante as aulas. Os professores reclamavam muito do barulho e da falta

de atenção dos mesmos. No início do ano, era elaborado um mapa de sala de aula, determinando onde cada aluno deveria sentar. O mapa era pautado em critérios como alguma necessidade específica do aluno e por isso ele era colocado nas primeiras bancas ou alunos que conversavam muito com determinados colegas deviam sentar separados um do outro.

Apesar de haver rodízio dos lugares pelos alunos que não eram fixos, havia uma grande reclamação por parte dos alunos e dos seus pais em relação aos lugares que ocupavam na sala. A maioria queria sentar na frente, como forma de garantir uma melhor aprendizagem e de controle em relação às conversas paralelas com os colegas. Uma aluna da série pesquisada afirmou: “Eu não consigo me controlar lá atrás. Lá eu converso muito e aqui na frente eu consigo ficar calada. Não sei explicar o motivo”.

Após ter sido chamado a atenção por algumas vezes e, mesmo assim o aluno continuasse conversando e com isso “atrapalhando” a aula, o mesmo era retirado de sala de aula e encaminhado ao coordenador de disciplina que fazia registro em sua agenda comunicando o ocorrido aos pais. Caso o fato se repetisse, os pais eram chamados à escola pela coordenação. Alguns pais compareciam e apoiavam a conduta da escola, prometendo tomar alguma atitude em relação às condutas dos filhos. Outros não compareciam ou, ao comparecerem, demonstravam que não achavam nada demais o filho conversar durante as aulas.

Todos os alunos possuíam uma agenda diária cheia de atividades extra-escolares, como: esporte, aula particular, terapia, inglês, francês, música, etc.; essas atividades chegavam a dificultar a realização dos trabalhos solicitados pelos professores, principalmente trabalhos em equipe, pois dificilmente havia disponibilidade de tempo entre os integrantes do grupo em dias e horários que pudessem ser conciliados. I

A situação descrita causava sérios problemas entre os alunos e suas famílias. Assim, chegavam muitas queixas na Coordenação do curso sobre as dificuldades e conflitos dos alunos para a realização dessas atividades. A Orientadora Educacional tinha como uma das suas atribuições mediar os conflitos dos grupos de trabalho.

Como as turmas seguem, ano a ano, com poucas mudanças de alunos, apenas com a chegada de uns poucos alunos novos (média de três alunos novos por ano em cada turma) e a saída de dois a três por motivo de reprovação ou mudança de escola, os colegas de turma mostravam grande cumplicidade uns com os outros.

4.1.3 Observando os professores

O colégio possui um total de 73 professores, sendo 19 professores pertencentes ao ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Esses professores possuem graduação específica para o ensino da disciplina de sua responsabilidade. Apenas 01 professor não possui pós-graduação. Entre os demais, consta: 15 professores com especialização; 01 professor com especialização e mestrado; 01 professor com especialização e cursando mestrado; e 01 professor com mestrado e cursando doutorado.

Esse grupo, especificamente, utilizava uma bata tipo “jaleco” para dar aulas. A escola, no início do ano fornece duas batas para cada professor e o uso foi iniciado a partir de uma sugestão de uma mãe à direção, que achava que os professores tinham que se apresentar mais bem vestidos.

Há uma sala de professores na qual cada um possui um “escaninho” para guardar material de aulas. É uma sala pequena, contendo uma mesa grande, cadeiras, armário, geladeira, dois computadores e um geláguia. Na hora do intervalo (20 minutos) percebemos que a sala ficava apertada para comportar todos os professores. Nesse momento, havia café, água e biscoitos doces e salgados para eles. Alguns professores levavam lanche para o grupo todo, como bolo, queijo e pão.

Havia um clima de harmonia entre eles e não percebemos, aparentemente, nenhum tipo de competitividade no grupo. Percebemos, sim, competitividade entre os diversos segmentos, pois cada um tinha um Coordenador Pedagógico específico e desenvolvia atividades diferentes e comuns a toda a escola. Assim, sempre havia especulações sobre em qual dos segmentos a atividade foi mais bem desenvolvida.

A sala dos professores fica ao lado da sala de Coordenação. É pequena, reservada para atendimento aos alunos, pais e professores. Nos intervalos de recreio a coordenadora procura participar do lanche com os professores. Nessa hora, conversam a respeito de questões da escola, dos alunos ou assuntos diversos. É o lugar de “refúgio” dos professores. Lá de tudo se fala. Há desabafos, troca de experiências, histórias sobre a vida de cada um e, comumente, comentários sobre alunos, pais e a própria escola.

Os professores, de um modo geral, sentem-se pressionados pela “força” que a família exerce dentro da escola. As famílias, por sua vez, fazem questão de apresentarem-se como clientes que pagam um produto caro e querem ser bem atendidos em todas as suas vontades. Uma face que conhecemos bem desse grupo social é que sempre quer mostrar o lugar que ocupa na sociedade.

4.2 Um olhar sobre os elementos extraídos da Observação Participante - situações do cotidiano

Nesta etapa, foi realizada uma excursão pedagógica, intitulada “Crescimento econômico em Pernambuco”, realizada em 2009, quando os estudantes cursavam o 8º ano. Aproximadamente 70 alunos participaram da excursão. Durante o trajeto, por três municípios do estado de Pernambuco, foram observadas atitudes relacionadas ao consumo, ao descarte de lixo e ao desperdício, durante o trajeto de ônibus, a estadia no hotel e a visita às empresas, como podemos observar no Quadro 3.

De forma geral, as atitudes dos estudantes não foram coerentes com a concepção socioambiental proposta por Loureiro (2004), se levarmos em consideração a não criticidade das ações em relação a uma responsabilidade social em construção. Alguns deles, em vários momentos, descartaram o lixo por eles produzidos de forma inadequada, com o arremesso de descartáveis nas ruas ou de restos de comida e embalagens pelo ônibus. Também nos chamou a atenção seu consumo desenfreado, como ficou claro na compra de roupas, bonés e pulseiras quando da visita às Feiras e ao Polo de confecções.

4.2.1 Descarte de lixo diante de uma visão socioambiental

Durante a excursão foi observado que os estudantes, de modo geral, não tiveram a preocupação necessária no descarte do lixo. O registro fotográfico (Figuras 3 e 4) identifica o ônibus antes da presença dos estudantes e após o trajeto da excursão.

Quadro 3 – Atitudes relacionadas ao consumo, desperdício e descarte inadequado do lixo, observadas na excursão pedagógica.

Atitudes observadas	Unidades de Análise
Descarte de lixo	<ul style="list-style-type: none"> - Foto do ônibus limpo, antes da excursão. - Foto com lixo no corredor do ônibus. - Foto do quarto do hotel logo após o <i>check in</i>. - Foto do mesmo quarto do hotel pouco antes do <i>check out</i>. - Fala do estudante F.L.: “A limpeza do ônibus é provisória porque os alunos da 7ª série são muito limpinhos”. - Atitude do estudante H.C. que após procurar por pouco tempo um lixeiro nas ruas de Caruaru, descartou um copo plástico no chão da rua.
Consumo	<ul style="list-style-type: none"> - Compra de roupas, bonés e pulseiras. - Compra de produtos alimentícios industrializados, como chocolates, salgadinhos e picolés. - Fala do estudante P.V. “Professor, eu trouxe apenas 120 reais”. - Compra de produtos similares (piratas). - Fala do estudante B.C.: “O bom é que eu posso combinar o boné com a roupa que eu vou vestir”.
Desperdício	<ul style="list-style-type: none"> - Desperdício de comida no almoço apesar do sistema <i>self-service</i>. - Fala da estudante I.C.: “É melhor desperdiçar do que comer o que não gosta”. - Vídeo que registrou garrafas de água e pacotes de biscoitos e salgadinhos parcialmente consumidos.

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

**Figura 4 – Registro fotográfico realizado durante a excursão pedagógica
(Situação do ônibus antes da excursão)**



Fonte: Acervo do Autor.

**Figura 5 – Registro fotográfico realizado durante a excursão pedagógica
(Situação do ônibus no final da excursão)**



Fonte: Acervo do Autor.

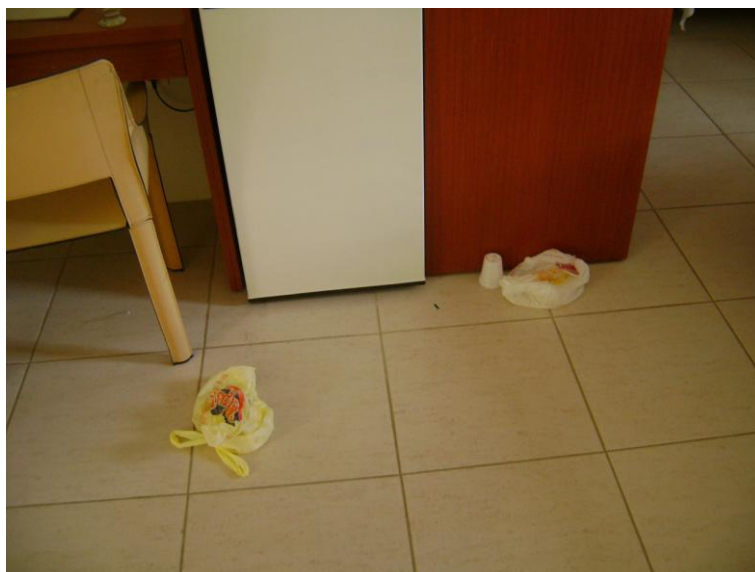
Inicialmente o ônibus estava impecavelmente limpo e organizado. No decorrer da viagem iam sendo registrados diversos tipos de embalagens e descartáveis jogados no chão. O mesmo pode ser observado no hotel (Figuras 6 e 7).

**Figura 6 – Registro fotográfico realizado durante a excursão pedagógica
(Situação do quarto do hotel após o *check-in*)**



Fonte: Acervo do Autor.

**Figura 7 – Registro fotográfico realizado durante a excursão pedagógica.
(Situação do quarto do hotel antes do *check-out*)**



Fonte: Acervo do Autor

Tais ações parecem recorrentes se levarmos em consideração a fala, em tom irônico, de um dos estudantes no início da excursão. Os professores ressaltaram a limpeza do ônibus e este estudante pronunciou: “A limpeza do ônibus é provisória porque os alunos da 7ª série são muito limpinhos...”. Também nos chamou atenção a atitude do estudante H.C. que após procurar por pouco tempo um lixeiro nas ruas de Caruaru, descartou um copo plástico no chão da rua.

As situações descritas não se enquadram na perspectiva socioambiental proposta por Leff (2003), pois os estudantes não parecem ter consciência da responsabilidade de suas ações em questões ambientais. Sob o olhar desta pesquisa os estudantes não apresentam criticidade e reflexão para compreender que o lixo é um dos problemas mais complexos da sociedade atual, devido ao grande acúmulo e a falta de espaços urbanos para implementação de aterros sanitários.

Além disso, como regra, identificamos uma ação cartesiana, diferente da visão sistêmica proposta por Capra (1996), que enfatiza a necessidade de compreender uma realidade através do conjunto de relações entre fatos e contextos.

4.2.2 Consumo diante de uma visão socioambiental

Os estudantes apresentaram características presentes em indivíduos de classe média alta, com um bom poder aquisitivo, como observamos nas constantes compras de roupas, bonés e pulseiras, além da compra desenfreada de produtos alimentícios industrializados, como chocolates, salgadinhos e picolés. Ressalta-se que as refeições já estavam inclusas no pacote pago pelos pais à empresa responsável pela excursão.

Alguns estudantes também demonstravam grande preocupação com a quantidade de dinheiro que foi disponibilizada pelos pais para seu consumo individual durante a excursão. Podemos identificar isso na fala do estudante P.V. na cidade de Gravatá: “Professor eu trouxe apenas 120 reais”. Deixando clara sua preocupação em consumir.

Estas situações não estão em consonância com a concepção socioambiental que se preocupa com o consumo consciente que, segundo Ribemboim (1997) requer uma

reflexão da origem dos produtos em relação à utilização sustentável dos recursos naturais, as condições de trabalho dos profissionais responsáveis pela sua manufatura e a preocupação da empresa produtora, com questões sociais.

Estas características não foram observadas pelos estudantes durante o processo de compra. Alguns produtos adquiridos eram similares, popularmente conhecidos como “piratas”, o que não torna possível identificar sua origem desde a linha de produção como, por exemplo, as contribuições sociais relativas ao pagamento de tributos.

Outro fator relevante é o fato de alguns estudantes consumirem esses produtos não por uma relação de necessidade e sim por uma aparente satisfação pessoal. Um exemplo é o estudante B.C. que afirmou ter trazido dois bonés e comprou mais dois na feira de Caruaru. Palavras do estudante: “O bom é que eu posso combinar o boné com a roupa que eu vou vestir”.

4.2.3 Desperdício diante de uma visão socioambiental

No almoço realizado em Caruaru, os estudantes tiveram a flexibilidade de montar o seu prato em um sistema de *self-service*. Dessa forma, os mesmos podiam escolher deliberadamente que tipo de comida gostariam de consumir.

No entanto, após as refeições, alguns estudantes, deixaram grande quantidade de comida nos seus respectivos pratos. Fala da estudante I.P.: “É melhor desperdiçar do que comer o que não gosta”. Acrescenta-se a essa situação o fato de encontrarmos, no final do primeiro dia várias garrafas de água mineral e pacotes de biscoitos e de salgadinhos, parcialmente consumidos.

Mais uma vez encontramos incoerência com as questões ambientais, pois o desperdício é um dos fatores relevantes que contraria o princípio do consumo consciente defendido por Ribemboim (1997). Não observamos coerência com a complexidade ambiental exposta por Leff (2003), na medida em que estas ações não demonstram reflexão e criticidade sobre a utilização dos recursos naturais como solo e água para a produção de alimentos na agricultura, nem sobre o contexto social que apresenta uma grande concentração de renda o que impossibilita alguns indivíduos de terem acesso aos alimentos necessários a sua subsistência.

4.3 Observação Participante – o momento do debate

Nesta etapa, procuramos identificar aspectos no comportamento dos estudantes que ajudassem na seleção das entrevistas, bem como aspectos que permitissem justificar os comportamentos ecologicamente incorretos dos mesmos.

Durante o debate, como regra geral, os estudantes associaram o conceito de educação ambiental com atitudes ecologicamente corretas. Para o estudante P.F.,

Educação ambiental é não jogar o lixo no chão, é tomar banho de chuveiro fechado, ou melhor, fechar o chuveiro quando estiver se ensaboando. Fechar a torneira quando estiver escovando os dentes.

Por esse aspecto podemos ter uma visão otimista, se levarmos em consideração que o discurso ecologicamente correto pode significar que os estudantes internalizaram conhecimentos corretos relacionados à educação ambiental, que por sua vez devem orientar suas decisões e posicionamentos no mundo.

Os estudantes também internalizaram atitudes coerentes com o conceito de consumo consciente proposto por Ribemboim (1997). Para o estudante P.F., consumo consciente é “consumir produtos que não agridem a natureza, tipo produtos orgânicos, que não têm agrotóxicos e não poluem os rios”. Já o estudante F.K. conceitua como “utilizar sacolas que não são de plásticos. Sacolas retornáveis”.

Em relação ao desperdício, de acordo com os dados obtidos, podemos olhar satisfatoriamente para a compreensão de atitudes ecologicamente corretas, excetuando-se a participação do estudante H.C. que, ironicamente, afirmou que “fazer comida com menos molho” é uma forma de não desperdiçar água. Para o estudante P.F., algumas das formas de combater o desperdício são: “lavar o carro com mangueira, não lavar a calçada, ou seja, varrer, e utilizar a máquina de lavar 2 ou 3 vezes por semana na capacidade máxima”.

De maneira geral, o discurso dos estudantes, no momento inicial do debate, retrata uma visão crítica e emancipatória (Loureiro, 2004) da educação ambiental.

Mas, isto é suficiente se queremos uma educação que prepare cidadãos críticos que atuem verdadeiramente em prol de uma convivência harmoniosa com a natureza?

Segundo Pelizzoli (1999) apesar de menores perante a lei, os estudantes são responsáveis pelas suas atitudes, e estas precisam estar concatenadas com um novo paradigma ecológico ambicionado pela sociedade, onde as questões ambientais são eticamente respeitadas.

Quando suas falas, durante o debate, foram cotejadas com as atitudes ecologicamente incorretas identificadas na segunda etapa da observação participante, os estudantes reagiram com uma mistura de indignação, ironia e desdém. Em sua maioria, se divertiram com as imagens, emitindo risos barulhentos, além de frases soltas como: “Bando de mal educados” ou “Não, são porcos mesmo!” ou “Sei lá!”

Para justificar os comportamentos visualizados, os estudantes afirmaram que os mesmos acontecem, porque não acarretam nenhum tipo de punição.

Estas atitudes mostram dissonância com a concepção socioambiental de educação ambiental presente nas ideias de Leff (2003) que são orientadas por uma racionalidade complexa que pensa o ambiente como meio de interação social, cultural e econômica.

De forma geral os estudantes isentaram a escola de responsabilidade pelos seus comportamentos ecologicamente incorretos. A estudante G.S afirmou que o que mais tinha na escola eram palestras sobre sustentabilidade e *bullying*. Para os estudantes a escola trabalha incessantemente as questões ambientais durante o ano letivo.

O professor(a) A.F, que acompanhou o debate, ratificou a afirmação dos estudantes.

A gente trabalha em sala de aula, mostra notícias, produz textos, e muito mais. Como eles mesmos falaram tem a brigada, o colégio disponibiliza muitas palestras.

A.F acredita que o problema não está na escola e sim na educação orientada pela família:

Os pais precisam orientar os seus filhos. Educação ambiental também é uma questão de educação doméstica.

A estudante F.K, em concordância com o professor(a), afirmou que sua mãe possui algumas atitudes ecologicamente incorretas. Segundo F.K, quando sua genitora está dirigindo e joga o papel do bombom na rua, ela reclama, e sua mãe sorrindo responde: “estou garantindo o trabalho de um cidadão”.

A educação é um processo contínuo de construção de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais (ZABALA, 1998), que não pode ficar estrito ao espaço escolar. A divisão de responsabilidades na construção das atitudes dos estudantes pode caracterizar uma visão fragmentada, totalmente oposta da idealizada por Capra (1982). A educação precisa estar inserida em uma visão sistêmica, que compreende o sujeito como agente participativo e ao mesmo tempo suscetível a um conjunto de relações entre interações sociais, culturais e ambientais. Portanto a educação escolar não pode se dissociar da educação familiar.

A veiculação de uma série de procedimentos ecologicamente corretos não garante a formação de uma visão de mundo sustentável, orientada por posicionamentos críticos e reflexivos (CARVALHO, 2004). A internalização de alguns valores precisa ocorrer mutuamente na escola e em outros espaços e circunstâncias da vida do estudante. Muitas vezes, as atividades de educação ambiental ensinam o que fazer e como fazer certo, transmitindo uma série de procedimentos ambientalmente corretos.

Dessa forma, embora a escola, de acordo com a nossa observação, tenha vivenciado a educação ambiental em sua prática pedagógica, como foi descrito pelos próprios estudantes no debate, esta práxis nos parece fragmentada. Na nossa análise, não está ocorrendo o envolvimento necessário de outros agentes participantes da vida do estudante, como os seus familiares.

Sendo assim, não podemos isentar a escola de sua responsabilidade parcial no comportamento ecologicamente incorreto dos estudantes em situações relacionadas ao descarte inadequado de lixo, consumo e desperdício. Em nossa observação percebemos um distanciamento entre a escola e os demais ambientes de socialização do estudante.

4.4 Uma análise sobre os elementos das Entrevistas

Neste momento da pesquisa apresentaremos a análise dos dados obtidos através das entrevistas realizadas com o coordenador de disciplina e com os estudantes e professores selecionados após a observação participante.

4.4.1 Entrevistando os estudantes

Como regra geral, os estudantes entrevistados apresentaram uma concepção de educação ambiental coerente com a perspectiva socioambiental proposta por Loureiro (2004). Uma visão crítica e reflexiva das questões ambientais que afetam a sociedade atual. Isto pode ser observado nas unidades de análise presentes no Quadro 4.

Quadro 4 – Respostas dos alunos a questão 1: O que é Educação Ambiental?

ESTUDANTES	UNIDADES DE ANÁLISE
ESTUDANTE 1	É a consciência em que a pessoa vê que o seu ato pode significar a extinção da espécie humana ou então que os seus filhos possam viver no futuro desfrutando da natureza exuberante.
ESTUDANTE 2	Eu acho que a educação ambiental é a conscientização que a pessoa deve ter em utilizar o espaço de modo que outras pessoas que também vão utilizar o mesmo espaço possam usufruir o mesmo direito que você utilizou.
ESTUDANTE 3	Educação ambiental pra mim fica aquilo que você deve fazer pra que tenha um meio saudável. Não aquele negócio de jogar sempre lixo como deve fazer pra diminuir os lixos dentro dos rios, nas ruas. E essa educação ambiental você recebe em casa também, né? Dos seus pais porque o que você faz na rua, você faz em casa.
ESTUDANTE 4	Eu acho que quando se fala de educação ambiental é especialmente conscientizar as pessoas a cuidarem do meio ambiente. Conscientizar as pessoas a usarem de forma racional a água, a não desperdiçar alimentos e cuidar do meio ambiente.
ESTUDANTE 5	Para mim educação ambiental é você tomar cuidado com as coisas para não prejudicar o meio ambiente.

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

Os estudantes 1, 2 e 4, utilizam os termos Consciência ou conscientizar para descrever a educação ambiental, mostrando ter conhecimento da importância da

educação para mitigar os problemas ambientais presentes na sociedade contemporânea.

Isto nos permite inferir que os mesmos internalizaram alguns conceitos fundamentais para a construção de atitudes ecologicamente corretas, que estão de acordo com as ideias de Carvalho (2004).

Baseando-se, ainda, nas ideias de Carvalho (2004), o estudante 4 identifica a necessidade da educação ambiental ser construída através da interação entre os diversos ambientes de socialização dos estudantes.

E essa educação ambiental você recebe em casa também, né? Dos seus pais porque o que você faz na rua, você faz em casa.

A estudante 4, reforça esta ideia, analisando a sua resposta a um quarto questionamento:

Entrevistador: No dia da palestra você falou que sua mãe diz quando joga algo no lixeiro e não no chão, que você está deixando de dar emprego a alguém. O que você acha disso?

Estudante: Eu digo a ela que não tá deixando de dar emprego não, ela tá tirando o ar do mundo! Porque justamente quando você age dessa forma: Ah! Vou jogar aqui porque vou tá dando emprego para o gari, assim ele não fica desempregado. Imagine no mundo milhares de pessoas, bilhões de pessoas, se cada uma jogando lixo, a gente vai viver num mundo de lixo e não vai haver gari suficiente e o mundo vai sofrer consequências gravíssimas e ninguém nunca vai viver nesse mundo.

Além disso, os estudantes esboçam uma percepção sistêmica (CAPRA, 1982) na projeção do futuro, como fica claro na fala do estudante 1

[...] é a consciência em que a pessoa vê que o seu ato pode... pode significar... a extinção da espécie humana.

No segundo questionamento, todos os estudantes entrevistados reconheceram que existe trabalho de educação ambiental sendo realizado na escola, como podemos observar nas unidades de análise presentes no Quadro 5. No entanto, para alguns estudantes o trabalho realizado pela instituição de ensino não é o ideal.

Quadro 5 – Respostas dos estudantes à questão 2 - Como é vivenciada a educação ambiental na sua escola?

ESTUDANTES	UNIDADES DE ANÁLISE
ESTUDANTE 1	Bem, nossa escola tem vários projetos interessantes como o NAA-núcleo de apoio ao ambiente e também eu vejo que nas aulas todos os professores sempre focam, sempre encontram espaço para falar sobre isso.
ESTUDANTE 2	O colégio tem vários projetos sobre isso. O problema é que os alunos não levam muito a sério... o que eles aprendem aqui no colégio eles não levam para casa... Agora eu acho que o colégio estimula o aluno, poderia estimular mais, fazendo gincanas, fazendo outra coisa não só na parte teórica, mas mais na prática.
ESTUDANTE 3	Então, isso o colégio passa o tempo todinho tendo palestras, os professores dizem em aula, sai uma matéria no jornal, mas eu acho que isso é uma forma mais teórica. Então, eu acho que a gente deveria, eu acho que o colégio deveria praticar a educação ambiental até porque sai pra fazer um dia de limpeza, vamos dizer, nos rios, vamos ver como é que tá a situação nos rios, o Colégio não faz essa proposta... acho que é uma coisa muito superficial.
ESTUDANTE 4	Sempre dá palestras sobre a educação ambiental, sempre tá conscientizando os alunos nessa questão e acho que é um colégio que se importa muito com o meio ambiente.
ESTUDANTE 5	O colégio faz um sério trabalho de educação ambiental que tá presente no dia-a-dia dos alunos. Por exemplo, os lixeiros de reciclagem que tem no térreo quando você acaba seu lanche você bota lá e após isso vem uma pessoa, que se eu não me engano é as segundas e quartas...

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

O estudante 4 descreve a escola como uma instituição que “se importa muito com o meio ambiente”. Para o estudante 2, o colégio estimula seus estudantes a praticarem a educação ambiental, mas deveria estimular ainda mais, através de atividades como gincanas.

O estudante 3, no entanto, faz uma crítica ao trabalho realizado pela escola, descrevendo o mesmo da seguinte forma “é muito superficial”. O mesmo ainda descreve o trabalho como sendo muito teórico, enfatizando a necessidade de algo mais prático. Este pensamento é reforçado pelo estudante 2 “o colégio... poderia estimular mais, fazendo gincanas, fazendo outra coisa não só na parte teórica, mas mais na prática.

Estes dados nos permitem inferir que, na opinião dos alunos a educação ambiental está presente no cotidiano da escola pesquisada, no entanto, de uma forma teórica, que não atende às necessidades impostas pela complexidade ambiental presente nos diversos desafios da sociedade contemporânea (LEFF, 2003).

A seguir está registrado um diálogo travado com a estudante 3:

Entrevistador: No dia da palestra eu perguntei se o colégio trazia palestras sobre sustentabilidade. Você disse que os estudantes estavam cansados tanto de palestras de sustentabilidade, como de bullying. O que você quis dizer com isso?

Estudante 3: É, ninguém aguenta mais falar de sustentabilidade. A gente só fica naquela sustentabilidade, sustentabilidade, sustentabilidade... Aí traz fulano de tal, que é importante no meio ambiental. Aí, traz num sei quem também. E a gente então não para de falar de sustentabilidade, ou então de bullying, mas só que o engraçado é que o colégio fala tanto, fala tanto, mas dentro da própria escola não tem um mundo sustentável, pessoas que ajudem, que contribuam para que se tenha sustentabilidade no colégio.

Para Zabala (1998), a aprendizagem de conteúdos atitudinais não está dissociada dos conteúdos conceituais e procedimentais, todavia, baseando-se nas entrevistas com os estudantes, a educação ambiental da escola pesquisada não tem partido dos pressupostos deste autor, ficando limitada ao trabalho teórico de conceitos.

Podemos fazer uma relação direta com Carvalho (2004), pois para construir valores importantes para o convívio em sociedade, é necessária a formação de conceitos edificadores. No entanto, a experiência construída a partir da vivência e interação direta com o ambiente é fundamental para a formação do sujeito ecológico.

No entanto, os dados obtidos a partir do terceiro questionamento, nos dão a entender que, excetuando-se os comportamentos descritos pelo estudante 1 e os descritos pelo estudante 2, as unidades de análise do Quadro 6 mostram que de forma geral os estudantes possuem comportamentos característicos de uma visão fragmentada, oposta à visão sistêmica discutida por Capra (1996), apresentando alguns comportamentos incoerentes com a perspectiva socioambiental proposta por Loureiro (2004).

O estudante 3 afirma:

Eu realmente não tenho feito nada pra evitar isso, sinceramente eu tenho que ser sincera, porque eu não tenho feito nada. Até porque eu fico naquela: Se ninguém faz porque eu tenho que fazer?

Quadro 6 – Respostas dos estudantes à questão 2 - Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito para melhorar esta situação?

ESTUDANTES	UNIDADES DE ANÁLISE
ESTUDANTE 1	Eu sempre gosto de jogar lixo no lixo... Eu sempre gosto, tipo assim pensar, pô peraí eu num vou demorar tanto no banho!
ESTUDANTE 2	Por exemplo, quando eu tomo banho eu nunca paro com a torneira ligada, eu me ensabôo com a torneira desligada e depois eu abro, entendeu? Por exemplo, guarda-chuva quebrado que a gente encontra muito na época do verão no chão, a gente faz abajur, de ortopédica a gente faz puf.
ESTUDANTE 3	Eu realmente não tenho feito nada pra evitar isso, sinceramente, eu tenho que ser sincera, porque eu não tenho feito nada. Até porque eu fico naquela de ninguém faz porque eu tenho que fazer?
ESTUDANTE 4	Pra evitar essas situações eu procuro consumir o que é necessário, claro que como qualquer ser humano, eu sempre tenho vontade de consumir um pouco, mas, termino consumindo um pouco mais... Acho que o desperdício da água é natural. Não tem como você ser ágil no banho pela manhã.
ESTUDANTE 5	Pelo consumo assim, eu garanto que eu não tenho me controlado. Eu tenho consumido mais do que eu preciso, né? Desperdício de água aqui é às vezes é ignorância das pessoas, mas é mais pela preguiça, mesmo, né?...tá sujo, vou sujar mesmo não vai fazer a diferença.

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

Pelos depoimentos dos alunos é possível inferir que o trabalho da escola não tem afetado o estudante em seus diversos ambientes de socialização.

O estudante 4, afirma categoricamente que

[...] desperdiçar água é natural. Não tem como você ser ágil no banho pela manhã.

Ainda nesta perspectiva o estudante 5 garante que com relação ao consumo ele não tem agido corretamente: “Eu tenho consumido mais do que eu preciso, né?”

Isto nos remete mais uma vez ao desafio descrito por Carvalho (2004), onde para a formação de um sujeito ecológico, a educação precisa atenuar a dissonância entre os comportamentos observados e as atitudes que pretende construir. Apesar de a escola pesquisada aparentar buscar soluções para esse desafio, o trabalho ainda está em um estágio muito longe do ideal.

4.4.2 Entrevistando os professores

Os professores entrevistados, de uma forma geral, apresentaram em seus discursos, uma concepção de educação ambiental atual e coerente com os diversos problemas contemporâneos enfrentados por nossa sociedade. As unidades de análise presentes no Quadro 7, podem ser reflexo da formação destes profissionais, levando-se em consideração que a maioria dos professores possui pelo menos uma pós-graduação.

Os professores, de uma forma geral, compreendem a educação ambiental como um processo de interdependência entre relações sociais, econômicas e culturais (CAPRA, 1996), como podemos observar na fala do professor 4:

As relações sociais, as relações econômicas e as relações ambientais que são estabelecidas no momento atual, prevêm uma relação mais justa e a construção de uma sociedade ecologicamente equilibrada e socialmente mais justa.

Este mesmo professor, também nos remete à formação de pessoas críticas e reflexivas em um processo emancipatório (LOUREIRO, 2004):

Pra mim educação ambiental é processo de transformação da situação que nós vivenciamos. Hoje ele também pode ser utilizado para ampliar a visão crítica... (Professor 4)

Para o professor 1, a educação ambiental não pode ser dissociada da educação em geral e se mostrou preocupado com um ensino fragmentado de educação ambiental, restrito a disciplina de ciências:

Bem, primeiro eu quero deixar claro que eu não concordo muito com este termo de educação ambiental, porque ele submete a algo isolado, a uma fragmentação, como se você tivesse uma área onde você estude especificamente o ambiente. (Professor 1).

E a concepção que eu tenho de educação ambiental é que ela não pode ser uma educação vista como uma área específica, uma área isolada de ciências, de ciências e biologia. (Professor 1).

Tal dissociação pode dar ao processo uma visão fragmentada, sem o conhecimento das inter-relações necessárias para a compreensão da complexidade ambiental (LEFF, 2003).

Quadro 7 – Respostas dos Professores à Questão 1 - O que você entende por educação ambiental?

PROFESSORES	UNIDADES DE ANÁLISE
PROFESSOR 1	Bem, primeiro eu quero deixar claro que eu não concordo muito com este termo de educação ambiental, porque ele submete a algo isolado, a uma fragmentação, como se você tivesse uma área onde você estude especificamente o ambiente. Eu acho que toda a educação, ela tá relacionada com o ambiente, submete a algo, enfim muito específico. E a concepção que eu tenho de educação ambiental é que ela não pode ser uma educação vista como uma área específica, uma área isolada de ciências, de ciências e biologia... É nesses aspectos correlatos a questão da estruturação do ser humano, sendo visto como algo interligado ao ambiente.
PROFESSOR 2	Eu considero educação ambiental um prolongamento da educação doméstica... Então, a educação ambiental não é uma coisa restrita à escola. É uma coisa que está inerente à educação do indivíduo.
PROFESSOR 3	Olhe, primeiramente, a gente vê a educação ambiental como um marco, um divisor de águas da nossa sociedade hoje... a um <i>ethos</i> moral, um <i>ethos</i> de consciência... vai levar a uma continuidade não só do indivíduo, pessoa material, mas o principal que é a sua consciência, a consciência é o que se passa de gerações em gerações.
PROFESSOR 4	Pra mim educação ambiental é processo de transformação da situação que nós vivenciamos. Hoje ele também pode ser utilizado para ampliar a visão crítica... As relações sociais, as relações econômicas e as relações ambientais que são estabelecidas no momento atual, prevêm uma relação mais justa e a construção de uma sociedade ecologicamente equilibrada e socialmente mais justa.
PROFESSOR 5	Educação ambiental eu acho que ela tá dentro de um contexto da própria vida, de cada ser humano, certo? Então, consciência ambiental pra mim é o aluno saber que ele tem que ter a consciência e a responsabilidade em relação às questões pelas quais passa o planeta, né? Então, ele tem que saber que ele pode ser o mentor desse processo contribuindo, ou então ajudando na destruição do planeta.

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

Este pensamento está em consonância com a educação transdisciplinar proposta por Morin (2000). A construção do conhecimento vai muito além das disciplinas.

Pelizzoli (1999) defende que a sociedade está em busca de um novo paradigma ecológico, para garantir às futuras gerações o acesso aos recursos naturais não renováveis. Este paradigma precisa de pilares como a ética e a cidadania. O professor 3 possui uma visão otimista do papel da educação ambiental neste processo:

Olhe, primeiramente, a gente vê a educação ambiental como um marco, divisor de águas, da nossa sociedade hoje... a um ethos moral, um ethos de consciência... vai levar a uma continuidade não só do indivíduo, pessoa material, mas o principal que é a sua consciência, a consciência é o que se passa de gerações em gerações. (Professor 3).

Para Carvalho (2004), a educação ambiental precisa interagir com o sujeito em todos os ambientes de socialização. O professor 2 corrobora com este pensamento:

Eu considero educação ambiental um prolongamento da educação doméstica... Então, a educação ambiental não é uma coisa restrita à escola. É uma coisa que está inerente à educação do indivíduo.

Isto posto, identificamos a necessidade de compreender o indivíduo como um ser complexo, inserido num conjunto de inter-relações sociais, culturais e econômicas.

Por fim, o professor 5 enfatiza a educação ambiental como um processo essencial de um sujeito crítico e consciente da responsabilidade diante das atuais questões ambientais do planeta.

Diante da análise inicial das entrevistas com os professores, podemos concluir que pelo menos em seus discursos, os mesmos internalizaram uma concepção de educação ambiental baseada em uma visão sistêmica, crítica e reflexiva. Visão esta, coerente com a disposição atual das questões ambientais.

No segundo questionamento, os professores apresentaram uma proposta de prática de educação ambiental coerente com a perspectiva socioambiental. De acordo com as unidades de análise presentes no Quadro 8, podemos interpretar que os professores acreditam que a Educação Ambiental contribui diretamente para a construção de um novo paradigma ecológico, bem como sensibiliza os estudantes para participarem deste processo.

De acordo com as entrevistas os professores acreditam que a educação ambiental vai muito além da sala de aula como podemos observar na fala dos professores 2 e 4.

Eu considero que a escola tem que complementar os valores que foram passados pela família, dando uma complementação teórica a estes valores. (Professor 2).

A educação ambiental na escola não deve ficar restrita apenas ao contexto do aluno, apenas na relação aluno e professor, ela deve estar na relação entre as pessoas que fazem parte da comunidade. (Professor 4).

Quadro 8 – Respostas dos Professores à Questão 2 - Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?

PROFESSORES	UNIDADES DE ANÁLISE
PROFESSOR 1	Educação ambiental na escola eu vejo que eu vou reavivar... essa questão do homem como fator integrante do ambiente e... acho que isso por muito tempo foi esquecido... era a questão de você ter recursos naturais como uma forma só de exploração, algo inesgotável, educação ambiental na escola é uma forma de rever, é essa ideia de que se tinha e que hoje começa a ser de certa forma desvinculada..
PROFESSOR 2	Eu considero que a escola tem que complementar os valores que foram passados pela família, dando uma complementação teórica a estes valores. Digamos, se a criança deve economizar água no banho, ela tem que na escola aprender a importância dessa água, como essa água é tratada, quanto custa esse tratamento, quais as dificuldades de conseguir água potável existentes no mundo, quais são as reservas que os países têm de água. Então, a escola tem que dar fundamentação teórica ao sujeito.
PROFESSOR 3	Como eu disse na pergunta anterior se a gente não promoveu uma conscientização como <i>ethos</i> . Então eu vejo hoje que muitas escolas estão promovendo ações desse tipo, né? A gente pode observar que não existe em si uma disciplina direcionada, mas as ações das escolas estão fazendo com que haja na verdade um crescimento por parte desse contexto da educação.
PROFESSOR 4	Além de contribuir na formação cidadã a educação ambiental deve ser um instrumento que leve à transformação, que leve a ampliar essa visão crítica... e a educação ambiental na escola não deve ficar restrita apenas ao contexto do aluno, apenas na relação aluno e professor, ela deve estar na relação entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar, funcionários, diretores, pais de alunos, pessoas que prestam serviços para a escola.
PROFESSOR 5	O professor tem como obrigação, como compromisso passar tudo que ele faz realmente em relação ao planeta, a questão da sustentabilidade. Ele não pode apenas propagar passar o conteúdo específico, se ele não é vivenciado. Ele tem que ter o conhecimento e tem que ser um multiplicador, né?.

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

Estas afirmações podem ser mais bem compreendidas se nos remetemos às ideias de Carvalho (2004), onde o sujeito ecológico construído na prática escolar pode ser um agente disseminador de soluções das questões ambientais, propiciando uma reflexão entre as diversas pessoas de seu convívio, como os seus familiares e amigos, que não estão inseridos na sua comunidade escolar.

O professor 1 enfatiza, outra vez, sua práxis diante de uma visão sistêmica (CAPRA, 1996), retomando a necessidade de no processo de educação, os seres humanos serem compreendidos como agentes inseridos em uma teia de relações interdependentes.

Educação ambiental na escola eu vejo que eu vou reavivar... essa questão do homem como fator integrante do ambiente e... acho que isso por muito tempo foi esquecido... era a questão de você ter recursos naturais como uma forma só de exploração, algo inesgotável, educação ambiental na escola é uma forma de rever, é essa ideia que se tinha e que hoje começa a ser de certa forma desvinculada. (Professor 1).

A escola não é uma instituição a parte na sociedade. A mesma é fundamental para a construção de valores essenciais para a formação do cidadão, sendo o papel do professor de enorme relevância neste processo. A educação pelo exemplo, dialeticamente construída (FREIRE, 1997). A formação que o professor 3 define como *ethos* ambiental.

No entanto, apesar dos professores, em regra geral, apresentarem nas entrevistas uma educação ambiental transdisciplinar, com um olhar sistêmico, crítico e reflexivo, nos chama atenção a seguinte fala do professor 2:

Eu considero que a escola tem que complementar os valores que foram passados pela família, dando uma complementação teórica a estes valores.

Tal opinião atribui a escola apenas à responsabilidade da construção conceitual das questões ambientais, sendo estes conceitos vivenciados em outras esferas do convívio social dos estudantes. Esta observação nos permite uma correlação com os dados obtidos nas entrevistas dos estudantes, onde de acordo com a opinião de alguns dos entrevistados, a educação ambiental presente na escola é muito teórica.

O terceiro questionamento das entrevistas com os professores acrescenta outros subsídios para a interpretação dos dados previamente analisados. De forma geral,

os professores acreditam que a escola pesquisada apresenta uma política de educação ambiental contínua e participativa, no entanto ainda muito distante do ideal. Apenas o professor 5, tem uma opinião diferente dos colegas, afirmando que o trabalho realizado na escola é diferenciado. Isto fica evidenciado nas unidades de análise do Quadro 9.

Quadro 9 – Respostas dos Professores à Questão 3 - A sua escola está atingindo essa finalidade?

PROFESSORES	UNIDADES DE ANÁLISE
PROFESSOR 1	No colégio existe um núcleo correlato a essas questões ambientais... O colégio sempre teve uma postura diferenciada em relação às questões ambientais. Este ano foi estabelecida a Brigada ambiental. Nem sei se esse trabalho é... teve o resultado pretendido. Eu acho que o colégio para trabalhar as questões ambientais, tem que tá respirando as questões ambientais.
PROFESSOR 2	O Colégio, inicialmente centralizava todos os processos teóricos de informação numa cadeira chamada ecologia. Essa cadeira foi extinta, até mesmo pela renovação do conteúdo do currículo do MEC e foi dividida a responsabilidade por todos os professores de maneira que eu não sei como isso tá sendo trabalhado em todas as disciplinas... continuo achando que deveria, ter uma matéria de fundo teórico destes valores.
PROFESSOR 3	Eu percebo que a instituição não tem de fato uma disciplina que venha direcionada a isso, mas como ela possui a disciplina de filosofia, então dentro do contexto de filosofia nós abordamos esses problemas e aspectos sociais e sócio-ambientais de alguma forma. Entretanto o que é que a gente pode perceber, várias atividades dentro do critério da sustentabilidade. A gente pode é perceber isso de fato nas atividades, nas excursões, enfim, então eu creio sim que o colégio, ele promove de alguma forma.
PROFESSOR 4	Olha, se a gente considera que a educação ambiental deve ser uma prática que deve constar em todos os segmentos provavelmente ainda seja necessário maiores investimentos... não só dentro da sala de aula, mas que deve ser praticada na secretaria, no pessoal da cozinha, no pessoal da cantina.
PROFESSOR 5	Temos um professor que é coordenador de projetos que está o tempo todo, junto com outros professores, procurando alternativas, estratégias... do que tá acontecendo com o mundo, do que tem acontecido no Brasil. A questão das questões climáticas, de todos esses temores. Então, aqui na escola há uma grande preocupação. Pelo meu trabalho como professora particular e em outras escolas, eu posso observar que nós aqui fazemos a diferença.

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

De acordo com a entrevista do professor 1, a escola sempre trabalhou a educação ambiental através de um núcleo de educação ambiental, além da abordagem em sala de aula. Porém, pouco se falou neste trabalho nos últimos 2 anos, sendo retomado em 2010 com a criação da brigada ambiental. Mesmo com as atividades da Brigada, o professor nos pareceu um pouco cético com a educação ambiental presente na escola.

A professora 2, mais uma vez enfatiza a necessidade de construção teórica com disciplina específica para a educação ambiental, onde seriam trabalhados conceitos de ecologia que permitissem aos estudantes vivenciar a educação ambiental em outros ambientes de socialização diferentes da escola. Isto pode significar um aspecto positivo, levando-se em consideração que o estudante pode se tornar um sujeito disseminador de ideias sustentáveis com os seus familiares e amigos de fora da escola. No entanto, a professora nos parece ter um pensamento fragmentado de educação, propondo a necessidade de uma disciplina específica para a educação ambiental, pensamento este oposto ao processo transdisciplinar proposto por Morin (2000).

O colégio inicialmente centralizava todos os processos teóricos de informação numa cadeira chamada ecologia... continuo achando que deveria ter uma matéria de fundo teórico destes valores. (Professor 2).

Este pensamento disciplinar e teórico, também está presente na fala do professor 3: “percebo que a instituição, não tem de fato uma disciplina que venha direcionada a isso”, no entanto o professor afirma que em sua disciplina, filosofia, contextualiza as questões ambientais quando trabalha ética no 8º e 9º ano.

Para Brandão (1995) a educação ambiental sensibiliza o cidadão refletindo em suas atitudes um pensamento crítico sobre as questões ambientais. Segundo o professor, o colégio precisa respirar educação ambiental. Neste cenário, o professor 4 acredita que o colégio precisa de um maior investimento em todos os setores da instituição:

Olha, se a gente considera que a educação ambiental deve ser uma prática que deve constar em todos os segmentos provavelmente ainda seja necessário maiores investimentos... não só dentro da sala de aula, mas que deve ser praticada na secretaria, no pessoal da cozinha, no pessoal da cantina. (Professor 4)

No entanto, apesar da maioria dos professores entrevistados afirmarem que a escola pesquisada possui um trabalho de educação ambiental longe do ideal, os

mesmos em seu cotidiano, afirmam agir de forma ecologicamente correta. O Quadro 10 apresenta algumas atitudes dos professores relacionadas ao descarte de lixo, ao consumo e ao desperdício.

Quadro 10 - Respostas dos Professores à Questão 3 - Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?

PROFESSORES	UNIDADES DE ANÁLISE
PROFESSOR 1	A orientação do meu filho, a separação do material que a gente destina de plástico, principalmente, e de vidro, já separado do papel, orgânico, o reaproveitamento de papel... tá na iluminação de ambiente familiar quando eu falo é em relação à estruturação da própria residência.
PROFESSOR 2	Bem, eu começo a minha ação em casa. Meus filhos são adultos e os netos hoje é ah... os netos passaram por uma verdadeira lavagem cerebral. Desde pequenininhos, de maneira que hoje eu me orgulho das atitudes que eles tomam em relação ao dia a dia de educação ambiental.
PROFESSOR 3	Eu tenho uma prudência com relação ao consumo tentando sempre na verdade preservar aquilo que eu já tenho por conceito.
PROFESSOR 4	No discurso de ampliação, na disseminação dessas ideias da educação ambiental crítica, da educação ambiental como instrumento que deve ser utilizado como transformação dentro do meu contexto social. Dentro da minha casa eu tenho tentado diminuir o consumo de energia elétrica, o consumo de água, eu tenho tentado selecionar o lixo, pelo menos na perspectiva do lixo orgânico e do lixo inorgânico.
PROFESSOR 5	Então, este ano houve uma priorização do meu trabalho e os meus textos foram muito voltados para a questão da sustentabilidade e para a questão da discriminação. Então é um trabalho, assim, muito gratificante pra mim, trabalhei muito essa questão do consumo principalmente, por se tratar de alunos numa faixa etária muito consumista e que têm acesso, assim, a uma vida privilegiada, né?

Fonte: Dados organizados pelo Autor.

Os professores 1 e 2, afirmam que vivenciam atitudes ecológicas no seu cotidiano, com o intuito de disseminar estas atitudes entre os seus familiares.

A orientação do meu filho, a separação do material que a gente destina de plástico, principalmente, e de vidro, já separado do papel, orgânico, o reaproveitamento de papel... tá na iluminação de ambiente familiar quando eu falo é em relação à estruturação da própria residência. (Professor 1).

Bem, eu começo a minha ação em casa. Meus filhos são adultos e os netos hoje é ah... os netos passaram por uma verdadeira lavagem cerebral. Desde pequeninhos, de maneira que hoje eu me orgulho das atitudes que eles tomam em relação ao dia a dia de educação ambiental. (Professor 2).

O comportamento apresentado por estes professores pode ser explicado mais uma vez por Carvalho (2004), uma vez que o sujeito que internaliza atitudes ecologicamente corretas passa a ser um agente disseminador destas atitudes em seus diversos ambientes de socialização.

Também podemos relacionar estas ideias com a fala do professor 4. O mesmo acredita que o seu aprendizado sobre educação ambiental, além de sua experiência de vida contribui para despertar nas pessoas um processo de reflexão e criticidade nas questões ambientais. Dessa forma, este professor afirma que em sua casa tenta diminuir o consumo de energia, o consumo de água, além de separar o lixo orgânico do lixo inorgânico.

No discurso de ampliação, na disseminação dessas ideias da educação ambiental crítica, da educação ambiental como instrumento que deve ser utilizado como transformação dentro do meu contexto social. (Professor 4).

O professor(a) 3, restringe as suas atitudes ecologicamente corretas, ao consumo consciente (RIBEMBOIM, 1997). Comportamento bastante relevante, levando-se em consideração que o consumo consciente ajuda no combate ao desperdício.

Eu tenho uma prudência com relação ao consumo tentando sempre na verdade preservar aquilo que eu já tenho por conceito. (Professor 3)

A professora 4, restringiu as suas atitudes à sala de aula, mas especificamente, a sua gratificação em trabalhar textos e argumentação referentes à sustentabilidade. Estes dados não nos permitem a interpretação do comportamento da professora em relação ao descarte de lixo, ao consumo e ao desperdício.

Diante das entrevistas dos professores, podemos concluir que, pelo menos no discurso, estes profissionais possuem um trabalho voltado para a educação ambiental e tentam em seu cotidiano, promover atitudes ecologicamente corretas. Contudo, podemos fazer uma relação entre a situação descrita na observação do comportamento dos estudantes com a sua prática pedagógica.

As entrevistas com os professores nos permitem inferir que a educação ambiental é muito teorizada e pouco vivenciada. Isto fica claro na fala do professor 3. Este profissional afirma que aborda o tema educação ambiental, quando trabalha ética no 8º e 9º ano. Em nossa opinião, a ética, bem como a educação ambiental, é inerente

à educação, devendo ser vivenciada em todos os ambientes de socialização. Como o próprio professor 1 afirmou: “o colégio precisa respirar educação ambiental”.

Nosso trabalho, não nos permite uma constatação da interferência da prática dos professores na construção de atitudes ecologicamente corretas, pois não foram observadas as aulas dos professores entrevistados. Estes dados poderiam contribuir significativamente para a pesquisa.

No entanto, através dos dados coletados, e, por conseguinte, da nossa interpretação dos mesmos, a educação ambiental vivenciada na escola não tem conseguido sensibilizar os estudantes para contribuir com ações individuais ou coletivas que promovam a sustentabilidade. A escola não pode estar dissociada da família, bem como esta é o retrato de uma relação de interdependência entre o trabalho dos professores e funcionários, a interação com a comunidade e a socialização dos estudantes. Relação esta onde o todo não é a soma das partes, e sim uma identidade construída pelas relações de interdependência das mesmas.

4.4.3 Entrevistando o coordenador de disciplina

O coordenador de disciplina é um profissional que tem convívio relevante com os estudantes nos diversos ambientes da escola pesquisada. O mesmo acompanha os alunos em seu percurso para a sala de aula, fiscaliza o recreio, além de registrar e mediar todos os problemas de indisciplina.

De acordo com a entrevista, o coordenador apresentou uma concepção de educação ambiental sistêmica (CAPRA, 1996), pois mostra preocupação com o modo de vida dos seres humanos e sua interferência no ambiente, estabelecendo uma teia de relações de interdependência.

Bem, em minha opinião educação ambiental é nós seres humanos tomarmos a responsabilidade sobre tudo que nos cerca, sobre a forma que estamos vivendo e o cuidado melhor com o espaço. (Coordenador de disciplina).

Em relação à finalidade da educação ambiental na escola, o coordenador deixa claro, que como a escola é um ambiente responsável para a promoção da cidadania, a educação ambiental precisa estar presente no processo de construção de cidadãos e cidadãs.

Como a escola propicia o espaço onde a gente vai ter noções de cidadania, a educação ambiental eh... tornou-se necessária, já que a gente precisa também aprender a cuidar de nosso espaço para ver o bem estar de todas as pessoas. (Coordenador de disciplina).

No entanto, em relação à escola pesquisada, ambiente de trabalho do entrevistado, o coordenador afirma que a escola objetiva vivenciar a educação ambiental em seu cotidiano, mas que é um desafio bastante difícil:

[...] em parte, porque já vivemos numa sociedade muito consumista, é muito difícil querer mudar as práticas dos alunos para um mundo mais sustentável.

Diante deste quadro, voltamos mais uma vez a questionar a educação ambiental que está sendo vivenciada na escola pesquisada. Se a escola, segundo o entrevistado, ajuda a promover a cidadania, então os estudantes precisam de atos de reflexão e autocritica, revendo os comportamentos que não estão coerentes com os problemas enfrentados pela sociedade atual.

No entanto, respondendo ao último questionamento, o coordenador de disciplina admite a necessidade de mudar algumas de suas atitudes relacionadas ao descarte adequado de lixo, consumo e desperdício de água, mostrando preocupação com as consequências do descarte inadequado de lixo para o ambiente.

Eu realmente tenho procurado mudar meus atos, né? Em casa pelo menos na separação do lixo, na reciclagem, procurar, assim, consumir menos a procurar realmente organizar melhor. Que eu acho que a problemática maior trata-se do lixo e da degradação do ambiente de uma forma geral. (Coordenador de disciplina).

Em sua resposta no último questionamento, o coordenador reconhece que é um cidadão consumista, entra em contradição com as falas anteriores, e nos faz recordar as ideias de Carvalho (2004), onde para os estudantes construírem atitudes ecologicamente corretas, os mesmos precisam vivenciar as atitudes nos diversos ambientes de interação social, caso contrário, eles poderão separar o lixo para a reciclagem na escola, e jogar o lixo sem separá-lo em casa, porque é como sua mãe faz.

Portanto, se partirmos da premissa, que a cidadania citada pelo entrevistado deve ser inerente ao ambiente escolar, a mesma deve ser vivenciada em qualquer local da escola, e este profissional, assim como os professores, funcionários, e demais profissionais da escola, precisam vivenciar esta cidadania. Trata-se da **educação pelo exemplo** presente no pensamento de Freire (1997).

Dessa forma, esta entrevista, reforça a nossa interpretação, de que a educação ambiental vivenciada na escola pesquisada ainda está em um estágio, onde não envolveu os diversos ambientes de socialização dos estudantes (amigos de fora da escola, familiares, etc.) e nem mesmo os diversos profissionais inseridos na escola. Portanto, fechamos esta fase da análise com a fala do professor 1: “é preciso respirar educação ambiental”.

4.5 Um olhar sobre os documentos de âmbito escolar

A seguir será apresentado o resultado da análise dos dados obtidos a partir dos seguintes documentos oficiais da escola: o Projeto Político-Pedagógico (PPP) e os Planos de Ensino dos professores entrevistados. Qualquer termo que identificasse a escola pesquisada e os professores foi apagado ou substituído para garantir o sigilo.

4.5.1 Análise do Projeto Político Pedagógico da escola pesquisada

Entendemos que esse documento traz a identidade da escola. Fala sobre a sua filosofia e a sua prática. As dimensões, como o seu nome já indica, são políticas e pedagógicas e devem nortear a prática da escola. Comumente ouvimos algumas pessoas falar sobre “o pensamento da escola”, na verdade, referem-se ao seu Projeto Político Pedagógico. Em nossa jornada profissional, de 10 anos, nunca participamos da sua elaboração, em nenhuma das escolas particulares que trabalhamos. Assim, sempre pensamos que era só mais um documento de exigência dos órgãos educacionais, mas que, na prática, não funcionava.

De fato, o Projeto Político Pedagógico (PPP) fica em algum lugar da escola, em geral na secretaria. Poucos professores o conhecem ou participaram de sua elaboração. Na escola pesquisada, o PPP foi elaborado logo após a sua fundação e foi passando por reformulações quando alguma mudança era exigida.

Não estamos com isso desqualificando a importância desse documento, mas ressaltando que seu objetivo maior tem sido pouco atingido em algumas escolas. Segundo André (2001), o PPP, ultrapassa a dimensão de uma proposta pedagógica. É uma ação intencional com um compromisso definido coletivamente. Todo projeto pedagógico da escola é, também, um projeto político por estar intimamente articulado ao compromisso sócio - político e com os interesses reais e coletivos da

população. Antes de tudo, é um trabalho que exige comprometimento de todos os envolvidos no processo educativo: professores, equipe técnica, alunos, seus pais e a comunidade.

Pesquisando sobre esse tema, ficamos surpresos em descobrir que existem *sites* na Internet que disponibilizam Projetos Políticos Pedagógicos prontos. A escola apenas faz a cópia e, assim, cumpre com a exigência legal.

Sobre o PPP da escola pesquisada, destacamos, inicialmente, a sua apresentação e confirmamos que o referido documento mantém-se atualizado, no que se refere à Lei e à literatura educacional:

Ao formular a presente Proposta Pedagógica do Colégio XX, tomamos como referência a proposta educacional existente, norteadora do projeto básico da instituição e o Documento das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que aponta um novo rumo para a educação nacional. Seguindo as orientações do que determina a Lei, este trabalho foi elaborado em conjunto com o corpo técnico e docente da escola, que teve como preocupação adequá-lo à realidade sociocultural que vivenciamos. Inicialmente foi realizado um levantamento da história da instituição, resgatando valores e permitindo uma retrospectiva dos encaminhamentos, fatos e avanços realizados ao longo do tempo. Os direitos e deveres do educando, assim como o importante papel dos pais, caracterizam a clientela do Colégio XX e o trabalho realizado em parceria. Em seguida, destacamos os aspectos filosóficos, sociológicos e psicopedagógicos que sinalizam os caminhos para nossa práxis escolar. São apontadas, também, mais adiante, as competências e habilidades estimuladas e desenvolvidas pelos educandos ao longo da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. Entendemos por competência “a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Elas não são conhecimentos, mas “utilizam, integram, ou mobilizam tais conhecimentos” (Perrenoud, 1999, p. 07 e 08). Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova organização das competências. Finalmente, fazemos uma abordagem a respeito dos procedimentos metodológicos adotados, do sistema de avaliação e relacionamos os serviços de apoio que dão suporte ao trabalho escolar, propiciando condições necessárias e favoráveis para viabilização dessa proposta que ora apresentamos (Projeto Político Pedagógico – Apresentação).

O PPP da escola pesquisada não menciona em nenhum momento, o termo Educação Ambiental. No entanto, na Matriz Curricular do Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano, o mesmo destaca:

Além dos componentes curriculares, são trabalhados, como complementação e enriquecimento da parte diversificada, temas transversais como: Meio Ambiente, Ética, Educação Sexual, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural, Saúde, envolvendo as diversas áreas de aprendizagem.

Em relação aos aspectos socioambientais descritos no documento, consideramos como a orientação da escola sobre as questões ambientais (grifos nosso):

Diante da realidade social com enormes contrastes, onde o desnivelamento do acesso à cultura formal e aos bens de consumo se faz presente, o trabalho de conscientização e sensibilização pela temática é de grande relevância. **Discutir os fatos históricos, tomar consciência das distorções existentes, encontrar alternativas e encaminhamentos para os problemas é, antes de tudo, a preparação para o exercício pleno da cidadania.** Por meio do resgate e valorização da cultura, os alunos são estimulados a vivenciarem sua herança cultural, ampliando seu universo de informações. A comunidade – pais, alunos, professores e funcionários – é convidada a interagir convivendo democraticamente, onde cada um deve assumir sua responsabilidade e co-participação, pois é com a soma de esforços mútuos que os objetivos propostos serão atingidos. A autodisciplina e o respeito aos limites são considerados valores importantes para o crescimento individual e grupal. **Os conceitos de justiça e de cidadania devem ser vivenciados no ambiente familiar e escolar.** O cumprimento de normas estabelecidas são estruturantes para o educando, o qual vai, gradativamente, adquirindo o senso comum, prevalecendo o respeito recíproco e o anseio na construção coletiva e participativa da sociedade (Projeto Político Pedagógico – Aspectos Sociológicos).

Ao analisarmos o texto acima, recorreremos ao pensamento de Loureiro (2004), sobre o papel da escola em mobilizar os estudantes, formando sujeitos de pensamento crítico e reflexivo. Cabe ao estudante encontrar alternativas e encaminhamentos para os problemas sociais? Que espécie de responsabilidade estamos transferindo para os estudantes que frequentam nossas escolas e que passam a ser vistos como “pequenos cidadãos”? A escola precisa ensinar aos estudantes como o mundo é, e não instruí-los na arte de viver.

Em relação à afirmativa que “os conceitos de justiça e de cidadania devem ser vivenciados no ambiente familiar e escolar”, mais uma vez observamos a relevância da EA, para contribuir com a construção de atitudes ecologicamente corretas nos diversos espaços de socialização dos estudantes.

Em relação ao descarte adequado do lixo, o PPP destaca esta ação como dever do aluno:

Dispensar os cuidados necessários para a limpeza e conservação dos equipamentos e espaços escolares postos ao seu uso, tendo como perspectiva a convivência em harmonia com o meio ambiente. (PPP – Dever do aluno – Item n).

Esta orientação nos parece uma imposição, e não uma preocupação em construir valores que permeiem a construção de uma sociedade sustentável através da

internalização de atitudes ecologicamente corretas. Segundo Freire (1999), ações libertárias só serão construídas se a educação realizar práticas de liberdade. Não basta apenas impor um dever cívico, os estudantes precisam acreditar nesta proposição.

Em seus aspectos filosóficos o PPP destaca promover mudança atitudinal no estudante, partindo do pressuposto que os estudantes possuem um comportamento ecologicamente incorreto, e que este será resolvido na escola.

A questão do meio ambiente e os impactos das interferências da humanidade no seu habitat são temas prementes de reflexão e conscientização, buscando uma modificação de postura na relação homem-natureza. Entende-se que a qualidade de vida está intimamente relacionada com o procedimento que o homem adota em relação ao seu meio e aos seus semelhantes. A abordagem deverá promover uma mudança atitudinal no aluno, ao longo de sua formação, à luz de reflexões que estimulem uma convivência saudável e ética com o meio ambiente. (PPP – Aspectos Filosóficos)

Nesse aspecto, a escola pesquisada reconhece que os seus estudantes, de forma geral, não possuem atitudes ambientais coerentes com a gravidade das questões ambientais da sociedade contemporânea. No entanto, para a construção dessa mudança atitudinal, o trabalho transdisciplinar proposto por Morin (2000) é fundamental. O PPP, apesar de citar o termo interdisciplinaridade em alguns trechos de sua proposta, fragmenta as competências e habilidades propostas por áreas de ensino, e nestes encontramos poucos itens relacionados ao tema transversal Meio Ambiente, como podemos ver a seguir.

História e geografia

g) reconhecer os diferentes modos de relacionamento que o homem mantém com o meio geográfico, valorizando os recursos naturais, objetivando um processo de mudança social sob a responsabilidade de construir um futuro melhor;

m) identificar e atuar como agente transformador no processo de melhoria da qualidade de vida, da sociedade como um todo, considerando os aspectos referentes à preservação do meio ambiente;

r) perceber sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza, como e porque suas ações, individuais e coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade);

s) identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade-natureza;

t) compreender os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, de erros e de acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeadas de uma visão utilitarista e imediata do uso da natureza e dos bens econômicos.

Ciências e matemática

h) inculcar os conceitos de ética e cidadania, na tentativa de estabelecer uma relação harmoniosa entre homem e natureza, visando garantir às gerações futuras um desenvolvimento sustentável;

i) compreender, à luz do conhecimento científico, as relações que se estabelecem entre o homem, o meio ambiente, a sociedade e os ecossistemas;

q) adquirir conceitos científicos que o levem a interpretar e interagir com o meio ambiente e os ecossistemas;

r) utilizar o conhecimento dos fenômenos físicos e químicos que interferem nos ecossistemas, buscando desenvolver um comportamento conservacionista em relação aos mesmos.

Portanto, só encontramos competências e habilidades relacionadas ao tema Meio ambiente na área de humanas, especificamente nas disciplinas de geografia e história e na área de ciências naturais e ensino da matemática.

Dessa forma, apesar do PPP estar coerente com as orientações dos PCN (1997), que destaca que a educação ambiental deve ser abordada no tema transversal Meio Ambiente, o tema não é contemplado nas diversas disciplinas do ensino fundamental do 6º ao 9º ano.

De acordo com o professor(a) 1, “a escola precisa respirar educação ambiental”, sendo assim o PPP precisa ser elaborado com a participação de todos os integrantes da escola, professores, funcionários, estudantes, bem como os sujeitos que fazem parte de sua teia de inter-relações, as famílias e toda a comunidade.

Em nossa análise, O PPP apresenta um discurso atual, coerente com os documentos oficiais, no entanto dissonante de uma visão socioambiental, pois o mesmo não envolve todos os sujeitos da escola pesquisada, além de propor competências e habilidades fragmentadas, não inseridas em uma proposta transdisciplinar (MORIN 2000), muito menos sistêmica (CAPRA, 1982), podendo não contribuir adequadamente para uma orientação pedagógica voltada para a sustentabilidade.

4.5.2 Análise dos planos de ensino dos professores entrevistados

Os Planos de Ensino dos professores desta escola são elaborados durante a semana de “Jornada Pedagógica” no mês de janeiro, antes do início das aulas. Durante a referida semana, os professores, em reunião com o Coordenador Pedagógico e o Orientador Educacional, definem os principais eventos do ano, as excursões pedagógicas que serão realizadas em cada série e elaboram os Planos de Ensino das diversas disciplinas. Durante a elaboração, os professores se reúnem por disciplina e depois por série, sendo possível planejarem atividades e projetos transdisciplinares.

Depois de elaborados pelos docentes, os planos de ensino passam pela verificação do Coordenador Pedagógico e são encaminhados para digitação. Depois de digitados são anexados às cadernetas respectivas de cada série, para que o professor o tenha sempre em mãos durante suas aulas. O Plano de Ensino também fica disponibilizado no site da escola, para acesso de pais e estudantes. A versão disponibilizada é simplificada, indicando apenas as competências e as habilidades que serão desenvolvidas em cada período escolar.

A matriz do Plano de Ensino é simples, dando apenas ao professor um parâmetro do trabalho que deverá ser desenvolvido ao longo do ano letivo. Não especifica as atividades diárias, permitindo uma grande flexibilidade para o trabalho pedagógico do professor.

A seguir, destacamos nos referidos Planos de Ensino das disciplinas Ciências (6º, 7º e 9º ano), Geografia (6º, 7º e 8º), Filosofia (6º, 7º, 8º e 9º ano) e Língua Portuguesa (9º ano), apenas as competências, as habilidades e as atividades planejadas que fazem referência ao trabalho de educação ambiental, contribuindo para uma formação crítica e reflexiva, descrita no aporte teórico.

Os planos de ensino não apresentam o termo educação ambiental em nenhum momento. Levando-se em consideração que os PCN (1997), não formalizam a EA como conteúdo, apenas sugerindo que seja trabalhada de forma transversal através da temática Meio Ambiente, isto não seria um problema tão significativo. No entanto, além do termo EA não constar nestes documentos, como regra geral os planos de

ensino abordam este tema de forma fragmentada (CAPRA, 1982), sem a configuração do trabalho transdisciplinar proposto por (MORIN, 2000).

Na disciplina de ciências, Professor(a) 1, dentre as diversas competências e habilidades relacionadas, destacamos as que fazem referência a um trabalho específico de relação com o meio ambiente.

- 1. Identificar a água como componente fundamental na composição dos seres vivos e nos processos vitais de nosso planeta. (6º ano)*
- 2. Relacionar a vida do homem à disponibilidade de água e conscientizar-se da necessidade de cuidar dessa água, evitando seu desperdício e contaminação. (6º ano)*
- 3. Compreender as diversas relações entre os elementos da biosfera. (6º ano)*
- 4. Identificar os efeitos e reconhecer a responsabilidade da ação do ser humano sobre o relevo e a vegetação do globo terrestre. (6º ano)*
- 5. Reconhecer que há uma dimensão ética na relação dos seres humanos com o ambiente e também com os demais seres vivos. (7º ano)*
- 6. Trabalhar em equipe demonstrando atitudes de respeito ao outro. (7º ano)*

Estas competências e habilidades se referem a conteúdos específicos como água e o solo. Em nossa análise, acreditamos que estes temas podem contribuir para a construção de atitudes ecologicamente corretas (CARVALHO, 2004) dos estudantes, se as mesmas forem contextualizadas com situações do cotidiano dos estudantes na escola pesquisada e nas outras esferas de socialização (família, amigos, etc.).

Para uma análise mais completa, seria necessário o acompanhamento das aulas ministradas pelos respectivos professores, mas de acordo com a fala do professor (a) 1: “a escola precisa respirar educação ambiental”. Dessa forma na competência e habilidade 6, podemos inferir que o trabalho do professor pode ter contribuído para a construção de atitudes ecologicamente corretas e para a formação de um sujeito crítico e reflexivo.

No entanto, a competência e habilidade 6, está inserida apenas nos planos de ensino do 7º ano, o que nos leva a crer que o processo não esteve dessa forma no 6º ano.

Outros aspectos relevantes nos planos de ensino do professor(a) 1 são: os *estudos in loco* propostos - passeio de catamarã e excursão para Xingó / Paulo Afonso e as vivências de situações ambientais em tempo real, realizadas com o professor(a) 4 (geografia), o que sugere um processo de transdisciplinaridade.

Contudo, o PNEA (Brasil, 1999), afirma que a educação ambiental presente nas escolas deve ajudar na construção de valores sociais, conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, que contribuam para uma sociedade sustentável. Portanto, as competências e habilidades analisadas nos planos de ensino do professor(a) 1, em nossa interpretação, não são suficientes para esta construção complexa.

Os planos de ensino do professor (a) 2 (Ciências 9º ano), mostram coerência com a sua entrevista, onde enfatizava a importância dos estudantes aplicarem os conceitos relacionados a EA, no seu ambiente familiar. Em nossa interpretação, este plano de ensino é o que mais se aproximam da Lei nº 9,795, como podemos observar nas competências e habilidades destacadas a seguir.

1. *Construir conhecimentos que permitam interpretar fenômenos e resolver problemas do cotidiano.*
2. *Desenvolver procedimentos e atitudes que permitam uma postura crítica em relação aos avanços tecnológicos que interferem na vida do ser humano e no equilíbrio do meio ambiente.*
3. *Conscientizar-se de que a solução de problemas ambientais depende também da mudança de atitudes de cada pessoa.*

Em relação às competências e habilidades descritas pelo professor (a) 2 em seu Plano de Ensino, destacamos que as mesmas fazem referência à ação do homem no meio ambiente. A referida professora é reconhecida na escola como a professora que sempre esteve à frente dos estudos sobre o meio ambiente. Iniciou o seu trabalho na escola como professora de Ecologia, disciplina extinta logo após o lançamento dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que sugerem que o tema EA, seja trabalhado através do tema Meio Ambiente de forma transversal pelos professores das diversas disciplinas.

Também devemos ressaltar a indicação do livro “Saneamento Básico” como uma forma de abordar questões ambientais junto aos alunos. Apesar de não interessar diretamente aos alunos, que vivem uma realidade bem distinta, está presente numa

comunidade carente nas cercanias da escola. Saneamento básico é um tema bastante interessante para trabalhar a complexidade ambiental, pois o mesmo pode ser o elo de inter-relações como saúde, cidadania e responsabilidade social.

Segundo Leff (2003), a formação do sujeito crítico e reflexivo, precisa ser contextualizada dentro de uma problemática real e significativa para as questões ambientais. Assim, ao falar em saneamento básico, basta a professora pedir que os estudantes levantem as persianas das janelas da sala de aula (fato observado), para que visualizem uma comunidade carente vizinha, uma “favela”.

Todavia, apesar dos vários aspectos relevantes do plano de ensino do professor (a) 2, em nenhum trecho do mesmo, identificamos a presença de um trabalho transdisciplinar, conforme sugerido nos PCN (1997).

Apesar do professor (a) 3, em sua entrevista, afirmar que a educação ambiental ajuda na construção de um *ethos* moral, um *ethos* de consciência, que leva à continuidade dos recursos naturais para as futuras gerações, não identificamos continuidade nos seus planos de ensino. Em nossa análise, este é um dado bastante relevante, se levarmos em consideração que o respectivo professor (a) atua em todas as turmas do ensino fundamental, do 6º ao 9º ano. De acordo com as competências e habilidades apresentadas a seguir, e de acordo com a própria fala do professor (a), as questões ambientais são abordadas, apenas, no conteúdo Ética do 8º ano.

1. Proporcionar a percepção dos conceitos fundamentais da ética na vida cotidiana.

2. Promover a percepção da existência do elemento ético em todas as instâncias das instituições humanas.

Além dos planos de ensino não apresentarem uma proposta transdisciplinar (MORIN, 2000), proporcionando uma discrepância com os PCN (1997), a sua forma nos remete as ideias dos estudantes 2 e 3. “Um ensino muito teórico. Pouco prático”.

Em contrapartida, o professor (a) 4, promove um trabalho em conjunto com o professor (a) 1 (os estudos *in loco* citados na análise documental dos planos de ensino de ciências do professor (a) 1). No entanto o mesmo, em sua entrevista, enfatiza uma educação ambiental que promova criticidade e reflexão no estudante,

aspectos que só encontramos nas competências e habilidades previstas nos planos de ensino do 6º e 7º ano.

- 1. Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional e global.*
- 2. Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar – mundo”, comparando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.*

De forma otimista, finalizamos com o plano de ensino do professor (a) 5 (Língua portuguesa), onde identificamos as seguintes competências e habilidades:

- 1. Desenvolver a consciência humana, como fator que influencia na qualidade de vida, na sustentabilidade do planeta, responsabilizando o homem pelas transformações ecológicas, sociais e econômicas.*
- 2. Identificar, reconhecer e analisar criticamente os usos sociais da língua oral como recurso importante na comunicação e como veículo de valores e de possibilidades de preconceitos de classe, credo, gênero e ética.*

De acordo com as competências e habilidades destacadas, identificamos a preocupação com o social e o uso da língua como instrumento de mudança. As atividades abordam os temas transversais indicados pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), como: Ética (respeito mútuo, justiça, diálogo, solidariedade), e Meio Ambiente (ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental).

O projeto “Conviver bem para bem viver” foi realizado pela professora em parceria com o portal que é utilizado pela escola na área de informática educacional. O referido projeto vem pronto para ser desenvolvido pelo professor que o adotar, com os passos a serem dados já definidos. Sua realização só é possível através do recurso da informática. Os alunos precisam do computador, utilizando a Internet para acessá-lo.

O projeto visa realizar diálogos entre jovens de todo o Brasil, permitindo que jovens de culturas diversas possam se relacionar. Em nossa observação, identificamos que todos os alunos da escola possuem computador em casa e que todos têm acesso à Internet, exceto um filho de funcionário.

Destacamos, ainda, o livro adotado no 2º semestre do ano letivo: “A Revolução dos Bichos”, que destaca temas como ÉTICA, IGUALDADE e FRATERNIDADE para provocar reflexões junto aos estudantes. A leitura é fundamental para compreensão do novo paradigma ecológico presente nas ideias de Pelizzoli (1999): um paradigma que respeita o meio ambiente e viabiliza para as futuras gerações o direito de usufruir de forma sustentável dos recursos naturais.

Apesar de identificarmos nos planos de ensino analisados, aspectos positivos e relevantes, acreditamos que as orientações pedagógicas presentes nos mesmos não contemplam uma construção de atitudes ecologicamente corretas de forma contínua, crítica e reflexiva. Com relação ao consumo, ao descarte de lixo e ao desperdício, só encontramos referências em conteúdos específicos de ciências como Água, Lixo e Saneamento básico.

Os estudantes, em suas entrevistas, enfatizam a abordagem teórica das questões ambientais, mas não nos parecem sensibilizados com o tema. Dessa forma, com exceção dos planos de ensino de Ciências, Português (9º ano) e Geografia (6º e 7º ano), como regra geral, observamos orientações pedagógicas que enfocam apenas os conteúdos de forma fragmentada e sem nexos com a realidade do estudante.

Além disso, a abordagem transdisciplinar é limitada às disciplinas de ciências e geografia no 6º e 7º ano. Nos demais planos de ensino, em sua maioria, identificamos um trabalho teórico, pouco prático e restrito à disciplina ministrada, caracterizando uma visão reducionista e fragmentada da EA.

Partindo do pressuposto, que a EA, precisa da participação de todos os sujeitos, de todos os segmentos da escola, esta análise documental nos permite interpretar que a educação ambiental praticada na escola pesquisada tem um longo caminho a ser percorrido, com a finalidade de formar um cidadão crítico e reflexivo.

CAPÍTULO 5 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluimos a pesquisa recorrendo ao nosso aporte teórico, que traz, em si, os preceitos da concepção socioambiental, bem como, as bases de uma educação ambiental que contribui para a construção de um sujeito crítico e reflexivo. Tal processo contribui para a emancipação do sujeito (LOUREIRO, 2004), onde orientações pedagógicas concretizam ações libertárias, estabelecendo o cidadão como livre e responsável pela sua própria destinação histórica (FREIRE, 1999).

Trazemos também, que a EA, enquanto processo contínuo deve abranger uma nova visão de mundo, que reconhece transformações constantes do real (MORIN, 2005) em busca de um novo paradigma ecológico, o da “Sustentabilidade”. (PELIZOLLI, 1999). O trabalho transdisciplinar precisa contemplar todas as disciplinas e todos os sujeitos da comunidade escolar, respeitando os conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais, a tipologia dos conteúdos (ZABALA, 1998).

A EA não é ensinada, é vivenciada, em todos aos ambientes de socialização do sujeito, contribuindo para a internalização de atitudes ecologicamente corretas (CARVALHO, 2004) respeitando a teia de inter-relações do indivíduo (CAPRA, 1996) e compreendendo as questões ambientais dentro da complexidade de todos os participantes de uma sociedade que busca tornar-se sustentável (LEFF, 2001).

Nosso estudo identificou comportamentos ecologicamente incorretos relacionados ao descarte de lixo, ao desperdício e ao consumo, no cotidiano dos estudantes. Alguns deles, em vários momentos, descartaram o lixo por eles produzido de forma inadequada, como o arremesso de descartáveis nas ruas ou de restos de comida e embalagens pelo ônibus, além do consumo exagerado.

Dessa forma, os comportamentos identificados nos estudantes, não estão coerentes com a concepção socioambiental proposta por Loureiro (2004).

Retomando nosso problema de pesquisa: Quais relações podem ser estabelecidas entre atitudes de estudantes do ensino fundamental relativas ao consumo, ao

descarte de lixo e ao desperdício, orientações pedagógicas de uma escola particular e concepção socioambiental?

Não podemos isentar a escola de sua responsabilidade no comportamento ecologicamente incorreto dos estudantes.

Tivemos a oportunidade de observar os diversos atores que atuam nesse espaço e, cada um, da sua forma e de acordo com a sua posição, reproduziu essa responsabilidade.

De acordo com os estudantes, a educação ambiental está presente na escola pesquisada, mas de uma forma teórica, pouco prática. Além disso, percebemos um distanciamento entre a escola e os demais ambientes de socialização do estudante.

Os professores, de forma geral, acreditam que a escola pesquisada trabalha educação ambiental, todavia distante do ideal de formar futuros cidadãos emancipados, críticos e reflexivos em sua realidade local ou global.

Além disso, o coordenador de disciplina admite ser um cidadão consumista, que tenta rever o seu comportamento em relação às questões ambientais, e que nos mostra que a escola pesquisada precisa vivenciar as atitudes nos diversos ambientes de interação social, com todos os sujeitos da comunidade. Caso contrário estes indivíduos poderão separar o lixo para a reciclagem na escola, e jogar o lixo sem separá-lo em casa. É preciso vivenciar a educação ambiental, pois a educação se faz pelo exemplo (FREIRE, 1997).

Os planos de ensino dos professores entrevistados ratificam esta conclusão, pois em nenhum momento o termo educação ambiental é citado, bem como não encontramos um trabalho transdisciplinar envolvendo todos os professores. Em sua maioria, identificamos um trabalho teórico, pouco prático e restrito à disciplina ministrada, que caracteriza uma visão reducionista e fragmentada da EA.

Vimos também, que apesar dos PCN (1997), não trazerem a educação ambiental como conteúdo específico, e sim através do tema transversal Meio Ambiente, as poucas competências e habilidades identificadas nos planos de ensino são restritas à própria disciplina, excetuando-se o trabalho realizado pelos professores de

geografia e ciências do 6º e 7º ano. Isto representa uma aplicação bastante reducionista dos PCN.

Em nossa opinião, estes documentos refletem o próprio PPP – Projeto Político pedagógico da escola, visto que o mesmo não contou com a participação da maioria dos profissionais pesquisados em sua elaboração.

Além disso, o PPP da escola pesquisada, também não cita o termo educação ambiental em nenhum momento, fazendo apenas referência aos PCN em sua Matriz curricular do ensino fundamental do 6º ao 9º ano. Este documento nos pareceu apenas uma simples formalidade da burocracia educacional.

Portanto é possível inferir que a escola pesquisada não está atingindo a finalidade da educação ambiental em uma perspectiva socioambiental uma vez que não tem conseguido sensibilizar os estudantes, contribuindo com ações individuais ou coletivas que promovam a sustentabilidade. A escola não pode estar dissociada da família, bem como esta é o retrato de uma relação de interdependência entre o trabalho dos professores e funcionários e a interação com a comunidade.

Dessa forma, embora a escola, de acordo com a nossa observação, tenha algumas atividades que vivenciam educação ambiental, O NEA - Núcleo de Educação Ambiental, a Brigada da Sustentabilidade, os livros adotados e as excursões pedagógicas, esta práxis nos parece fragmentada, cartesiana e distante do ideal.

Poderíamos afirmar que concluímos as nossas análises com um sentimento de preocupação. Se uma escola que é considerada referência em nossa cidade, possui profissionais competentes e bem sucedidos em suas áreas de atuação, investe fortemente nos recursos materiais essenciais para o funcionamento de uma instituição voltada para uma educação de qualidade, possui uma “clientela” que tem acesso à cultura, informação, instrução, saúde, lazer e outros aspectos fundamentais para a formação de um cidadão e, mesmo assim, não consegue atingir os preceitos básicos de uma sociedade sustentável, nos perguntamos: como podemos ser otimistas com a educação ambiental?

Todavia, este pessimismo momentâneo, não pode nos desanimar. Diferente de gerações anteriores, a educação ambiental está presente em nossas escolas, não da forma ideal, mas está presente. Até porque, entendemos educação como um processo contínuo, inacabado, um desafio permanente e transformador.

Ficamos, por fim, com uma visão otimista para o futuro da escola pesquisada. Precisamos continuar trabalhando, pesquisando formas de intervenção, materiais didáticos, práticas colaborativas e inserção de novas tecnologias, para contribuir na reconstrução do processo de educação ambiental. Processo que envolva todos os sujeitos da comunidade escolar: estudantes, funcionários, professores, familiares, diretores, pesquisadores, coordenadores, etc.

Finalizamos nosso trabalho fazendo uma relação com a frase de um dos professores entrevistados e um pensamento de Mahatma Gandhi.

De forma bastante objetiva, o professor (a) descreve nossa opinião sobre a importância da educação ambiental na escola. “A escola precisa respirar educação ambiental”. O processo é longo e cheio de percalços. Não podemos desistir desse “pensamento utópico”, ou então estaremos desistindo de nossa profissão, de nossos valores, de nossa existência. Isso nos remete a este pensamento:

O homem se torna muitas vezes o que ele próprio acredita que é. Se insisto em repetir para mim mesmo que não posso fazer uma determinada coisa, é possível que acabe me tornando realmente incapaz de fazê-la. Ao contrário, se tenho a convicção de que posso fazê-la, certamente adquirirei a capacidade de realizá-la, mesmo que não a tenha no começo (MAHATMA GANDHI).

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Hucitec, 1995.

ANDRÉ, M. E. D. O projeto pedagógico como suporte para novas formas de avaliação. In: CASTRO, Amélia Domingues de; e CARVALHO, Anna Maria Pessoa de Carvalho (Orgs.). **Ensinar a Ensinar**. São Paulo, 2001.

BESSA, D. D. **Homem, pensamento e cultura: abordagem filosófica e antropológica**. Brasília, 2005. Disponível em: <portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/.../03_hom_pens_cul.pdf >. Acesso em: 10 jul. 2011.

BOGDAN, R. & BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**. Porto: Porto Editora, 1994.

BRANDÃO, C. R. "Outros afetos, outros olhares, outras ideias, outras relações". **A Questão Ambiental: Cenários de Pesquisa**. Textos NEPAM, Campinas: Ed. da UNICAMP, n. 3, p.13-34, 1995.

BRASIL. Governo Federal. **Lei de educação ambiental** nº 9795/99. Brasília: 1999.

BRASIL, MEC/ SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. **Constituição**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Proposta do Programa Nacional de Educação Ambiental – ProNEA. Brasília: MMA, 2003 (Versão 02 – em processo de revisão).

BRITO, M. R. F. **Um estudo sobre as atitudes em relação à matemática em estudantes de 1º e 2º graus**. Campinas, São Paulo: Faculdade de Educação da UNICAMP. Livre Docência, 1996.

CAPRA, F. **A teia da vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos**. São Paulo: Cultrix, 1996.

CAPRA, F. **O Ponto de Mutação**. São Paulo: Cultrix, 1982, 447p.

CARSON, R. **Silent Spring**. Boston: Houghton Mifflin, 1962.

CARVALHO, I. C. de M. Educação Ambiental Crítica: nomes e endereçamentos da educação. In: **Identidades da Educação Ambiental Brasileira**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

CARVALHO, I. C. de M. **Educação Ambiental**: a formação do sujeito ecológico, 5 ed. São Paulo: Cortez, 2004.

CHIZZOTTI, A. Da pesquisa qualitativa. In: _____. **Pesquisas em ciências humanas e sociais**, 2 ed. São Paulo: Cortez, 1988.

DEWEY, J. **Vida e Educação**. São Paulo: Edições Melhoramento, 1971.

DIAS, G. F. Educação ambiental, princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 1993.

ERICKSON, F. Qualitative Methods of Research on Teaching. In: WITTROCK, M. (Ed.). **Handbook of Research on Teaching**. Third edition. New York: Macmillan Publishing Company, 1986.

FREIRE, P. **A Educação como Prática da liberdade**, 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, P. **Educação e mudança**, 7 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**. Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GEERTZ, C. **A interpretação das Culturas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1989.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**, 5 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 205 p.

INTERGOVERNMENTAL PANEL ON CLIMATE CHANGE (IPCC). 2006 IPCC **Guidelines for National Greenhouse Gas Inventories**. Geneva: National Greenhouse Gas Inventories Programme, 2006.

JACOBI, P. **Cidade e meio ambiente**: percepções e práticas em São Paulo. 2 ed. São Paulo: Annablume, 2006.

JANKE, N. e TOZONI-REIS, M. F. de C. Produção coletiva de conhecimentos sobre qualidade de vida: por uma educação ambiental participativa e emancipatória. *Ciênc. educ.* Bauru, 2008, vol.14, no.1, p.147-157. ISSN 1516-7313.

LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

LEFF, E. Pensar a Complexidade Ambiental. In: LEFF, Enrique (Coord.). **A Complexidade Ambiental**. São Paulo, SP: Cortez, 2003.

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e fundamentos da educação ambiental. São Paulo: Cortez, 2004.

- MARANHÃO, M. de A. **Educação ambiental: a única saída**. Mai, 2005. Disponível em: <www.magnumaranhao.pro.br> Acesso em: 03 jul. 2011.
- MAY, T. **Pesquisa social**. Questões, métodos e processos. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- MORIN, E. **Educação e complexidade**: Os sete saberes e outros ensaios. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2005.
- MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma – reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000, 128p.
- PÁDUA, E. **Metodologia da pesquisa**: abordagem teórico-prática. Campinas: Papirus, 2004.
- PELIZZOLI, M. **A emergência do paradigma ecológico**. Petrópolis: Vozes, 1999.
- REIGOTA, M. **Meio Ambiente e Representação Social**. São Paulo: Editora Cortez, 2004.
- RIBEMBOIM, J. (Org). **Mudando os Padrões de Consumo**: textos do século XXI. Brasília: IBAMA, 1997.
- RODRIGUES, V. (Org.). **Muda o mundo, Raimundo**: educação ambiental no ensino básico do Brasil. Brasília: WWF/MMA, 1997.
- SCHOENFELD, A. H. **Learning to think mathematically: Problem solving, metacognition, and sense making in mathematics**. In: D. A. Grouws (Ed.). *Handbook of Research on Mathematics Teaching and Learning* (pp. 334–370). New York: Macmillan, 1992.
- VIÉGAS, Waldyr. **Fundamentos de Metodologia Científica**. Brasília: Paralelo 15, Ed UNB, 2007.
- ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

APÊNDICE A - Transcrição do áudio do debate realizado na observação participante.

Palestrante: Então pessoal. Após a explanação. O que vocês entendem por educação ambiental?

Silêncio no auditório.

Palestrante insiste: Ninguém quer falar nada.

Auditório: Risos

O Estudante AG levanta a mão

Estudante AG: É não poluir o ambiente.

Palestrante: Bom. Já temos uma resposta.

Auditório: Palmas e risos.

Palestrante: Olha a brincadeira pessoal. Alguém mais quer dizer alguma coisa.

A estudante IS levanta a mão

Estudante IS: Para mim. Educação ambiental é não jogar o lixo no chão...é... tomar banho de chuveiro fechado, ou melhor fechar o chuveiro quando estiver se ensaboando. Fechar a torneira quando estiver escovando os dentes e muito mais.

Estudante PF grita pedindo a vez

Estudante PF: Educação ambiental é viver o hoje, pensando nas próximas gerações. Pensar no outro entendeu. Não poluir o rio. Não jogar lixo na rua. Reciclar.

Estudante MA: É ter consciência de que a natureza precisa de cuidados.

Palestrante: Ok pessoal. O que vocês entendem por consumo consciente.

Estudante PF: Consumir produtos que não agredem a natureza. Tipo produtos orgânicos, que não têm agrotóxicos e não poluem os rios.

Estudante FK: Utilizar aquelas sacolas... é aquelas que... aquelas que não são de plástico. Como é o nome mesmo? Sacola de pano, sei lá... de feira.

Palestrante: Sacolas retornáveis.

Estudante FK: Isso. Sacolas retornáveis.

Palestrante: E de acordo com o exposto na palestra, o que pode ser feito para economizar água e energia?

Estudante IS: Eu já falei isso. Tomar banho de chuveiro fechado, ou melhor fechar o chuveiro quando estiver se ensaboando. Fechar a torneira quando estiver escovando os dentes e muito mais.

Estudante PF: Não lavar o carro com mangueira. Não lavar calçada, ou seja varrer. Utilizar a máquina de lavar 2 ou 3 vezes por semana na capacidade máxima. Como a gente viu na palestra.

Estudante HC: Fazer comida com menos molho.

Auditório: risos

Palestrante: E o consumo de energia?

Estudante PF: Desligar a televisão quando sair do quarto. Dormir de ventilador.

Estudante MC: Utilizar lâmpadas econômicas.

Palestrante: Ok pessoal. Muito bom. No entanto, como vocês explicam isso? E isso? E isso? E isto aqui? (palestrante mostra algumas imagens da excursão com atitudes ecologicamente incorretas).

Auditório: Muitos risos. Frases soltas. Bando de mal-educados. É não é porco mesmo.

Palestrante: Vamos lá pessoal. Como é que vocês explicam isso?

Auditório fica em silêncio

Palestrante: Ninguém tem nenhuma explicação?

Estudante GS: A gente faz mas não é de propósito, é sem querer. E é muito fácil. Depois vai ter alguém para limpar mesmo. Veja o recreio. A gente chega está tudo limpinho. Mas quando acaba, vira uma bagunça. Mas depois os funcionários limpam mesmo.

Estudante MP: Eu acho que todo mundo tem consciência que está errado.

Palestrante: E porque faz?

Estudante GS: Sei lá porque não vai dar em nada.

Palestrante: e o colégio? Trabalha educação ambiental com vocês?

Auditório: sim (gritos). Tem a brigada.

Estudante PF: o colégio manda fulano (coordenador de disciplina) na sala de aula para saber quem quer participar. Faz reunião com (diretor). Tem as palestras. Como aquela de coleta seletiva.

Estudante GS: É o que mais tem é isso e palestra contra *bullying* (risos).

Auditório: Muitos Risos.

Um professor(a) que está auxiliando na palestra pede a palavra.

Professor(a): Olha, eu acho que o colégio faz a sua parte. A gente trabalha em sala de aula, mostra notícias, produz textos, e muito mais. Como eles mesmos falaram tem a brigada, o colégio disponibiliza muitas palestras. Mas acho que este trabalho não é só do colégio. Tem o papel da família. Os pais precisam orientar os seus filhos. Educação ambiental também é uma questão de educação doméstica.

Aluna FK: Minha mãe fala que quando joga lixo na rua, está garantindo o trabalho do gari.

Palestrante: Como é? Não entendi.

Aluna FK: Quando ela está dirigindo e joga o papel do bombom na rua. Eu reclamo, e ela rindo fala: estou garantindo o trabalho de um cidadão.

Professora: Está vendo o que eu estou tentando mostrar.

Estudante GS: Está vendo. Suja porque não tem que limpar.

Palestrante: Vocês acham que o colégio precisa continuar insistindo com educação ambiental?

Auditório: Claro. Risos

Palestrante: Ok pessoal. Vocês contribuíram bastante.

Auditório: Gritos, palmas e muitos risos.

APÊNDICE B - Transcrição das entrevistas realizadas com os estudantes

Estudante 1

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Estudante 1 – É a... É a.. educação ambiental é o que a pessoa tem que saber para ver o que tem que fazer para o meio ambiente. É exemplo, tipo, como vê, como é diminuir a emissão de carbono no ar ou ter tipo consciência de tirar, bem, eh... esse, eh... essas coisas assim, mas antes de mais nada é a consciência em que a pessoa ver que o seu ato pode, pode significar que ou, ou a extinção da espécie humana ou então que os seus filhos, né? Possam viver no futuro desfrutando da natureza exuberante. Que ele pode ajudar a reconstruir.

Pesquisador – Como é vivenciada a educação ambiental na sua escola?

Estudante 1 – Bem tem vários projetos interessantes com o NAA- núcleo de apoio ao ambiente e também eu vejo que nas aulas todos os professores sempre focam, sempre encontram espaço para falar sobre isso. Eh... um dia desses a nossa professora de ciências, tava falando sobre energia e ela disse todos os riscos, de como uma energia nuclear pode fazer, com vazamento e tal. E com vários outros professores. Então, cada vez que eles vão nos mostrando as conseqüências e mostrando os vídeos, de como é que está acontecendo, eh... vejo que cada vez, cada vez mais tenho, eh...sobre meus atos que ter mais consciência. Então eu sempre to mudando esses meus atos, eu sempre penso usar tipo, tipo, sei lá, quando eu vou tomar banho, eu sempre tento passar assim, eh... eu tento sempre usar menos o carro, eu sempre quando posso ir andando, vou andando e assim n coisas, eu sempre penso, falo com meus amigos também para eles respeitarem esse bem maior que é a natureza.

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito para melhorar esta situação?

Estudante 1 – Bem, eh... nesses caso aqui, tipo eu sempre gosto de jogar lixo no lixo, sempre tipo, eu sempre quando a minha... joga lixo no lixo, ei rapaz olha só, esse plástico vai levar 400 anos para se entrar em decomposição, entre essa, assim questão da água eu vejo tipo, eu sempre gosto tipo assim pensar, pô peraí eu num vou demorar tanto no banho, assim e sempre falo pô, assim : “ô mãe sei lá, quando for lavar a calçada ou qualquer coisa usa uma vassoura”, e nesse caso eu sempre gosto, assim, de reciclar esse material de embalagem que eu uso na minha casa assim.

Pesquisador – Obrigado.

Estudante 1 – De nada.

Estudante 2

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Estudante 2 – Então, eu acho que a educação ambiental é a conscientização que a pessoa deve ter em utilizar o espaço que você utiliza para que outras pessoas que também vai utilizar o espaço possam usufruir do mesmo direito que você utilizou. É você, tipo, ter a consciência de que você gerar lixo na rua as pessoas que também moram naquele ambiente, elas vão sofrer com o hábito das pessoas. E elas devem ter o mesmo direito que você, para que você não jogue lixo na sua rua e que sua rua não esteja suja, porque em as pessoas que moram lá.

Pesquisador – Como é vivenciada a educação ambiental na sua escola?

Estudante 2 Aqui no colégio eles têm várias propostas pro aluno se conscientizar, até a professora de português, mesmo colocou na prova, que eu tava falando agora, que o aluno já tava, se aprofundava nestas questões ecológicas. O colégio tem vários projetos sobre isso, o problema é que os alunos, eles não levam muito a sério, assim eles lavam a sério até o momento em que isso vai interferir na atividade escolar deles, como por exemplo, eu falei da nota. Eles se preocupam para os projetos para tirar uma nota, para se beneficiarem. Agora depois disso eles já num levam mais isso para o cotidiano. Pelo que eu consigo compreender não é só com a educação ambiental. Esses alunos também o que eles aprendem aqui no colégio eles não levam para casa. Agora eu acho que o colégio ele estimula o aluno, poderia estimular mais, dando brinde, ou sei lá, alguma coisa assim fazendo gincanas, fazendo outra coisa não só na parte teórica, mas mais na prática, mas assim pro colégio ajuda, mas ainda falta a parte do aluno e a parte do colégio entendeu?

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito para melhorar esta situação?

Estudante 2 - Assim nessa situação, assim do desperdício, o que é que poderia fazer? Em vez de utilizar a mangueira que gastar muito mais água entendeu? Poderia utilizar um balde quando for lavar o carro ou então poderia utilizar água da máquina de lavar que ela é totalmente desperdiçada e é uma água limpa então ela poderia ser utilizada na só na calçada, mas também na descarga. Tem muito isso no Brasil, que o povo desperdiça muito a água, entendeu? Tudo bem que o povo sempre acredita que o planeta terra é o planeta água, mas a gente vê que também o planeta terra é o planeta de água salgada. Então o que você precisa fazer é utilizar menos água, por exemplo quando você por exemplo toma banho, quando eu tomo banho eu nunca paro com a torneira ligada, eu me ensabo com a torneira desligada e depois eu abro, entendeu? E o negócio do consumismo realmente a gente sempre consome mais do que a gente realmente deve, a gente precisa, né? O mundo sempre tem isso. Agora isso depende muito da condição social da pessoa, mas o mundo desde a organização ele vai criado para consumir mais agora o que você pode fazer para evitar o que aconteceu nessa situação aqui. Os supermercados mesmo já estão utilizando aquelas sacolas de presentes ou quando vai no supermercado que as vezes você nem usa mais você joga no lixo e demora tanto tempo para se decompor você poderia fazer o que levar a sacola renovável, aí você pega e coloca o produto lá e que vai durar a vida toda, em vez de você levar um saco que vai levar a vida toda para, você vai morrer e o saco ainda vai ta lá. E você

pode usar uma bolsa. Quanto a reciclagem a minha tia, ela faz um projeto de reciclagem, lá em Suape ela exporta para Holanda, em Suape e a gente tá sempre lá todo ano. E a gente pega disket, que é uma coisa que a gente nunca mais usou, né? Que a gente agora só usa o pen drive, aí a gente pega o disket e a gente faz porta treco, faz bloco de papel, coisas que podem ser utilizadas com coisas que você não vai mais utilizar. Aqui por exemplo a gente pode vê caixa. Caixa a gente pode fazer bolsa, a gente pode fazer tanta coisa por exemplo guarda-chuva quebrado que a gente encontra muito na época do verão no chão, a gente faz abajur, de ortopédica a gente faz puf. Tem muita coisa, como o consumismo é você querer consumir aquilo que você não precisa, você pode utilizar aquela coisa que lhe vale , mas você pode até não comprar aquilo reutilizando. Ah! Se eu for ligar para a educação ambiental eu não vou poder mais consumir, eu vou ter que ser toda certinha, vou comprar só o que preciso, não vou mais ligar para o conforto. É só você saber como você vai utilizar esse conforto. E aí essa maneira é como eu disse da conscientização do espaço que você vai utilizar, aí você tem água potável na sua casa, porque você não vai utilizar o ambiente você polui, você joga lixo na rua, porque não é a sua casa, mas muita gente depende desse ambiente, as pessoas que não tem água potável e vão tomar banho nesse rio. E são esse rios que servem de ambiente para eles. Então é a conscientização que essa pessoa vai utilizar esse ambiente, principalmente a gente adolescente porque a gente ainda vai utilizar também e para nosso filhos, entendeu?

Pesquisador - No dia da palestra você falou que sua mãe diz que quando joga algo no chão e você joga no lixeiro que você tá deixando de dar emprego a alguém. O que você acha disso?

Estudante 2 - digo a ela que não tá deixando de dar emprego não, ela tá tirando o ar do mundo. Porque justamente quando você age dessa forma: ah! Vou jogar aqui porque vou tá dando emprego para o gari, assim ele não fica desempregado, imagine no mundo milhares de pessoas, bilhões de pessoa se cada uma jogando lixo, a gente vai viver num mundo de lixo e não vai haver gari suficiente e o mundo vai sofrer conseqüências gravíssimas e ninguém nunca vai viver nesse mundo. Não é você dar emprego. É você tirar sua responsabilidade. É você já tirando o lugar onde você ainda vai utilizar. É a consciência de você começar a fazer a sua parte, cada um fazer a sua parte.

Estudante 3

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Estudante 3 – Eu entendo que a educação ambiental não é só jogar lixo no seu devido lugar. Eu acho que você deve contribuir com alguma coisa pra que o mundo seja mais sustentável. Eh... você pode eh... plantar árvores, essas coisas assim desse gênero pra ter a educação ambiental. Infelizmente a gente na escola não tem tanto acesso assim à educação ambiental, porque muita gente não sabe o que fazer pra ter um mundo sustentável ou então ajudar a contribuir com o meio ambiente. O que a gente sabe é o que é sustentabilidade e o que é aquecimento global. Então, esse negócio de educação ambiental fica meio passivo pra gente, fica uma coisa bem razoável, ninguém sabe muito o que é. Ainda acho que a educação ambiental pra mim eu não tenho um conceito específico, até porque eu não estudo isso, mas eu já sei um pouquinho pelo fato de você tá sempre trabalhando o meio ambiente, o que é sustentabilidade, o que é preciso para acabar com o aquecimento global, acabar não, né? Desacelerar um pouco. E é isso educação ambiental pra mim fica aquilo que você deve fazer pra que tenha um meio saudável. Não aquele negócio de jogar sempre lixo como deve fazer pra diminuir os lixos dentro dos rios, nas ruas. E essa educação ambiental você recebe em casa também, né? Dos seus pais porque o que você faz na rua, você faz em casa. Então, se você joga o lixo na rua é porque você é educado em casa a jogar lixo na rua. Então, pra mim educação ambiental é isso.

Pesquisador – Como é vivenciada a educação ambiental na sua escola?

Estudante 3 – Acho que a educação ambiental no colégio, deve se aprofundar um pouco mais, porque muita gente continua deixando o lanche na mesa depois que acaba de comer. Então, isso o colégio passa o tempo todinho tendo palestras, os professores dizem em aula, sai uma matéria no jornal, mas eu acho que isso é uma forma mais teórica. Então, eu acho que a gente deveria, eu acho que o colégio deveria praticar a educação ambiental até porque sai pra fazer um dia de limpeza, vamos dizer, nos rios, vamos ver como é que tá a situação nos rios, o Equipe não faz essa proposta. Então, é trabalhado muito pouco, eu acho que é uma coisa muito superficial, onde não, a gente só sabe aqueles conceitos que todo mundo sabe, ou quando é dado numa palestra, a gente só sabe o que é aquilo, aquecimento global, o que é sustentabilidade, porque tão jogando lixo, aí só fica naquela, naquela nos rios, não sai pra ver como é que tá a situação, ninguém sai pra fazer uma visita de campo, vamos fazer agora, vamos lá conversar com os catadores pra saber como é que faz a reciclagem na nossa cidade. Vamos até as ruas pra ver como é que tá a movimentação dos lixeiros da cidade. Pra ver a situação do lixo que tá entrando na nossa cidade, então eu acho que a educação ambiental é um assunto que ainda precisa melhorar muito, porque muita gente ainda não sabe o que é e as pessoas continuam fazendo o que fazem em casa na rua, deixando lixo, porque sabem que alguém vem e vai limpar e não tem consciência do problema em que nós estamos hoje no mundo. É isso.

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito para melhorar esta situação?

Estudante 3 – Eu realmente não tenho feito nada pra evitar isso, sinceramente eu tenho que ser sincera, porque eu não tenho feito nada. Até porque eu fico naquela de ninguém faz porque eu tenho que fazer. Então, eu não me mexo, eu até falo : “ pô, rapaz ta desperdiçando água”, mas eu não ensino a ele o jeito correto de utilizar, e nem reclamo com minha família quando esse consumismo todo durante o natal, durante o ano novo, páscoa, esses exemplos assim. Então, eu realmente não tenho feito nada e quando vejo o rio e vejo criança tomando banho, eu só acho lamentável e fico muito essa coisa passiva, entendeu? Só reclamo, coloco a culpa nas autoridades, mas eu não me mexo como cidadã. Então, eu não posso falar nada.

Pesquisador – No dia da palestra eu perguntei se o colégio trazia palestras sobre sustentabilidade. Aí, na tua fala, tu disseste que vocês já estavam cansados tanto de palestras de sustentabilidade, como de bullying. O que você quis dizer com isso?

Estudante 3 – é já ninguém agüenta mais falar de sustentabilidade. A gente só fica naquela sustentabilidade, sustentabilidade, sustentabilidade, aí traz fulano de tal que é importante no meio ambiental, aí, traz num sei quem também, e a gente então não para de falar de sustentabilidade, ou então de bullying, mas só que o engraçado é que o colégio fala tanto, fala tanto, mas dentro da própria escola não tem um mundo sustentável, pessoas que ajudem, que contribuam para que se tenha sustentabilidade no colégio. Então, é isso que eu reclamo. É você falar tanto e você não ensinar, você chegar na parte teórica e falar tudo aquilo, trazer doutores, trazer mestres e quando chega no colégio, no final do recreio, ta aquela bagunça de lixo, aquela nojeira, em termos mais baixos que eu to dizendo. Porque eu acho que o colégio deveria repensar nisso de sustentabilidade. Tá trabalhando com sustentabilidade? Então vamos trabalhar pra valer sustentabilidade com os alunos, entendeu? Vamos sair, vamos mostrar, vamos ensinar, não vamos ficar naquela de palestrinha, palestrinha, ou então ler mensagens, ler jornais e ler revistas. Então, eu acho que há coisas, ainda a ser praticada. Não só no colégio, mas no mundo inteiro.

Pesquisador – Obrigado.

Estudante 3 – De nada.

Estudante 4

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Estudante 4 – A educação ambiental é, assim, não é fácil falar, quando fala no mundo em educação ambiental, eu, assim, eu quero preservar o meio ambiente. Eh... eu acho que quando se fala de educação ambiental é especialmente conscientizar as pessoas a cuidarem do meio ambiente. Conscientizar as pessoas a usarem de forma racional a água, a não desperdiçar alimentos e cuidar do meio ambiente.

Pesquisador – Como é vivenciada a educação ambiental na sua escola?

Estudante 4 – Assim, eh... O colégio, eh... Sempre dá palestras sobre a educação ambiental, sempre tá conscientizando os alunos nessa questão e acho que é um colégio que se importa muito com o meio ambiente. Eh... sempre no pátio do colégio tem coleta seletiva, lugar pra jogar pilhas velhas, e o Colégio Equipe sempre tá buscando incentivar as pessoas a preservar o meio ambiente.

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito para melhorar esta situação?

Estudante 4 – Pra evitar essas situações eu procuro consumir o que é necessário, claro que como qualquer ser humano eu sempre tenho vontade de consumir um pouco mais e termino consumindo um pouco mais. Da questão do desperdício de água, eh... eu acho que o desperdício de água é natural. Por exemplo, no banho de manhã cedo, não tem como você ser ágil no banho pela manhã cedo e termina desperdiçando muita água, nessa hora e também quando às vezes você escova os dentes, você deixa a torneira ligada, ou pingando depois, acho que o desperdício da água é natural. E acho que essa questão da poluição eu procuro sempre jogar o lixo no lugar certo, e tudo, pra que num acabe esse lixo indo para os rios, pros canais prejudicando a convivência na nossa cidade.

Pesquisador – Valeu.

Estudante 4 – Valeu, de nada

Estudante 5

Pesquisador - O que você entende por educação ambiental?

Estudante 5 - Para mim educação ambiental é você tomar cuidado com as coisas para não prejudicar o meio ambiente é, por exemplo, racionar água, é não fazer desmatamento de floresta. É você fazer as coisas sem prejudicar o meio ambiente.

Pesquisador - Como é vivenciada a educação ambiental na sua escola?

Estudante 5 - Assim, o colégio ele faz um sério trabalho de educação ambiental que tá presente no dia-a-dia dos alunos. Por exemplo, os lixeiros de reciclagem que tem no térreo quando você acaba seu lanche você bota lá e após isso vem uma pessoa, que se eu não me engano é as segundas e quartas, para fazer o recolhimento dos materiais reciclados e isso aí já é um início de educação ambiental, porque tá mostrando para os alunos que nem tudo é descartável, tudo pode ser reutilizado e isso aí já faz parte da educação ambiental. E tá interferindo nisso, na minha vida, eu estou assim aprendendo a separar o lixo, a reciclar e não desperdiçar coisa que poderia ser reutilizada.

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito para melhorar esta situação?

Estudante 5 - Pelo consumo assim, eu garanto que eu não tenho me controlado. Eu tenho consumido mais do que eu preciso, né? Porque a gente tem uma ideia de consumismo de que você tem que consumir tudo que você olha assim na loja e isso aí se encaixa comigo, apesar de que tem poucas pessoas que não têm esse hábito. E o desperdício de água, às vezes é ignorância das pessoas e às vezes é porque elas não querem ajudar mesmo, porque não falta avisos, pessoas lavando a calçada com mangueira, enquanto poderia tá usando uma vassoura para lavar a calçada. Às vezes não se conscientizam apesar de serem avisadas, mas é mais pela preguiça, mesmo, né? Muitos têm preguiça de separar aquele lixo, ah! tá sujo, vou sujar mesmo não vai fazer a diferença, mas acaba fazendo a diferença porque se cada um for colocando um pouquinho acaba que o rio vai ficar totalmente poluído que é o que a gente vê. Agora sei que tem muito lixo que poderia ser evitado.

Pesquisador - Obrigado.

Estudante 5 - De nada. Foi um prazer fazer essa entrevista.

APÊNDICE C - Transcrição das entrevistas dos professores

Professor(a) 1

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Professor(a) 1 - Bem primeiro eu quero deixar claro que eu não concordo muito com este termo de educação ambiental, porque ele submete a algo isolado, a uma fragmentação, como se você tivesse uma área onde você estude especificamente o ambiente. Eu acho que toda a educação tá relacionada com o ambiente, submete a algo, enfim muito específico. E a concepção que eu tenho de educação ambiental é que ela não pode ser uma educação vista como uma área específica, uma área isolada de ciências, de ciências e biologia. Então, eh... Vejo como eh.... Bem, mesmo vendo dessa forma não concordando com a forma como é colocado, vejo um aspecto muito positivo que ta se dando ao termo, como algo diferencial é porque retrata, eu acho uma mudança geral de concepção, de pensamento, apesar de não concordar dele vir desvinculado da educação, mas acho que reflete uma mudança, já de um período e vejo como uma forte ferramenta da própria construção da cidadania. E nesses aspectos correlatos a questão da estruturação do ser humano, sendo visto como algo interligado ao ambiente, eu acho que fortalece, traz muito uma quebra da concepção antiga que se tinha do homem sendo expectador de algo, e eu vejo esse novo homem de hoje em dia totalmente direcionado a essa questão da educação ambiental, sendo relacionado com essa preocupação, ou essa visão, então diferenciada do ambiente, vejo só aspectos positivos, ta trazendo aspectos positivos, mesmo não concordando como sendo algo específico ou sendo visto especificamente.

Pesquisador – Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?

Professor(a) 1- Educação ambiental na escola, eu vejo que eu vou reavivar... essa questão do ... homem como fator integrante do ambiente e... acho que isso por muito tempo foi esquecido. Por muito tempo isso foi esquecido e agente ta pagando, de certa forma, caro, por isso. Porque a ideia até algum tempo atrás, essa ideia que a gente tinha normalmente, frequentemente, era a questão de você ter recursos naturais como uma forma só de exploração, algo inesgotável, algo que não teria, que não traria nenhum tipo de mal posterior ao ambiente. Nem ambiental, nem social. Então, eu acho que só a educação ambiental na escola é uma forma de rever, é essa ideia de que se tinha e que hoje começa a ser de certa forma desvinculada.

Pesquisador – A sua escola está atingindo essa finalidade?

Professor(a) 1 – Eu creio que o Colégio deu um pontapé, né? E começou alguns anos atrás, o colégio, aliás, o colégio sempre teve uma postura diferenciada em relação às questões ambientais. Se existe já há um bom tempo, né? No colégio um núcleo correlato a essas questões ambientais. Agora, de um tempo pra cá, eu acho que isso ficou mais ... aliás passou uma época esquecido, esse ano particularmente,

houve um movimento diferenciado, um retorno a essa preocupação com a educação ambiental. Já se teve muito tempo a proposta e houve um momento em que o EA foi mais direcionado, depois houve o esfriamento dessa questão. E acho que esse ano deve mudar isso especificamente, houve um retorno a educação ambiental, então foi estabelecido e denominado de “Brigada ambiental”, onde se foi reunido professores e alunos para se fazer um trabalho direcionado pelas questões do meio ambiente. Nem sei se esse trabalho é... teve o resultado pretendido. Eu acho que o colégio para trabalhar as questões ambientais, ele tem que tá respirando as questões ambientais. Então, eu acho que se necessita de fazer toda essa mudança e estrutura interna do colégio e adaptações, eh... correlatas a iluminação de salas, relacionada a meio tecnológicos com menos consumo energéticos e acho que houve um trabalho, mas eu acho que o colégio ainda não respirava, pela própria estrutura do colégio, não respirava a sustentabilidade. Então, eh... fica difícil você passar isso pros alunos, a importância desse tema de forma mais eficiente quando eu acho que a postura do colégio ainda não é uma postura totalmente, quando se pensa em estrutura física, quando se pensa até em atividades pedagógicas, eu acho que ainda pode-se melhorar muito em relação a isso.

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?

Professor(a) 1 – Eu acho que o trabalho relacionado a questão ambiental, ele tem que ser trabalho de formiguinha. Então, dentro das atitudes que eu, aliás, no meu cotidiano o que eu acho muito importante no ambiente familiar, tá a orientação do meu filho, tá a conversa com minha esposa, a separação do material que a gente destina de plástico, principalmente, e de vidro, já separado do papel, orgânico, tá o reaproveitamento de papel, tá na iluminação de ambiente familiar quando eu falo é em relação a estruturação da própria residência. Eh... eu acho que ouvi um comentário, até a pouco tempo, da minha esposa em fazer alterações na cor do quarto do meu filho, um azul escuro. E então são esses pequenos aspectos que só em usar cores mais claras no ambiente melhora o aproveitamento de energia, a reutilização de alguns materiais em casa. Eu acho que isso seriam os aspectos que eu podia tá pontuando aqui agora.

Pesquisador – Obrigado! Professor

Professor(a) 1 - Obrigado! a você.

Professor(a) 2

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Professor(a) 2 – Eu considero educação ambiental um prolongamento da educação doméstica. A criança quando começa a receber os primeiros limites em casa deve estar também envolvido, nesses limites, todo o respeito ao meio ambiente. Então, a educação ambiental não é uma coisa restrita à escola. É uma coisa que está inerente à educação do indivíduo.

Pesquisador – Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?

Professor(a) 2 – Eu considero que a escola tem que complementar os valores que foram passados pela família, dando uma complementação teórica a estes valores. Digamos, se a criança deve economizar água no banho, ela tem que na escola aprender a importância dessa água, como essa água é tratada, quanto custa esse tratamento, quais as dificuldades de conseguir água potável, quais as reservas que os países têm de água. Então, a escola tem que dar a fundamentação teórica ao aluno.

Pesquisador – A sua escola está atingindo essa finalidade?

Professor(a) 2 – O Colégio, inicialmente, centralizava todos os processos teóricos de informação numa cadeira chamada ecologia. Essa cadeira foi extinta, até mesmo pela renovação do conteúdo do currículo do MEC e a responsabilidade foi dividida por todos os professores de maneira que eu não sei como isso tá sendo trabalhado em todas as disciplinas. Me parece, que a educação ambiental é responsabilidade de todos, seja do pai, da mãe, seja de qualquer que seja o professor. É uma responsabilidade social. Agora deveria, continuo achando, ter uma matéria de fundo teórico destes valores.

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?

Professor(a) 2 – Bem, eu começo a minha ação em casa. Meus filhos são adultos e os netos hoje é ah... Os netos passaram por uma verdadeira lavagem cerebral. Desde pequeninhos, de maneira que hoje eu me orgulho das atitudes que eles tomam em relação ao dia a dia de educação ambiental. Dentro do colégio a gente não pode responder, porque não sabe como isso é feito na casa dos meninos. Eu acho que o colégio sozinho não vai resolver o problema de educação ambiental. Nem tampouco apenas família e colégio. É uma opinião minha. É uma questão que envolve governo e sociedade. É necessária a operação de valores. Mas operações reais e não utópicas. Por exemplo, se tem um grupo de pessoas, aí, querendo acabar com a fralda descartável, com o copo descartável, será que a vigilância sanitária vai concordar com isso? Ou seria muito mais prático passar a usar um plástico biodegradável, coisa que a coca-cola já começou a fazer. E por que ele não é fabricado? Agora você não tem condições de fazer um retrocesso que elimine seus costumes. Então, se o carro é um poluente vamos andar todos a pé? Numa cidade grande não tem tempo, não tem condições. Então você teria que ter outras

fontes de energia não poluentes para substituir o combustível fóssil, nunca arriscar a saúde da população querendo eliminar todos os copos plásticos, todas as fraldas descartáveis, etc. Essa é minha opinião.

Professor(a) 3

Pesquisador - O que você entende por educação ambiental?

Professor(a) 3 – Olhe, primeiramente a gente vê a educação ambiental como um marco, divisor de águas, da nossa sociedade hoje. Educação ambiental hoje ela é um princípio ativo e consciência sobre a responsabilidade dos indivíduos perante uma sociedade. A gente tem um conceito de sociedade amplo, mas ela vai de forma direta com esse embasamento com o ambiente, porque ele faz parte e de forma como, como um eixo, podemos assim dizer. Então a educação ambiental ela é um princípio ativo social porque ela envolve o nosso meio primeiramente e ela (eh) deve dá sustentabilidade aos indivíduos de promover uma vida tanto em relação a consciência tanto em relação ao bem-estar do individuo, tanto em relação ao bem-estar intraindividuos, e penso eu com relação a um ethos, a um ethos moral, um ethos de consciência, um ethos de vida. Sem educação ambiental eu posso dizer que o individuo, ele, iria denegrir cada vez mais a sua identidade porque eu posso dizer o seguinte a nossa água, né? A nossa água hoje é um marco, né? Que temos como uma fonte muito grande hoje essa preocupação do individuo está nesse ponto em proteger, em preservar porque, né? Dizem especialistas que em 2070, 2100 a água ela vai ser a maior riqueza mineral que já existiu, então ouro, diamantes, pedras preciosas não valerem de nada. Então o individuo ele vai brigar e vai disputar por essa fonte de riqueza natural que é a água. Então o ser humano ele precisa ter essa consciência de educação ambiental ele precisa aprender como se portar nesse meio social para que ele possa ter sua autopreservação podemos assim dizer. É essa autopreservação que vai levar a uma continuidade não só do individuo, pessoa material, mas o principal que é a sua consciência, a consciência é o que se passa de gerações em gerações, dentre sociedades que vai fazendo com que haja um equilíbrio, né? Um sustentáculo para poder levar a vida num bem comum.

Pesquisador – Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?

Professor(3) - Essa finalidade ela tem que existir primeiramente, para mim, então hoje se fala muito do contexto é da filosofia, fala muito sobre o contexto da preservação, não só do ambiente, como uma preservação geral, responsabilidade social, responsabilidade ambiental. Enfim, então eu vejo que a educação ambiental nas escolas, ela tem que partir para esse contexto no sentido de estruturar mais a consciência dos nossos alunos. Como eu disse na pergunta anterior se a gente não promoveu uma conscientização como ethos. Então eu vejo hoje que muitas escolas estão promovendo ações desse tipo, né? A gente pode observar que não existe em si uma disciplina direcionada, mas as ações das escolas estão fazendo com que haja na verdade um crescimento por parte desse contexto da educação. Então, sua finalidade de fato é poder direcionar, direcionar uma preservação ao individuo, ao aluno. Na verdade para que ele tenha consciência de que ele precisa daquele recurso futuramente porque a ideia é não precisar apenas a curto prazo, porque nós seres humanos temos essa característica, né? O curto prazo, pensar apenas no hoje. Então essa educação ambiental, essa finalidade é fazer com que o aluno, ele se conscientize que futuramente ele há de vir a necessitar dessa questão, que de fato ta sendo muito bem inserida pelas escolas a nível por exemplo de Brasil e mundial também a gente não pode descartar porque realmente essa necessidade

ela existe e ela precisa ser continuada para que haja um consumo por parte da sociedade em melhorar cada vez mais essa nossa degradação ambiental que nós vivemos hoje e etc.

Pesquisador - A sua escola está atingindo essa finalidade?

Professor(a) 3- Olha, como ex-professor particularmente do colégio Equipe eu percebo que a instituição, ela não tem de fato uma disciplina que venha direcionada a isso, mas como ela possui a disciplina de filosofia, então dentro do contexto de filosofia nós abordamos esses problemas e aspectos sociais e sócio ambientais de alguma forma. É porque faz parte então no conteúdo programado, por exemplo, da sétima série é abordado todos os contextos dentro da ética, tanto da sétima como também para a oitava. Por mais que não exista uma disciplina direcionada ela menciona dentro do seu, da sua educação para os alunos a questão da sustentabilidade, a questão da preservação, a questão da necessidade de você preservar o seu meio ambiente enfim. Entretanto o que é que a gente pode perceber, que o colégio ele realiza várias atividades dentro do critério da sustentabilidade, da preservação e da educação ambiental. A gente pode é perceber isso de fato nas atividades, nas excursões, enfim, então eu creio sim que o colégio, ele promove de alguma forma de uma forma muito positiva essa aplicação em relação a essa ideia de você preservar e educar o aluno em relação ao meio ambiente. Dessa forma puxando o gancho da minha fala anterior, então os alunos nesse sentido, eles promovem, inclusive as ações de uma forma muito proveitosa, digo eu, com essa, essa necessidade. Eu por exemplo quando lecionei filosofia no colégio eu prezava muito por essa questão com os alunos. Então eu passava, por exemplo vídeos, casos reais sobre desmatamentos, sobre as conseqüências do que viria a causar uma catástrofe ambiental que de fato eles demonstraram uma preocupação muitas ações por parte dos alunos de fato são positivas com relação a esse ponto, questão. Então de um modo geral eu concluo que o colégio, sim, ele influencia de modo positivo essa questão de educação ambiental para os alunos.

Pesquisador - Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?

Professor(a) 3- Olhe primeiramente eu vejo o consumismo como uma forma de suprir necessidades de um individuo despreocupado de seus problemas sociais no sumo é isso. Eu digo muito nas minhas aulas que o individuo ele tem sim a necessidade de comprar, muitas vezes sem necessidade, isso daí é natural da nossa própria sociedade, a sociedade em geral impõe isso, pois, nós vivemos em uma sociedade de mercado. Então essa sociedade de mercado, ela faz com que haja essa direção, então a relação que eu vejo entre a nossa fala de educação ambiental é quanto mais a gente consome em relação ao mercado maior vai ser a degradação. A gente vê países se reunindo em prol de se preservar o meio ambiente, reduzir as emissões de gases e etc. Só que o que é que eu posso pensar a respeito disso há preocupação sim há. Só que o mercado é tão forte que muitas vezes os grandes empresários não vão reduzir porque eles vão criar tecnologias para poder amenizar esse grande problema que vem acontecendo. À medida que eu individuo compro, porque isso significa que o mercado está aquecido, cada vez mais os bens de produção também vão aumentar porque existe demanda obviamente eu

vou ofertar é um conceito lógico que nós temos para poder explicar essa situação. Então, o individuo hoje ele está alienado, sempre esteve alienado, é porque a ideia de consumo sempre existiu, sempre existiu claro que em épocas diferentes obviamente. Só que é uma necessidade do ser humano é impossível dizer que exista um individuo incapaz de querer comprar porque se ele percebe que aquele bem vai suprir a sua necessidade individual, ou até do seu próprio grupo obviamente que ele vai comprar ele irá comprar porque é a sua relação direta, sua percepção que vai suprir suas necessidades sociais, fisiológicas intelectuais. Enfim, então é um conjunto que temos relacionado no caso da sua pergunta o como eu vou agir com relação a essas questões de consumo. Como tenho minha formação em administração, mas também tenho minha formação em filosofia, na verdade que quebrou a estrutura de mercado obviamente eu posso dizer que eu sou uma pessoa prudente com relação às questões de consumo, compra de bens de minha primeira necessidade obviamente que comprarei, agora claro sempre existindo uma prudência até porque na nossa situação no Brasil atualmente a gente possui ainda uma inflação muito alta e muitas vezes a gente não pode na verdade atender os nossos anseios e expectativas, então emita na verdade o poder de compra do individuo. Então, tomando uma referência de Marx, já que é uma referência da filosofia, Marx ele vai de contra a essa ideia do consumismo se a gente for fazer essa analogia direta ao conceito de consumo. Então, eu tenho uma posição prudente podemos assim dizer tento fazer com relação a nossa pergunta, o nosso debate em questão é compras de produtos verdes que é importante com uma perspectiva de longo prazo. Como eu falei anteriormente essa promoção por parte de supermercados em promover sacolas retornáveis é uma tentativa importante. Eu percebo essa tentativa é claro que se agente for pensar é para reduzir custo, é claro, obviamente das sacolas, mas se agente for perceber o intuito principal é também você reduzir os problemas ambientais, porque quanto tempo dura uma sacola plástica no ambiente, a retornável tem esse propósito o nome já diz retornável. A própria coca-cola, ela voltou com as garrafas de vidro de 1 litro retornável. É claro que o consumidor ele se viu com a questão de percepção mais gelada. Mas, em contra posição ela é retornável, em vez de emitir dentro da natureza garrafas pet que vão prejudicar ao meio ambiente. Eu tenho uma garrafa retornável e se agente for somar o quantitativo de benfeitorias e ações que são feitas por parte das empresas é como eu disse numa fala anterior, o propósito é reunir grandes empresas, grandes países para poder criar soluções que é isso que está sendo feito. É claro que o problema ele é difícil de ser destruído até porque ele jamais vai ser destruído é porque a medida que a gente vai avançando nos anos a tecnologia vai avançando a necessidade de consumir também vai avançando e fica preocupando você para até porque a gente vive num ciclo constante de crescimento. Então, posso assim dizer que eu tenho uma prudência com relação ao consumo tentando sempre na verdade preservar aquilo que eu já tenho por conceito.

Pesquisador – Obrigado professor.

Professor(a) 3 - A satisfação é minha. Quando você me fez o convite para participar dessa entrevista do seu trabalho de mestrado para mim na realidade foi uma honra muito grande, até porque fomos colegas de trabalho, por um pequeno momento, mas fomos, obrigado.

Professor(a) 4

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Professor(a) 4 – Pra mim educação ambiental é processo de transformação da situação que nós vivenciamos hoje, a situação de desequilíbrio ecológico, de desequilíbrio ambiental, de desequilíbrio econômico e social. Então, como processo de transformação, como instrumento de transformação ele também pode ser utilizado para ampliar a visão crítica sobre, eh... As relações sociais, as relações econômicas e as relações ambientais que são estabelecidas no momento atual, prever uma relação mais justa e a construção de uma sociedade ecologicamente equilibrada e socialmente mais justa.

Pesquisador – Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?

Professor(a) 4 – Além de contribuir na formação cidadã a educação ambiental deve ser um instrumento que leve a transformação, que leve a ampliar essa visão crítica e invista na construção dessa visão crítica e na reconstrução dessa visão crítica por parte dos alunos, dos educandos. E a educação ambiental na escola ela não deve ficar restrita apenas no contexto do aluno, apenas na relação aluno e professor, ela deve estar entre a relação, entre as pessoas que fazem parte da comunidade escolar, funcionários, diretores, os pais de alunos, pessoas que prestam serviços para a escola. Enfim, a educação ambiental deve estar dentro do contexto em vários segmentos da escola.

Pesquisador – A sua escola está atingindo essa finalidade?

Professor(a) 4 – Olha, se a gente considera que a educação ambiental, ela deve ser uma prática que deve constar em todos os segmentos provavelmente ainda seja necessário maiores investimentos, pois no que diz respeito a exploração dos conteúdos em sala de aula, eh... A educação ambiental, isso tem sido feito. Porém, nessa perspectiva que eu tinha citado anteriormente, de que a educação ambiental ela tem de ser essa prática, não só dentro da sala de aula, mas que deve constar na praticada secretaria do pessoal da cozinha, pessoal da cantina, que fornece qualquer tipo de equipamento pra escola, nesse sentido, nessa perspectiva, eu acho que era necessário ainda um investimento.

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?

Professor(a) 4 – Bom aí, é a minha vivência, é a minha contribuição enquanto cidadão. Eu sou um cidadão. Uma unidade. Aí, quero ressaltar que atualmente eu moro só, né? Então, além de contribuir no discurso de ampliação, na disseminação dessas ideias da educação ambiental crítica, da educação ambiental como instrumento que deve ser utilizado como transformação dentro do meu contexto social. Dentro da minha casa eu tenho tentado diminuir o consumo de energia elétrica, o consumo de água, eu tenho tentado selecionar o lixo, pelo menos na perspectiva do lixo orgânico e do lixo inorgânico. Eh... Eu já percebi que passa com frequência na rua em que moro os catadores, então eu sempre deixo separado para

que ele possa pegar o material sem precisar tá se expondo eh... Ao lixo, nem abrir esses sacos que as outras pessoas colocam para que a coleta possa levar. Então é dentro dessa perspectiva que eu tenho atuado. E assim, eh...Reverendo meus conceitos de consumo mesmo, consumir o necessário, consumir sempre o que realmente eu estou precisando naquele momento, evitando excedentes na realidade.

Pesquisador – Obrigado Professor.

Professor(a) 4 – Por nada. Eu gostaria de dizer pra você que estou aberto e à disposição para contribuir no seu processo de formação e convidar você pra que faça suas indagações na dinâmica da Educação ambiental dentro do Colégio porque tenho certeza que você só tem a contribuir.

Professor(a) 5

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Professor(a) 5 – Educação ambiental eu acho que está dentro de um contexto da própria vida, de cada ser humano, certo? É importante que todas as pessoas tenham um conhecimento do que podem adquirir através de um ambiente mais cuidado, de um ar que não tenha pureza. Então, consciência ambiental pra mim é o aluno saber que ele tem que ter a consciência e a responsabilidade em relação às questões pelas quais passa o planeta, né? Então, ele tem que saber que ele pode ser o mentor desse processo contribuindo, ou então ajudando na destruição do planeta. Então, ter uma consciência ambiental de todos os perigos que podem agravar, principalmente daqui pra frente, né? Com o excesso de população que nós temos mundial, com pessoas poucas esclarecidas. Então, aqueles alunos que têm um conhecimento recebem, têm acesso a todo tipo de informação, ele tem que ter essa consciência ambiental de cuidar do planeta, ele é um ator desse processo da construção de um mundo melhor para a sociedade.

Pesquisador – Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?

Professor(a) 5 – Olhe o papel do professor, é muito importante, aliás, ele dentro da escola, eu acho que é mais importante do que qualquer outro especialista, né? Desta área. O professor, ele tem como obrigação, né? Como compromisso passar tudo que ele faz realmente em relação ao planeta, a questão da sustentabilidade. Ele não pode apenas propagar passar o conteúdo específico, se ele não é vivenciado. Ele tem que ter o conhecimento e tem que ser um multiplicador desse conhecimento e mostrar para o aluno a importância de suas atitudes através de reflexões, de leituras, de imagens, né? De tudo que tem aí tecnologicamente e oferece ao aluno. Então, o professor é um multiplicador desse conhecimento. Ele tem que ter esse papel, ele tem que ter um conhecimento pra poder repassar o seu conhecimento, e tem que ter uma ética de valores em relação a essa consciência, porque só assim ele vai poder ajudar o aluno a compreender melhor. Então, você tem obrigação de estimular e pode trazer o conhecimento do que é favorável e do que não é favorável em relação as suas próprias atitudes.

Pesquisador – A sua escola está atingindo essa finalidade?

Professor(a) 5 – Olha nos últimos anos eu acho que um dos maiores objetivos do Colégio está relacionado com a questão da ambientação, inclusive aqui no colégio temos um professor que é coordenador de projetos que está o tempo todo, junto com outros professores, procurando alternativas, estratégias que faz com que o trabalho do professor ganhe ponto, né? Tanto na área de português, matemática, de qualquer disciplina, mas que a gente tenha essa consciência da questão da conscientização ambiental, da sustentabilidade, né? Do que está acontecendo com o mundo, do que tem acontecido no Brasil. As questões climáticas... de todos esses temores. Então, aqui na escola há uma grande preocupação. Pelo meu trabalho como professora particular e em outras escolas, eu posso observar que nós aqui fazemos a diferença. Há um grupo de professores que têm uma mesma meta em relação a isto. E eu acho que a escola privilegia quando ela dá subsídios, quando

ela traz também material extra, palestrantes, né? Que falem sobre estas temáticas. Então aqui no colégio eu acho que há uma grande preocupação dos professores, dos coordenadores, dos diretores de ter essa questão bem trabalhada e bem esclarecida para cada aluno.

Pesquisador - Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?

Professor(a) 5 – Olha, na minha área é muito gratificante porque eu tenho acesso, né? A leitura. Como eu sou professora de língua portuguesa, então eu leio muito. E quando eu tenho dúvidas em relação a qualquer uma dessas catástrofes, de acontecimentos eu procuro meus amigos que me orientam, me esclarecem. Eu procuro sempre ler especialistas das áreas, né? Dessas áreas do conhecimento. Então há no meu trabalho, quando eu faço a prova, eu preparo fichas, eu sempre me preocupo com as questões sociais, né? E agora ambientais também. Então, este ano houve uma priorização do meu trabalho e os meus textos foram muito voltados para a questão da sustentabilidade e para a questão da discriminação. Então, eu como professora de língua portuguesa, tenho esse leque de informações através da leitura e onde eu poso trabalhar o texto a questão de vocabulário, as distorções, né? A linguagem mais de acordo com a norma culta propiciando ao aluno o melhor conhecimento da palavra em si, do sentido da reflexão da palavra e da cultura da palavra. Então é um trabalho, assim, muito gratificante pra mim, trabalhei muito essa questão do consumo principalmente, por se tratar de alunos numa faixa etária muito consumista e que têm acesso, assim, a uma vida privilegiada, né? Pra eles eu tô aqui falando, explicando, lendo, discutindo, refletindo, mas eu não sei se todos estão a favor. Mas, o meu objetivo como professora, ele foi contemplado. De qualquer forma eu trabalhei, eu fiz a reflexão, né? Nós procuramos até soluções. O que nós poderíamos fazer para melhorar todo esse contexto social que envolve o mundo hoje. Então, eu acredito que dentro da minha disciplina eu fui muito privilegiada em relação ao meu trabalho este ano. E foi um trabalho gostoso, prazeroso, porque alguns alunos já têm uma cultura. Porque também eu acho que o princípio de tudo é a educação familiar. Se você já traz de casa, né? Bons hábitos, boas atitudes. Se você já tem uma consciência ambiental, então a escola vai o que? Vai dar apenas, né? Fazer a reflexão e endossar aquela questão que já tá começando a ser construída para que no futuro eu possa realmente ser um cidadão e não ser um cidadão egoísta, mas sempre estar voltado para a coletividade.

Pesquisador – Obrigado professor.

Professor(a) 5 – Obrigada professor, por essa oportunidade.

APÊNDICE D - Transcrição da entrevista com o coordenador de disciplina

Pesquisador – O que você entende por educação ambiental?

Coordenador – Bem, em minha opinião educação ambiental é nós seres humanos tomarmos a responsabilidade sobre tudo que nos cerca, sobre a forma em que estamos vivendo e o cuidado melhor com o espaço.

Pesquisador – Qual é a finalidade da educação ambiental na escola?

Coordenador – Como a escola propicia o espaço onde a gente vai ter noções de cidadania a educação ambiental eh... tornou-se mais do que necessária, já que a gente precisa também aprender a cuidar de nosso espaço para ver o estar de todas as pessoas.

Pesquisador – A sua escola está atingindo essa finalidade?

Coordenador – Em parte, porque já que vivemos numa sociedade muito consumista é muito difícil querer mudar as práticas dos alunos para um mundo mais sustentável. Enfim para uma educação ambiental mais detalhada. Mas, eu acho que esta parte, ele tá procurando justamente cumprir.

Pesquisador – Diante de uma sociedade onde comumente encontramos o descarte inadequado do lixo, o consumismo e o desperdício, o que você tem feito enquanto cidadão ou cidadã?

Coordenador – Eu realmente tenho procurado mudar meus atos, né? Em casa pelo menos na separação do lixo, na reciclagem, procurar, assim, consumir menos a procurar realmente organizar melhor. Que eu acho que a problemática maior trata-se do lixo e da degradação do ambiente de uma forma geral.

Pesquisador - Obrigado.

Coordenador - De nada.

ANEXO A – Planos de ensino dos professores entrevistados

5ª série - Ciências

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

- Reconhecer, a partir do estudo de conceitos básicos de astronomia, a terra como elemento integrante do universo.
- Perceber a Terra como um Planeta Solar cujas condições propiciam o surgimento da vida como a conhecemos.
- Identificar a variedade de ambientes da Terra.
- Identificar a água como componente fundamental na composição dos seres vivos e nos processos vitais de nosso planeta.
- Reconhecer o ar, em razão de sua composição, como um dos fatores fundamentais na manutenção da vida no planeta Terra.
- Reconhecer que deve ser mantida a composição do solo e respeitados os ciclos vitais que nele ocorrem.

I - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer que há diversas explicações para a origem do Universo, mas que a teoria do Big Bang é, atualmente, a mais aceita pelos cientistas. ▪ Identificar o universo como o conjunto de planetas, satélites, cometas, estrelas, nebulosas, galáxias e tudo mais que está presente nele. ▪ Reconhecer o modelo da organização do Sistema Solar e localizar a posição da Terra nesse conjunto de astros. ▪ Identificar a posição da Terra em relação ao Sol e reconhecer que a inclinação de seu eixo de rotação em relação ao seu plano orbital torna possível a variação do recebimento de luz e calor – formação das estações do ano – no nosso planeta. ▪ Compreender que o desenvolvimento e a manutenção da vida na Terra dependem da posição desta no sistema solar e dos seus movimentos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O universo. ▪ O sistema solar. ▪ A Terra.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer a biosfera como um grande ecossistema. ▪ Reconhecer a diversidade ambiental no planeta Terra. ▪ Caracterizar os principais tipos de ecossistemas brasileiros e as formas de adaptação dos seres que neles vivem. ▪ Compreender as diversas relações entre os elementos da biosfera. ▪ Reconhecer, em situações naturais ou apresentadas em textos ou imagens, que os seres vivos mantêm relações tróficas entre si. ▪ Reconhecer a presença da água nos processos vitais que ocorrem tanto no ambiente quanto nos seres vivos. ▪ Identificar as propriedades da água e os seus comportamentos na natureza. ▪ Relacionar a vida do homem à disponibilidade de água e conscientizar-se da necessidade de cuidar dessa água, evitando seu desperdício e contaminação. ▪ Identificar as fontes de poluição da água. ▪ Perceber a importância do tratamento de água, garantindo a sua qualidade e o bom funcionamento da saúde pública. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O mundo dos seres vivos. ▪ Os seres vivos e suas interações. ▪ A água no ambiente e nos seres vivos. ▪ Água, uma substância especial. ▪ A importância da água para a vida humana.

Procedimento Metodológico

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Aula expositiva.
- Debates.
- Sessões de vídeo.
- Exposição de slides

Atividades avaliativas que serão propostas:

Avaliação contínua (participação e comparecimento em sala, nos projetos e nos estudos “in loco”).

- Seminários.
- Provas escritas.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

Passeio de Catamarã pelo Capibaribe

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Projeto: Olhando pro céu

Livro paradidático:

Vídeo:

- Os doze capítulos da série: poeira das estrelas (Apresentado pelo físico brasileiro Marcelo Gleiser - matéria exibida pelo Fantástico)
- Capítulos da série: O mundo de Beakman.

Outros:

- Multimídia.
- Retroprojektor.
- Músicas.
- Textos jornalísticos.

II - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar o ar como uma mistura de gases contendo principalmente nitrogênio e oxigênio na sua composição. ▪ Descrever a atmosfera caracterizando suas diferentes camadas. ▪ Relacionar os diferentes fatores envolvidos nas condições atmosféricas e na previsão do tempo. ▪ Associar alterações na composição do ar com a emissão de substâncias poluidoras e suas conseqüências. ▪ Avaliar as conseqüências da poluição atmosférica para o meio ambiente e para os seres vivos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Composição do ar. ▪ A atmosfera. ▪ A previsão do tempo. ▪ A poluição do ar.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar e comparar os solos quanto ao tipo de partículas predominantes na sua composição. ▪ Distinguir os solos quanto à permeabilidade em relação à água. ▪ Relacionar as atividades decompositoras de bactérias e fungos com a fertilidade do solo. ▪ Relacionar a ação dos agentes de intemperismo à formação do solo e a sua erosão, principalmente em situações cotidianas. ▪ Relacionar as queimadas à morte dos decompositores e à perda da fertilidade do solo. ▪ Identificar os efeitos e reconhecer a responsabilidade da ação do ser humano sobre o relevo e a vegetação do globo terrestre. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ O solo e o subsolo. ▪ Terras cultiváveis. ▪ Mudanças na paisagem.

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Aula expositiva.
- Debates.
- Sessões de vídeo.
- Confeções de livretos.
- Exposição de slides.

Atividades avaliativas que serão propostas:

- Avaliação contínua (participação e comparecimento em sala, nos projetos e nos estudos “in loco”).
- Seminários.
- Provas escritas.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Projeto: Olhando pro céu

Livro paradidático:

A definir

Vídeo:

- Amigos do planeta (exibido pelo Globo Repórter).
- Mata Atlântica

Outros:

- Multimídia
- Retroprojektor
- Música
- Textos Jornalísticos

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

6ª série - Ciências

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

- Reconhecer que a biodiversidade é consequência da grande variedade de ambientes existentes em nosso planeta e das relações de interdependência entre os próprios seres vivos e entre estes e os fatores abióticos (água, solo, ar e luz), para valorizar a vida no que se refere à diversidade.
- Reconhecer que há uma dimensão ética na relação dos seres humanos com o ambiente e também com os demais seres vivos.
- Trabalhar em equipe demonstrando atitudes de respeito ao outro e cooperação.
- Distinguir e caracterizar os seres que compõem os grupos dos vírus, moneras, protistas, fungos, reconhecendo a sua diversidade e importância.
- Perceber que os diversos grupos de seres vivos possuem características anatômicas e fisiológicas próprias que os identificam como grupo distinto dos demais.
- Caracterizar os animais invertebrados reconhecendo sua diversidade e importância na manutenção do equilíbrio natural.
- Identificar as principais características morfofisiológicas de classes de vertebrados relacionando-as ao ambiente em que vivem e a sua história evolutiva.
- Compreender que, assim como os outros seres vivos, os diversos tipos de plantas são resultantes de longo processo evolutivo.

I- Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Perceber a interação dos seres vivos entre si e com o ambiente. ▪ Identificar as características gerais dos seres vivos. ▪ Perceber a importância e a utilidade da sistemática da classificação dos seres vivos para o estudo e conhecimento da diversidade dos seres vivos. ▪ Identificar as etapas básicas do trabalho científico. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os seres vivos e o ambiente. ▪ Características gerais dos seres vivos. ▪ Classificação dos seres vivos. ▪ O trabalho científico.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer os vírus como seres acelulares e parasitas obrigatórios. ▪ Reconhecer a importância ecológica, econômica e medicinal dos moneras. ▪ Identificar as formas de transmissão de doenças causadas por protozoários e suas formas de prevenção. ▪ Identificar no ambiente a presença e/ou atividade dos fungos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Vírus. ▪ Reino dos Moneras. ▪ Reino dos Protistas. ▪ Reino dos fungos.

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Distinguir e identificar padrões morfológicos dos seres do reino animal. ▪ Identificar os padrões morfofisiológicos dos filós poríferos e cnidários. ▪ Ampliar os conhecimentos sobre prevenção de doenças causadas por vermes nas práticas de higiene pessoal e na preparação de alimentos. ▪ Caracterizar os filós dos anelídeos e moluscos. ▪ Identificar os padrões morfofisiológicos do filo artópodes. ▪ Caracterizar o filo dos equinodermos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Poríferos e Cnidários. ▪ Platelminhos e Nematelminhos. ▪ Anelídeos e Moluscos. ▪ Artrópodes. ▪ Equinodermos.
---	--

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Aula expositiva.
- Debates.
- Sessões de vídeo.
- Confeções de livretos.
- Exposição de slides.
- A caixa e o método científico

Atividades avaliativas que serão propostas:

Avaliação contínua (participação e comparecimento em sala, nos projetos e nos estudos “in loco”).

- Seminários
- Provas escritas

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

- Visita ao Manguezal.
- Visita ao Horto de Dois Irmãos.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

- Estudo dirigido
- Projeto Planeta Terra

Livro paradidático:

Vídeo:

Capítulo da série: O mundo de Beakman

Outros:

- Multimídia.
- Retroprojektor.
- Textos jornalísticos.

II - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Reconhecer os padrões morfofisiológicos dos peixes. ▪ Caracterizar os anfíbios, reconhecendo sua diversidade e sua importância no ambiente. ▪ Caracterizar os répteis, reconhecendo a diversidade e importância no ambiente. ▪ Caracterizar as aves, reconhecendo a diversidade e importância no ambiente. ▪ Reconhecer os padrões morfofisiológicos das aves. ▪ Caracterizar os mamíferos, reconhecendo a diversidade e importância no ambiente. ▪ Reconhecer os padrões morfofisiológicos dos mamíferos. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Peixes. ▪ Anfíbios. ▪ Répteis. ▪ Aves. ▪ Mamíferos.
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Identificar as características gerais das plantas e sua diversidade. ▪ Identificar alguns dos critérios que são considerados na classificação das plantas. ▪ Identificar a presença de vasos condutores nas plantas como características vantajosas à ocupação do ambiente terrestre. ▪ Associar o surgimento da flor e do fruto ao sucesso evolutivo das angiospermas. ▪ Associar a ação de alguns agentes – animais, vento, água – com a polinização das flores e a dispersão das sementes. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Características gerais das plantas. ▪ Briófitas e pteridófitas – plantas sem semente. ▪ Gimnospermas – plantas com semente e sem sementes. ▪ Angiospermas – raiz, caule e folha. ▪ Angiospermas – flor, fruto e semente.

Procedimento Metodológico**Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:**

- Aula expositiva.
- Debates.
- Sessões de vídeo.
- Confecções de livretos.
- Exposição de slides.
- A caixa e o método científico

Atividades avaliativas que serão propostas:

Avaliação contínua (participação e comparecimento em sala, nos projetos e nos estudos “in loco”).

- Seminários
- Provas escritas

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

Visita a Xingó / Paulo Afonso.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Projeto Planeta Terra

Livro paradidático:

A definir.

Vídeo:

Biopirataria (Globo Repórter)

Outros:

- Multimídia
- Retroprojektor
- Música
- Textos jornalísticos

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

8a série - Ciências

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

Construir conhecimentos que permitam interpretar fenômenos e resolver problemas do cotidiano.

Desenvolver procedimentos e atitudes que permitam uma postura crítica em relação aos avanços tecnológicos que interferem na vida do ser humano e no equilíbrio do meio ambiente.

Conscientizar-se de que a solução de problemas ambientais depende também da mudança de atitudes de cada pessoa.

Compreender que a ciência não é um conjunto de conhecimentos concluídos mas que se aperfeiçoam o longo do tempo em função de novas descobertas.

Desenvolver a capacidade de observar, coletar dados, organizar e interpretar informações.

Utilizar corretamente o vocabulário e as notações científicas.

I - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<p>Unidade I Conceituar matéria, corpo, objeto. Explicar propriedades da matéria Descrever as estruturas da matéria nos vários estados físicos e identificar as mudanças desses estados. Identificar as mudanças desses estados. Diferenciar tipos de substâncias e misturas. Indicar e utilizar processos para fracionamento de misturas. Conhecer as possibilidades de consumo e tratamento da água.</p> <p>Unidade II Conhecer o sistema internacional de medidas. Adquirir conceitos básicos do movimento uniforme, uniformemente variado e queda</p>	<p>Unidade I Matéria: conceito, propriedades gerais e específicas Fenômenos físicos e químicos Átomos e moléculas Estados físicos da matéria e mudanças de estado Substâncias simples, compostas, puras e misturas Fracionamento de misturas homogêneas e heterogêneas O tratamento da água</p> <p>Unidade II O sistema internacional de medidas, grandezas escalares e vetores</p>

livre. Resolver problemas elementares sobre esses movimentos. Conhecer as leis da Dinâmica e da atração gravitacional. Diferenciar massa e peso. Conhecer a destinação e o tratamento dos esgotos. Descrever os modelos atômicos de Dalton, Thomson, Ruthbenford-Bohr. Estabelecer relações numéricas entre partículas do núcleo do átomo. Fazer a distribuição dos elétrons em camadas. Saber utilizar a tabela periódica dos elementos químicos. Explicar as ligações químicas. Escrever as fórmulas das substâncias.	Movimento uniforme e uniformemente variado A queda dos corpos Sistema de forças Leis da Dinâmica Massa e peso O tratamento de esgotos. Unidade III Modelos atômicos. O núcleo e a eletrosfera Os elementos químicos e a tabela periódica As ligações químicas As fórmulas das substâncias
---	---

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Aulas expositivas dialogadas .
- Aulas no laboratório
- Correção oral dos exercícios

Atividades avaliativas que serão propostas

Quatro testes por etapa.

Avaliação diagnóstica e formativa através de perguntas durante as aulas

- Estudos “in loco” que poderão ser realizados
- A resolver

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

O Portal Educacional será utilizado como fonte de informações nas situações de pesquisa

Livro paradidático:

Cavinatto Vilma Maria – Saneamento básico São Paulo - Editora Moderna.

Vídeo / Filme:

A resolver

Outros:

- Fichas de aprofundamento do conteúdo
- Fichas de exercícios

II - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<p>Balancar as equações químicas.</p> <p>Classificar as reações químicas.</p> <p>Conhecer as Leis de Lavoisier e Proust.</p> <p>Caracterizar e indicar a nomenclatura e propriedades de substâncias pertencentes às funções ácidos, hidróxido, óxidos e sal.</p> <p>Explicar quimicamente a formação da chuva ácida.</p> <p>Distinguir energia cinética de potencial.</p> <p>Conhecer vantagens e desvantagens de fontes alternativas de energia.</p> <p>Diferenciar tipo de alavancas.</p> <p>Distinguir energia térmica, temperatura e calor.</p> <p>Transformar temperaturas entre escalas Celsius, Fahrenheit, Kelvin.</p> <p>Explicar processos de transmissão de calor e dilatação dos corpos.</p> <p>Explicar o efeito estufa e o aquecimento global.</p> <p>Classificar as ondas.</p> <p>Identificar os elementos das ondas.</p> <p>Explicar propriedades da luz e fenômeno ópticos.</p> <p>Descrever processos de eletrização.</p> <p>Identificar elementos da corrente elétrica</p> <p>Resolver problemas elementares concernentes</p> <p>Conhecer processos de tratamento do lixo doméstico.</p>	<p>Unidade I</p> <p>Equações e reações químicas</p> <p>Lei das reações químicas</p> <p>Balanciamento de equações químicas</p> <p>Funções químicas: ácido, hidróxido, óxido e sal</p> <p>A chuva ácida</p> <p>Unidade II</p> <p>Trabalho e potência</p> <p>Lei de conservação de energia</p> <p>Energia cinética e potencial</p> <p>Fontes de energia</p> <p>Alavancas</p> <p>Calor e temperatura</p> <p>Escalas termométricas</p> <p>Transmissão e propagação de calor</p> <p>O efeito estufa e o aquecimento global.</p> <p>Unidade III</p> <p>Ondas e som</p> <p>Natureza e propriedade da luz</p> <p>A reflexão da luz</p> <p>Fenômenos ópticos</p> <p>Processos de eletrização</p> <p>A corrente elétrica</p> <p>O lixo doméstico: produção, coleta e processos de tratamento</p>

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Aulas expositivas dialogadas
- Correção oral de exercícios
- Aulas no laboratório

Atividades avaliativas que serão propostas

- Quatro testes por etapa
- Apresentação dos trabalhos de pesquisa
- Avaliação formativa através de perguntas durante as aulas
- Estudos “in loco” que poderão ser realizados
- A resolver

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

O Portal Educacional será utilizado como fonte de informações nas situações de pesquisa

Livro paradidático:

- Cavinatto Vilma Maria – Saneamento básico São Paulo - Editora Moderna.

Vídeo / Filme:

- A resolver

Outros:

- Fichas de aprofundamento do conteúdo
- Fichas de exercícios

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

5ª série - Filosofia

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

- Proporcionar a importância das concepções filosóficas na vida social em função dos mecanismos fundamentais que objetivam o pensamento e o saber.

I - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar a importância das concepções filosóficas na vida social em função dos mecanismos fundamentais que objetivam o pensamento e o saber. ▪ Desenvolver a capacidade reflexiva e argumentativa no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. ▪ Despertar, no aluno, o interesse em discutir os problemas cotidianos em função de analisar estruturas possíveis nas formas de pensar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Filosofia e as teorias do conhecimento <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é Filosofia? <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Pensamento, sabedoria e razão 2. A Filosofia Grega <ul style="list-style-type: none"> • O alfabeto Grego • Os filósofos: Sócrates, Platão e Aristóteles • O mito da caverna de Platão

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Aulas expositivas.
- Atividades em grupo.
- Músicas e curtas metragens
- Textos com temas contemporâneos

Atividades avaliativas que serão propostas

Avaliação escrita individual.

Apresentação de trabalhos em grupo.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados

As atividades (visitas / excursões) poderão ser promovidas no intuito de desenvolver uma melhor percepção do aluno no desenvolvimento do saber.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Projeto: Ética e segurança na Internet

Livro paradidático:

Indicação e seleção no decorrer do ano letivo

Vídeo:

A caverna de Platão (O Mito da Caverna)

Curta metragem a ser indicada

Outros:**II - ETAPA**

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar a importância das concepções filosóficas na vida social em função dos mecanismos fundamentais que objetivam o pensamento e o saber. ▪ Desenvolver a capacidade reflexiva e argumentativa no processo de aprendizagem e desenvolvimento pessoal. ▪ Despertar, no aluno, o interesse em discutir os problemas cotidianos em função de analisar estruturas possíveis nas formas de pensar. 	<ul style="list-style-type: none"> 3. Teorias do conhecimento <ul style="list-style-type: none"> • Senso comum • Empirismo • Racionalismo • Dogmatismo • Ceticismo 4. O iluminismo <ul style="list-style-type: none"> • Conceitos iluministas • O método cartesiano • A Filosofia de Descartes •

Procedimentos Metodológicos**Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:**

Aulas expositivas.

Atividades em grupo.

Músicas e curtas metragens

Textos com temas contemporâneos

Atividades avaliativas que serão propostas

Avaliação escrita individual.

Apresentação de trabalhos em grupo.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados

As atividades (visitas / excursões) poderão ser promovidas no intuito de desenvolver uma melhor percepção do aluno no desenvolvimento do saber.

Recursos (possíveis usos e adoções)**Computador: (Projetos do Portal Educacional)**

Projeto: Ética e segurança na Internet

Livro paradidático:

Indicação e seleção no decorrer do ano letivo

Vídeo:

A caverna de Platão (O Mito da Caverna)

Curta metragem a ser indicada

Outros:

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

6ª série - Filosofia

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

- Desenvolver e aperfeiçoar o mecanismo lógico no entendimento com fins de promover a capacidade argumentativa no discurso linguístico.

I – ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar a reflexão de modo a fundamentar uma argumentação coerente. ▪ Favorecer a compreensão da importância da capacidade de argumentar. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aspectos da Filosofia lógica <ol style="list-style-type: none"> 1. Os fundamentos lógico-filosófico <ul style="list-style-type: none"> • Introdução • Logos 2. O método do discurso lógico <ul style="list-style-type: none"> • Coesão • Objetividade • Finalidade 3. Conceitos lógicos <ul style="list-style-type: none"> • O método do silogismo • Sorites • Entinema • Hipotético •

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Aulas expositivas (lousa e multimídia).
- Atividades em grupo

Atividades avaliativas que serão propostas

- Avaliação escrita.
- Atividades e Trabalhos em grupo.
- Exposição de ideias

Estudos “in loco” que poderão ser realizados

As atividades (visitas / excursões) poderão ser promovidas no intuito de desenvolver uma melhor percepção do aluno no desenvolvimento do saber.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Projeto: Prêmio das crianças do mundo

Livro paradidático:

Indicação e seleção no decorrer do ano letivo.

Vídeo/Filme:

A seleção dos filmes e curtas será realizada em colaboração com os alunos

Outros:

Outras atividades a serem desenvolvidas serão em congruência com os alunos.

II - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ■ Proporcionar a reflexão de modo a fundamentar uma argumentação coerente. ■ Favorecer a compreensão da importância da capacidade de argumentar. ■ 	<ul style="list-style-type: none"> 4. A lógica Aristotética <ul style="list-style-type: none"> • Aristóteles • Razão Aristotética 5. A lógica Cartesiana <ul style="list-style-type: none"> • Descartes • Silogismo Cratesiano 6. Falácias <ul style="list-style-type: none"> • O que são? • Tipos • Tipos de conhecimento

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Aulas expositivas (lousa e multimídia).

Atividades em grupo

Atividades avaliativas que serão propostas

Avaliação escrita.

Atividades e Trabalhos em grupo.

Exposição de ideias

Estudos “in loco” que poderão ser realizados

As atividades (visitas / excursões) poderão ser promovidas no intuito de desenvolver uma melhor percepção do aluno no desenvolvimento do saber.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Projeto: Prêmio das crianças do mundo

Livro paradidático:

Indicação e seleção no decorrer do ano letivo.

Vídeo/Filme:

A seleção dos filmes e curtas será realizada em colaboração com os alunos

Outros:

Outras atividades a serem desenvolvidas serão em congruência com os alunos.

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

7ª série - Filosofia

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

- Proporcionar a percepção dos conceitos fundamentais da ética na vida cotidiana.

I - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estabelecer a compreensão da inseparabilidade da perspectivas éticas e políticas. ▪ Promover a percepção da igualdade entre os homens nas diversidades culturais. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A filosofia da Ética <ol style="list-style-type: none"> 1. A Filosofia e a Ética Moral Amoralidade Imoralidade 2. A Ética e seus fundamentos Ética Anti-Ético Verdade e falsidade 3. Comunitarismo, individualismo e cidadania

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Aulas expositivas (lousa e multimídia)
Atividades em grupo

Atividades avaliativas que serão propostas

Avaliação escrita individual

Apresentação ou trabalhos em grupo

Estudos “in loco” que poderão ser realizados

As atividades (visitas/excursões) poderão ser promovidas no intuito em desenvolver uma melhor percepção do aluno no desenvolvimento do saber.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Livro paradidático:

Indicação e seleção no decorrer do ano letivo.

Vídeo:

A seleção dos filmes e curtas serão realizados em colaboração com os alunos.

Outros:

Outras atividades a serem desenvolvidas serão em congruência com os alunos.

II - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover a compreensão do desenvolvimento das perspectivas éticas ao longo da história da Filosofia. ▪ Promover a percepção da existência do elemento ético em todas as instâncias das instituições humanas. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A Ética e o Meio Ambiente <ul style="list-style-type: none"> Ética ambiental Responsabilidade sustentável ▪ Razões Éticas <ul style="list-style-type: none"> Sociais Materiais Individuais Coletivas

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Aulas expositivas.

Filmes e curtas.

Slides (Power Point).

Atividades avaliativas que serão propostas

Avaliação escrita.

Trabalhos em grupo.

Apresentação individual.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Portal Equipe – Pesquisa dos conceitos fundamentais.

Livro paradidático:

A seleção dos textos será feita em colaboração com os alunos.

Vídeo / Filme:

Escolha de filmes e curtas na interação professor / aluno.

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

8ª Série - Filosofia*Competências e Habilidades Gerais da Disciplina*

- Proporcionar a análise dos conhecimentos que vêm associados às concepções de educação existente no meio político.

I - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Proporcionar a reflexão sobre as estruturas da realidade social; ▪ Proporcionar a reflexão da política a partir das estruturas de conhecimento que alicerçaram os modos de vida dos homens ao longo da história. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A filosofia política <ol style="list-style-type: none"> 1. O que é Filosofia Política? Introdução Filosofia x política 2. A visão histórica da política Sócrates, Platão, Aristóteles Conceito de Pólis 3. Fundamentos políticos Individualidade Sociabilidade Liberdade Consciência Responsabilidade

Procedimentos Metodológicos**Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:**

Aulas expositivas (lousa branca e multimídia)

Atividades em grupo

Atividades avaliativas que serão propostas:

Avaliação escrita individual

Apresentação de trabalhos em grupo.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

As atividades (visitas/excursões) poderão ser promovidas no intuito de desenvolver uma melhor percepção do aluno no desenvolvimento do saber.

Recursos (possíveis usos e adoções)**Computador: (Projetos do Portal Educacional)****Livro paradidático:**

Indicação e seleção no decorrer do ano letivo

Vídeo:

A seleção dos filmes e curtas serão realizadas em colaboração com os alunos

Outros:

Outras atividades a serem desenvolvidas serão em congruência com os alunos;

II - ETAPA

Competências e Habilidades	Conteúdos
	1. O homem é um ser Político? Antropologia e cultura Lei natural e lei positiva 2. Filosofia Política Maquiavel Rousseau Hobber

Procedimentos Metodológicos**Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:**

Aulas expositivas (lousa branca e multimídia)

Atividades em grupo

Atividades avaliativas que serão propostas:

Avaliação escrita individual

Apresentação de trabalhos em grupo.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

As atividades (visitas/excursões) poderão ser promovidas no intuito de desenvolver uma melhor percepção do aluno no desenvolvimento do saber.

Recursos (possíveis usos e adoções)**Computador: (Projetos do Portal Educacional)****Livro paradidático:**

Indicação e seleção no decorrer do ano letivo

Vídeo:

A seleção dos filmes e curtas serão realizadas em colaboração com os alunos

Outros:

Outras atividades a serem desenvolvidas serão em congruência com os alunos;

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

5ª série - Geografia

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

1. Representação e comunicação

- Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia, considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais.
- Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas como forma de organizar e conhecer a localização, distribuição dos fenômenos naturais e humanos.

2. Investigação e compreensão

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as particularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios.
- Analisar e comparar, interdisciplinarmente, as relações entre preservação e degradação da vida no planeta, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional e global.

3. Contextualização sociocultural

- Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos construídos em diferentes tempos, e os processos contemporâneos, conjunto de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço, pois este passa a acumular as técnicas de cada período.
- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar – mundo”, comparando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornam concreta e vivida a realidade.

I Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação e comunicação. ▪ Investigação e compreensão. ▪ Contextualização sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Espaço e tempo: noções importantes ▪ Aprendendo a orientar-se ▪ Aprendendo a localizar: os paralelos e meridianos ▪ Representação cartográfica ▪ Os movimentos da terra e as fases da lua

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Aulas expositivas e diálogos com o uso do livro didático.
- Debates.
- Resolução de fichas cartográficas.

- Leitura e discussão de textos variados (jornais / revistas, charges, estatutos, etc).
- Atividades avaliativas que serão propostas:
Prova escrita.
Apresentação de trabalhos de pesquisa (individual e grupo).
Produção textual (síntese de filmes / documentários).
Atividades cartográficas.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

Excursão ao Sítio Arqueológico Vale do Catimbau.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Utilização das aulas do Portal.

Pesquisa nos sites relacionados com os temas abordados.

Projeto: Planeta Terra

Livro paradidático:

Vídeo/Filme:

Outros:

II Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação e comunicação. ▪ Investigação e compreensão ▪ Contextualização sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A natureza é a fonte da vida ▪ O trabalho humano ▪ A natureza é transformada em produto pelo trabalho ▪ A sociedade de consumo ▪ Os setores da economia ▪ Indústria, sociedade e espaço ▪ Agropecuária e as condições naturais

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Aulas expositivas e dialogadas com a utilização do livro didático.

Debates.

Resolução de fichas cartográficas.

Leitura e discussão de textos variados (jornal / revista, charges, estatutos, etc.)

Atividades avaliativas que serão propostas:

Prova escrita.

Apresentação de trabalhos de pesquisa (individual e em grupo).

Produção textual (síntese de filmes e documentários)

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Projeto: Planeta Terra

Livro paradidático:

Vídeo/Filme:

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

6ª série - Geografia

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

4. Representação e comunicação
 - Ler, analisar e interpretar os códigos específicos da Geografia, considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou especializados.
 - Reconhecer e aplicar o uso das escalas cartográficas e geográficas como forma de organizar e conhecer a localização, distribuição dos fenômenos naturais e humanos.
5. Investigação e compreensão
 - Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as particularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem ou território.
 - Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista o conhecimento da sua dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza, nas diferentes escalas – local, regional e global.
6. Contextualização sociocultural
 - Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos construídos em diferentes tempos, que resultam em mudanças na organização e no conteúdo do espaço, pois este passa a acumular as técnicas de cada período.
 - Compreender e aplicar no cotidiano os conceitos básicos da geografia.
 - Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu "lugar-mundo", comparando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornaram concreta e vivida a realidade.

I Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação e comunicação. ▪ Investigação e compreensão. ▪ Contextualização sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apropriação dos espaços indígenas pelos europeus, e a reconstrução do espaço geográficos brasileiros ▪ Construção do espaço da região sudeste ▪ Construção do espaço da região sulista ▪ Construção do espaço da região centro-oeste ▪ Construção dos espaços das regiões centro-oeste e norte

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Aulas expositivas com o uso do livro didático.

Debates.

Resolução de fichas cartográficas.

Leitura e discussão de textos variados (jornais / revistas, charges, estatutos, etc.)

Atividades avaliativas que serão propostas:

Prova escrita.

Apresentação de trabalhos de pesquisa (individual e grupo).

Produção textual (a partir dos filmes, documentários exibidos durante as aulas).

Atividade cartográfica.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

Excursão a Xingo / Paulo Afonso

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Utilização das aulas do Portal.

Pesquisa nos sites relacionados com os temas abordados.

Livro paradidático:

Vídeo/Filme:

Outros:

II Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação e comunicação. ▪ Investigação e compreensão. <p>Contextualização sociocultural.</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Industrialização Brasileira ▪ Urbanização Brasileira ▪ Agropecuária Brasileira ▪ Domínios morfoclimáticos brasileiros

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Aulas expositivas e dialogadas com uso do livro didático.

Debates.

Resolução de fichas cartográficas.

Leitura e discussão de textos variados (jornal / revistas, artigos, charges, estatutos, etc.)

Atividades avaliativas que serão propostas:

Prova escrita.

Apresentação de trabalhos de pesquisa (individual / grupo).

Produção textual (a partir dos filmes e documentários exibidos durante as aulas).

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

Visita ao Museu do Homem do Nordeste

Visita ao Engenho Massangana (atividade articulada com o prof. de História)

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Utilização das aulas do Portal.

Pesquisa nos sites relacionados com os temas trabalhados.

Livro paradidático:

Vídeo/Filme:

Outros:

Acompanhamento dos trabalhos de pesquisa produzidos para a Apresentação dos Trabalhos de Pesquisa.

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

7ª SÉRIE – GEOGRAFIA

Competências e Habilidades Gerais da Disciplina

1. Representação e comunicação

- Ler, analisar e interpretar os códigos da Geografia, considerando-os como elementos de representação de fatos e fenômenos espaciais e/ou espacializados.
- Reconhecer e ampliar o uso das escalas cartográficas e geográficas como forma de organizar e conhecer a localização, distribuição dos fenômenos naturais e humanos.

2. Investigação e compreensão

- Reconhecer os fenômenos espaciais a partir da seleção, comparação e interpretação, identificando as particularidades ou generalidades de cada lugar, paisagem, região, espaço e território.
- Selecionar e elaborar esquemas de investigação que desenvolvam a observação dos processos de formação e transformação dos territórios, tendo em vista o conhecimento da dinâmica e a mundialização dos fenômenos culturais, econômicos, tecnológicos e políticos que incidem sobre a natureza nas diferentes escalas – local regional e global.

3. Contextualização sociocultural

- Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço geográfico atual a sua essência, ou seja, os processos históricos construídos em diferentes tempos, que resultam em mudanças na organização e no conteúdo do espaço, pois este passa a acumular as técnicas de cada período.
- Compreender a aplicação no cotidiano dos conceitos básicos da Geografia.
- Identificar, analisar e avaliar o impacto das transformações naturais, sociais, econômicas, culturais e políticas no seu “lugar-mundo”, comparando e sintetizando a densidade das relações e transformações que tornaram concreta e vivida a realidade.

I Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação e comunicação. ▪ Investigação e compreensão. ▪ Contextualização sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Os países desenvolvidos e subdesenvolvidos ▪ As bases históricas do subdesenvolvimento ▪ Subdesenvolvimento: fatores internos e ideias ▪ A América Latina – generalidades ▪ América Latina – industrialização tardia

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Aulas expositivas e dialogadas com o uso do livro didático.

Debates e discussões a partir de textos variados (jornal, revista, artigo, documentos oficiais.)

Atividade cartográfica

Apresentação de trabalho de pesquisa(individual / grupal)

Atividades avaliativas que serão propostas

Provas escritas.

Produção textual (a partir dos filmes / documentários exibidos durante as aulas)

Produção cartográfica

Estudos “in loco” que poderão ser realizados

A combinar

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Uso das aulas do portal

Pesquisa em sites relacionados com o conteúdo elaborado

Projeto África

Livro paradidático:

Vídeo:

Outros:

II Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Representação e comunicação ▪ Investigação e compreensão ▪ Contextualização sociocultural. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Países americanos com economias baseadas em produtos nacionais. ▪ África – Um continente sofrido e explorado. ▪ África – Regionalidade e economia. ▪ Ásia subdesenvolvida.

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Aulas expositivas e dialogadas com uso do livro didático.

Debate e discussões sobre textos variados (jornal, revistas e documentos oficiais)

Resolução de fichas cartográficas.

Apresentação de trabalhos de pesquisa (grupal / individual).

Atividades avaliativas que serão propostas

Provas escritas.

Produção textual (a partir dos filmes / documentários exibidos durante as aulas)

Produção cartográfica.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados

Visita ao Engenho Massangana – comemoração do centenário de Joaquim Nabuco
(atividade articulada com o prof. de História)

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

Uso das aulas do portal

Pesquisa em sites relacionados com o conteúdo abordado.

Livro paradidático:

Vídeo:

Recife, fevereiro de 2010

Assinatura do(a) Professor(a)

8ª SÉRIE – Língua Portuguesa

Competências e Habilidades Gerais de Disciplina

- Fazer uso dos sistemas simbólicos das diferentes linguagens, de forma crítica e criativa, como meios de organização cognitiva, afetiva, social e cultural da realidade, construindo significação, expressão, comunicação e informação.
- Ler, interpretar, analisar e aplicar os recursos expressivos das linguagens, relacionando textos com seus contextos, mediante a natureza, a função, a organização e a estrutura das manifestações literárias, artísticas e culturais, de acordo com as condições de produção e recepção.
- Compreender os princípios das tecnologias da comunicação e da informação, associando-os aos conhecimentos científicos, “as linguagens que lhes dão suporte e aos problemas que se propõem solucionar”.
- Desenvolver a consciência humana, como fator que influencia na qualidade de vida, na sustentabilidade do planeta, responsabilizando o homem pelas transformações ecológicas, sociais e econômicas.

I Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
<p>I - Leitura e Produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Articular as redes de diferenças e semelhanças entre a língua oral, a escrita e seus códigos sociais, contextuais e linguísticos. ▪ Refletir sobre a juventude: seus valores, sua relação com a vida, seu sentimento de onipotência, suas contradições, etc. ▪ Identificar, reconhecer e analisar criticamente os usos sociais da língua oral como recurso importante na comunicação e como veículo de valores e de possibilidades de preconceitos de classe, credo, gênero e ética. ▪ Desenvolver estratégias de leitura: índices de previsibilidade, explicitação do conteúdo implícito, levantamento de hipóteses, relações de causa e consequência, de temporalidade e espacialidade, transferência, síntese, generalização, tradução de símbolos, relações entre forma e conteúdo. ▪ Reconhecer elementos da narrativa. ▪ Propiciar a leitura de contos, levando os alunos a perceber as especificidades desse gênero literário, ampliando, dessa forma, suas habilidades textuais. ▪ Diferenciar descrição objetiva / subjetiva. ▪ Comparar textos, buscando semelhanças e diferenças quanto às ideias e ao gênero. ▪ Desenvolver técnicas de argumentação oral e escrita, observando a qualidade dos argumentos, a adequação de linguagem, objetividade, etc. <p>II – Análise Linguística</p>	<p>I - Leitura e Produção de texto</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos relacionados à juventude: valores, alteridade, cidadania, conflitos de gerações, consumismo, bullying, etc. ▪ Textos relacionados aos valores: os valores socialmente apreciados, valores interiores, beleza interior e exterior, tradicionalismo, convenções, influências do outro sobre nossos pontos de vista, etc. ▪ Textos literários e não-literários, biográficos (Joaquim Nabuco), autobiográficos, científicos, etc. ▪ Narração (elementos da narrativa) / Gêneros narrativos: crônica, conto e romance. ▪ Descrição: objetiva e subjetiva. ▪ Resenha. ▪ Linguagens: pessoal / impessoal; conotativa / denotativa. ▪ Adequação vocabular / polissemia. ▪ Persuasão ▪ Texto dissertativo / argumentativo. ▪ Identificar e analisar no seu próprio texto e no de outrem aspectos da coerência e da coesão textuais (conectivos).

<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer, diferenciar e empregar os elementos mórficos que compõem as palavras da LP. ▪ Conhecer e distinguir os processos de formação das palavras da língua. ▪ Diferenciar período simples do período composto / Empregar os conectivos coordenativos ▪ Identificar e empregar os conectivos coordenativos. ▪ Conhecer e problematizar as normas de colocação pronominal segundo a variedade padrão da língua. ▪ Apropriar-se das normas de concordância verbal e nominal segundo a variedade padrão. ▪ Observar e pôr em uso aspectos discursivos, estilísticos e semânticos relacionados à estrutura e à formação de palavras, bem como ao princípio da concordância. ▪ Verificar, por meio de análises textuais, a função semântica – estilísticas de elementos mórficos, de processos de formação de palavras e das concordâncias verbal e nominal na construção de textos. ▪ Identificar e empregar adequadamente a pontuação. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Estrutura de palavras ▪ Formação de palavras (uso do hífen em palavras compostas / nova ortografia) ▪ Período simples / período composto por coordenação ▪ Pontuação ▪ Colocação nominal ▪ Concordância nominal ▪ Concordância verbal ▪ Período composto por subordinação: oração subordinativa ▪ Prosódia / ortoepia
---	---

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

Leitura de livro literários e textos diversos.

Ficha de aprofundamento.

Aulas interativas.

- Uso do livro didático e da gramática
- Trabalho de pesquisa (apresentação do Trabalho de Pesquisa / EXPOARTE)
- Debates, pesquisas e simulados.
- Seminários, filmes, entrevistas e palestras.
- Atividades do Portal Educacional: oficina e laboratório de texto; blog; fórum; projetos; prova on line, outras ferramentas.

Atividades avaliativas que serão propostas:

- Trabalho e prova com o livro literário.
- Avaliações: testes escritos, on line e produções de texto.
- Simulados.
- Seminários.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

A combinar durante a etapa.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

- Projetos do Portal Educacional.
- Conviver bem para bem viver (projeto didático)
- Laboratório de texto

Livro paradidático:

- A face oculta – Maria Tereza Maldonado – Editora Saraiva
- Contos – Machado de Assis – série Bom Livro – Editora Ática
- Romance

Vídeo:

- A combinar durante a etapa

Outros:

- Leitura de jornais, revistas e textos avulsos, com temas transversais, que favoreçam à discussão e à produção em sala de aula.
- Olimpíada de Português
- Sarau Literário

II Etapa

Competências e Habilidades	Conteúdos
I - Leitura e Produção de texto	I - Leitura e Produção de texto
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Promover exercícios de interpretação que, gradativamente, contribuem para a construção do sentido do texto, abrangendo questões de conteúdo, estrutura e análise do discurso (inferência, crítica, antecipação, transformação, situação-problema). ▪ Trabalhar especificamente com a intertextualidade, explorando outros textos que contenham algum tipo de relação com o texto principal (diálogo entre textos). ▪ Conhecer o conto como gênero e produzir contos. ▪ Ter noção da estrutura do enredo, observar tempo e espaço e empregar em textos. ▪ Conhecer e produzir o texto dissertativo – argumentativo, observando a adequação do grau de informatividade ao interlocutor e a qualidade dos argumentos. ▪ Conhecer e produzir textos dissertativos – argumentativos a partir dos princípios de continuidade e progressão. ▪ Exercitar os princípios de articulação textual. ▪ Propor produções coletivas e discursos temáticos. ▪ Empregar adequadamente os pronomes demonstrativos em relação ao tempo, ao espaço e à situação. ▪ Levar os alunos a montar um jornal mural sobre fatos e temas em destaque no mundo de hoje. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Textos relacionados ao amor: o amor e a fidelidade, o namoro, o amor como alteridade. ▪ Textos relacionados aos temas: clonagem, as diferenças socioeconômicas e culturais brasileiras, a violência urbana, a tevê e o comportamento do homem contemporâneo. ▪ Conto / Romance ▪ O discurso indireto livre ▪ O texto dissertativo – argumentativo: a informatividade ▪ O texto dissertativo – argumentativo: a qualidade dos argumentos ▪ O texto dissertativo – argumentativo: continuidade e progressão

II – Análise Linguística	
<ul style="list-style-type: none"> ▪ Conhecer e classificar a função morfossintática do QUE e do SE e das orações subordinadas substantivas e adjetivas. ▪ Verificar por meio de questões propostas a função estética das orações adverbiais e das figuras de sintaxe na construção dos textos. ▪ Conhecer e identificar as orações subordinadas adverbiais ▪ Reconhecer valores semânticos das orações subordinadas adverbiais. ▪ Verificar por meio de questões propostas a função estética das orações adverbiais e das figuras de sintaxe na construção dos textos. ▪ Conhecer os princípios de regência e colocação existentes na língua. ▪ Reconhecer valores semânticos dos verbos de acordo com sua regência. ▪ Conhecer e exercitar os princípios que envolvem o fenômeno da crase. 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Orações subordinadas substantivas (revisão) ▪ Estudo do QUE e do SE ▪ Pronome relativo ▪ Orações subordinadas adjetivas ▪ Orações subordinadas adverbiais / pontuação ▪ Regência nominal ▪ Regência verbal ▪ A crase

Procedimentos Metodológicos

Atividades de ensino e de aprendizagem que serão desenvolvidas:

- Leitura de livros literários e textos diversos
- Ficha de aprofundamento.
- Aulas interativas.
- Debates, pesquisas e simulados.
- Trabalho de pesquisa (apresentação do Trabalho de Pesquisa / EXPOARTE)
- Uso do livro didático e da gramática.
- Seminário e filmes.
- Palestras
- Atividades do Portal Educacional.

Atividades avaliativas que serão propostas:

- Trabalho e prova com o livro literário.
- Avaliações escritas
- Produções de textos.
- Observações: individual e coletiva
- Debates.
- Apresentação dos trabalhos de pesquisa.
- Simulados.

Estudos “in loco” que poderão ser realizados:

A combinar durante a etapa.

Recursos (possíveis usos e adoções)

Computador: (Projetos do Portal Educacional)

- Projetos do Portal Educacional
- Conviver bem para bem viver (projeto didático)
- Laboratório de texto

Livro paradidático:

- A Revolução dos Bichos _ George Orwell
- Contos Africanos dos países de língua portuguesa – Coleção Para Gostar de Ler
- Luandino Vieira, Mia Couto, Ondjaki e outros – Editora Ática

Vídeo:

- A combinar durante a etapa

Outros:

- Leitura de jornais, revistas e textos avulsos para análises de temas.

Recife, fevereiro de 2010

ANEXO B – Projeto Político Pedagógico (PPP)

I - APRESENTAÇÃO

Ao formular a presente Proposta Pedagógica do Colégio XXXXXX, tomamos como referência a proposta educacional existente, norteadora do projeto básico da instituição, e o Documento das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que aponta um novo rumo para a educação nacional.

Seguindo as orientações do que determina a Lei, este trabalho foi elaborado em conjunto com o corpo técnico e docente da escola, que teve como preocupação adequá-lo à realidade sociocultural que vivenciamos.

Inicialmente foi realizado um levantamento da história da instituição, resgatando valores e permitindo uma retrospectiva dos encaminhamentos, fatos e avanços realizados ao longo do tempo.

Os direitos e deveres do educando, assim como o importante papel dos pais, caracterizam a clientela do XXXXX e o trabalho realizado em parceria.

Em seguida, destacamos os aspectos filosóficos, sociológicos e psicopedagógicos que sinalizam os caminhos para nossa práxis escolar. São apontadas, também, mais adiante, as competências e habilidades estimuladas e desenvolvidas pelos educandos ao longo da educação básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

Entendemos por competência “a capacidade de agir eficazmente em um determinado tipo de situação, apoiada em conhecimentos, mas sem limitar-se a eles”. Elas não são conhecimentos, mas “utilizam, integram, ou mobilizam tais conhecimentos” (Perrenoud, 1999, p. 07 e 08). Através das ações e operações, as habilidades aperfeiçoam-se e articulam-se possibilitando nova organização das competências.

Finalmente, fazemos uma abordagem a respeito dos procedimentos metodológicos adotados, do sistema de avaliação e relacionamos os serviços de

apoio que dão suporte ao trabalho escolar, propiciando condições necessárias e favoráveis para viabilização dessa proposta que ora apresentamos.

II – HISTÓRICO DO COLÉGIO

Retirado para garantir o sigilo da Instituição.

III – ALUNO E PROFESSOR: UMA INTERAÇÃO QUE DELINEIA NOSSO PERFIL

1. O Aluno – seus direitos e deveres

- a) Ter educadores acolhedores, atenciosos, disponíveis e entusiastas.
- b) Dispor de equipamentos escolares funcionais e adequadamente conservados.
- c) Ser informado de tudo quanto diga respeito à sua educação.
- d) Ser ouvido em assuntos de qualquer natureza e atendido sempre que possível.
- e) Associar-se para fins acadêmicos, recreativos e políticos.
- f) Manter um relacionamento informal e ao mesmo tempo respeitoso com os professores, coordenadores, diretores e funcionários.
- g) Cumprir com responsabilidade e dedicação suas obrigações em relação aos estudos.
- h) Procurar cultivar relações de companheirismo, solidariedade e respeito mútuo com os colegas.
- i) Representar com dignidade a categoria estudantil.
- j) Ser assíduo na frequência às aulas e demais atividades educativas programadas pela escola.
- k) Ser pontual na entrada das aulas e em relação a outros compromissos escolares celebrados com professores e colegas.
- l) Ausentar-se da sala de aula ou do recinto escolar quando devidamente autorizado pelo educador competente.
- m) Apresentar aos funcionários da portaria escolar a carteira de identificação, autorizando a saída individualmente ou com o respectivo portador, tendo o cuidado de não permanecer em frente à escola e nem nas suas imediações.
- n) Dispensar os cuidados necessários para a limpeza e conservação dos equipamentos e espaços escolares postos ao seu uso, tendo como perspectiva a convivência em harmonia com o meio ambiente.

2. O Professor – compromissos e ações

- a) Identificar-se com a proposta pedagógica da escola em relação à estrutura de funcionamento e à cultura organizacional.
- b) Ensinar de modo coerente com a proposta pedagógica da instituição.
- c) Apresentar atitude compatível com os princípios da moral e da ética.
- d) Expressar um projeto pessoal de autoformação que aponte para a autonomia pedagógica.
- e) Ter capacidade de trabalho em equipe e boa empatia com os educandos.
- f) Ter capacidade de construir relação de qualidade com os alunos, pais e companheiros de trabalho.
- g) Ter capacidade de gerenciar a sala de aula garantindo clima propício à aprendizagem.
- h) Trabalhar com a diversidade de ritmo de aprendizagem.
- i) Construir, com os alunos, um contrato didático mantendo o compromisso normativo.

IV – PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A proposta educacional do Colégio XXXX traz em si uma concepção de **homem** e de **sociedade** e é viabilizada mediante um esforço permanente dos que integram a comunidade educativa.

Nessa perspectiva, os pressupostos básicos norteadores são calcados nos fundamentos teóricos explicitados a seguir.

1. Aspectos filosóficos

Da relação do homem com a natureza

Como integrante da natureza, o homem deve interagir com esta de forma harmônica, visando a preservação ambiental, o equilíbrio ecológico e o desenvolvimento sustentável das atuais e futuras gerações.

A questão do meio ambiente e os impactos das interferências da humanidade no seu habitat são temas prementes de reflexão e conscientização, buscando uma modificação de postura na relação homem–natureza. Entende-se que a qualidade

de vida está intimamente relacionada com o procedimento que o homem adota em relação ao seu meio e aos seus semelhantes.

A abordagem deverá promover uma mudança atitudinal no aluno, ao longo de sua formação, à luz de reflexões que estimulem uma convivência saudável e ética com o meio ambiente.

Da relação do homem com o transcendental

O Colégio XXXX se define como instituição de ensino não-confessional, laica e pluralista.

Há uma postura de respeito pelos credos religiosos dos integrantes de várias comunidades. A opção religiosa deverá acontecer na esfera familiar, de acordo com seus princípios e crenças.

Na escola, o tema perpassa pelos diferentes componentes curriculares e, entre as pessoas, pelas relações sociais. Os filósofos, teólogos e líderes religiosos que exercem um papel importante na inquietante busca do homem ao transcendental, ao longo da história da humanidade, são elementos destacados pela sua contribuição, sendo referências norteadoras para a compreensão do ser na dimensão espiritual.

Como tendência, observa-se que a comunidade, em quase sua totalidade, é formada por cristãos, e os princípios do Evangelho são importantes para a reflexão e a ação. As datas comemorativas do calendário cristão são destacadas e vivenciadas de uma forma opcional e espontânea.

Da relação do homem com o conhecimento

A preocupação com a natureza do conhecimento, e com as estruturas e os processos pelos quais ele é adquirido, tem levado ao desenvolvimento das teorias epistemológicas.

Entendemos que a origem do conhecimento não está no sujeito ou no objeto, mas na interação entre estes, inserida num ambiente sociocultural.

A aquisição do conhecimento se dá de forma ativa pelo sujeito, e de um modo dialético, onde há uma contínua interação entre o desejo de ter um banco de conhecimentos e a necessidade de adquirir mais informações, provocando e evocando organizações mais sofisticadas.

O professor é um importante agente facilitador, pois é o mediador desse processo junto com tantos outros agentes sociais.

Em relação à natureza do objeto do conhecimento, são valorizados os conhecimentos informais (adquiridos na comunidade e na cultura) e os conhecimentos formais, ampliando, assim, o universo cultural do educando e facilitando o acesso aos recursos disponíveis que permitem uma participação mais ativa e consciente na vida social.

2. Aspectos sociológicos

Diante da realidade social com enormes contrastes, onde o desnivelamento do acesso à cultura formal e aos bens de consumo se faz presente, o trabalho de conscientização e sensibilização pela temática é de grande relevância. Discutir os fatos históricos, tomar consciência das distorções existentes, encontrar alternativas e encaminhamentos para os problemas é, antes de tudo, a preparação para o exercício pleno da cidadania.

Por meio do resgate e valorização da cultura, os alunos são estimulados a vivenciarem sua herança cultural, ampliando seu universo de informações.

A comunidade – pais, alunos, professores e funcionários – é convidada a interagir convivendo democraticamente, onde cada um deve assumir sua responsabilidade e coparticipação, pois é com a soma de esforços mútuos que os objetivos propostos serão atingidos.

A autodisciplina e o respeito aos limites são considerados valores importantes para o crescimento individual e grupal.

Os conceitos de justiça e de cidadania devem ser vivenciados no ambiente familiar e escolar. O cumprimento de normas estabelecidas são estruturantes para o

educando, o qual vai, gradativamente, adquirindo o senso comum, prevalecendo o respeito recíproco e o anseio na construção coletiva e participativa da sociedade.

3. Aspectos psicopedagógicos

O indivíduo, nos seus múltiplos aspectos, formando uma totalidade. É assim que concebemos o educando: um todo dinâmico, com aspectos socioafetivos e cognitivos se harmonizando e se integrando.

O aluno é observado, no seu desenvolvimento e nas suas aquisições, respeitando-se as suas diversidades e estimulando-o a superar suas dificuldades. A valorização das potencialidades deverá ser destacada, e, para tanto, o currículo é diversificado, possibilitando, desta forma, o desabrochar de tendências e identificações.

Em relação à postura do professor, este deve estar sensível a perceber em que zona proximal de desenvolvimento o aluno se encontra, a fim de provocá-lo a novas aquisições, elegendo situações e metodologias facilitadoras para o crescimento, e avaliando os procedimentos e as aprendizagens. Tudo isso incentivando o educando a empreender suas descobertas e motivando-o a adquirir seus próprios conhecimentos, desenvolvendo progressivamente a atitude de “aprender a aprender.”

Para efeito didático, os componentes curriculares são organizados em função das áreas de conhecimento, respeitando-se o nível de maturação do aluno e do seu interesse, à luz dos Referenciais Curriculares Nacionais de Educação.

Os temas transversais do currículo mantêm pontos comuns de articulação nas diferentes áreas de aprendizagem, possibilitando integração horizontal e vertical.

Tem-se uma intenção educativa, diferente da usual, nos conteúdos e na forma de sua aplicação. Os conteúdos propostos são:

- a) conceitos que correspondem ao compromisso científico da escola em transmitir o conhecimento socialmente produzido e que melhor responde à nossa necessidade de explicar leis da natureza ou da vida social;

- b) atitudes que correspondem ao compromisso filosófico da escola, promovendo aspectos que nos completam como seres humanos, que dão razão e sentido para o conhecimento científico;
- c) procedimentos, fora dos quais nenhuma aprendizagem do aluno e intenção pedagógica do professor serão concretizados.

As aprendizagens essenciais são privilegiadas para que os alunos se tornem cidadãos autônomos e críticos, capazes de expressar suas novas aquisições usando as mais diferentes formas de expressão, o que lhes permitirá uma melhor atuação na sociedade em que vivem.

V – PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DO ENSINO FUNDAMENTAL

1. Considerações Iniciais

O Ensino Fundamental compõe, juntamente com a Educação Infantil e o Ensino Médio, o que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Federal nº 9.394, de 1996) nomeia de Educação Básica. Tem por finalidade desenvolver o educando, assegurando-lhe a formação indispensável para o exercício da cidadania e fornecendo-lhe meios para progredir no trabalho e nos estudos posteriores.

O objetivo principal do Ensino Fundamental é a formação básica do cidadão mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como principais meios o pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo, levando-o à compreensão do ambiente nos seus aspectos sociais, políticos, tecnológicos, artísticos e dos valores em que se fundamenta a sociedade.

Também são objetivos do Ensino Fundamental o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, tendo em vista a aquisição de competências e habilidades e a formação de atitudes e valores, levando o aluno ao fortalecimento dos vínculos familiares e dos laços de solidariedade humana.

Os componentes curriculares do Ensino Fundamental compreendem quatro áreas de conhecimento: Linguagem e Códigos, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e da Matemática. As disciplinas trabalhadas em cada área e série, no núcleo comum e diversificado, encontram-se na Matriz Curricular (p.20 e 21).

Os temas transversais, que perpassam as diferentes áreas de conhecimento, resgatam valores morais e éticos, são abordados nas diversas disciplinas, com apoio do Serviço de Orientação Educacional e da Coordenação, tendo em vista articular os diferentes saberes e organizar momentos de integração e socialização dos projetos didáticos vivenciados.

O sistema de organização adotado na escola é o de seriação, com oito séries/nove anos para totalizar o curso fundamental.

2. a) Matriz Curricular do Curso de Ensino Fundamental em 8 anos

Turno: Manhã (5ª à 8ª série)	Carga horária:	4.320
Horário: 7h20 – 12h		
Tarde (1ª à 4ª série)	Carga horária:	3.840
Horário: 13h10 – 17h45		
Dias letivos anuais: 200	Total geral do curso:	8.160
Dias letivos semanais: 05		

Parte curricular	Componentes Curriculares	SÉRIES							
		1 ^a	2 ^a	3 ^a	4 ^a	5 ^a	6 ^a	7 ^a	8 ^a
	Último ano de funcionamento da série	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Base Nacional Comum	Língua Portuguesa	09	09	07	07	06	06	05	05
	Educação Física	01	01	01	01	02	02	02	02
	Arte	02	02	01	01	01	01	01	01
	História	01	01	02	02	03	03	03	03
	Geografia	01	01	02	02	03	03	03	03
	Ciências	02	02	03	03	03	03	04	04
	Matemática	08	08	07	07	06	06	05	05
Total parcial da carga horária semanal		24	24	23	23	24	24	23	23
Parte Diversificada	Música	-	-	01	01	-	-	-	-
	Filosofia	-	-	-	-	01	01	01	01
	Língua estrangeira (Inglês)	-	-	-	-	02	02	02	02
	Elementos do Desenho Geométrico	-	-	-	-	-	-	01	01
Total parcial da carga horária semanal		00	00	01	01	03	03	04	04
Total geral da carga horária		24	24	24	24	27	27	27	27
Total anual da carga horária		960	960	960	960	1080	1080	1080	1080

Lei Federal nº 9394/96
 Parecer 04/98 CEB/CNE

Notas explicativas da Matriz Curricular

- Além dos componentes curriculares, são trabalhados, como complementação e enriquecimento da parte diversificada, temas transversais como Meio Ambiente, Ética, Educação Sexual, Trabalho e Consumo, Pluralidade Cultural, Saúde, envolvendo as diversas áreas de aprendizagem.
- O componente curricular Língua Estrangeira será desenvolvido em horário alternativo e os alunos serão agrupados por níveis de conhecimento ou através de cursos de Inglês credenciados pelo XXXX.

O SOE apoia todas as séries/os anos do Ensino Fundamental, prestando serviço de orientação a pais, professores e educandos. Realiza encontros com os alunos objetivando articular temas interdisciplinares, organização de grupos, reflexões sobre moral e ética, metodologia de estudo. O espaço é franqueado, também, para palestrantes e outros assessores técnicos.

Com apoio da Informática, são oportunizados momentos para o desenvolvimento de projetos didáticos interdisciplinares, conhecimento de novas tecnologias e acesso a informações.

São oferecidas atividades opcionais extracurriculares que integram componentes de arte, música e movimento. Tais atividades incluem: coral infantil, dança e escolinhas esportivas com modalidades diversas.

Visando a formação integral do educando, o XXXX prepara os alunos que desejarem para a Primeira Eucaristia, em horário alternativo.

3. Competências e Habilidades do Ensino Fundamental

3.1. Linguagens e Códigos

Línguas Portuguesa e Estrangeira

- a) Ler e compreender textos diversos, identificando o seu estilo e fazendo as devidas considerações;
- b) analisar criticamente as formas de discurso que lhe são apresentadas;
- c) expressar-se adequadamente em público;
- d) utilizar corretamente a linguagem para as diversas situações e áreas do conhecimento;

- e) estabelecer a comunicação, valorizando as diferenças linguísticas e procurando combater o preconceito;
- f) interagir, através da língua, para proporcionar eficiência na comunicação diária;
- g) valorizar o ato de ler como fonte permanente de descobertas;
- h) utilizar adequadamente a linguagem para sistematizar o pensamento;
- i) valorizar seu povo e sua cultura;
- j) reconhecer os diferentes padrões linguísticos que caracterizam as regiões do país;
- k) conhecer o padrão culto da língua;
- l) ser competente e atualizado para ingressar no mercado de trabalho;
- m) ler criticamente os textos que lhe são apresentados;
- n) fazer uso da linguagem de forma adequada, expressando sentimentos e opiniões;
- o) ter autonomia para ler textos adequados à sua condição;
- p) interessar-se pela leitura e escrita como fontes de informação, aprendizagem, lazer e arte;
- q) confrontar os diversos padrões linguísticos para escolher o que é adequado à realidade;
- r) interagir com o grupo, posicionando-se a respeito dos textos e informações lidos, procurando respeitar o ponto de vista dos colegas;
- s) expressar-se de forma correta nas diversas áreas do conhecimento;
- t) conhecer e utilizar de forma eficiente a linguagem não-verbal;
- u) localizar o texto desejado em qualquer espaço mediador de leitura;
- v) usar a linguagem para interferir na realidade de seu grupo social, sujeitando-se a modificá-lo ou a ser modificado pelo mesmo;
- w) planejar previamente seus textos;
- x) relacionar textos e ser capaz de identificar semelhanças e diferenças entre os mesmos;
- y) produzir textos de qualidade;
- z) refletir sobre a realidade que o cerca;
- aa) utilizar a linguagem como instrumento de participação no grupo ao qual está inserido.

Arte

- a) Valorizar hábitos de organização e sistematização, espírito inventivo, criativo, capacidade construtiva, para compreender melhor o mundo que o rodeia;
- b) desenvolver o gosto estético, a iniciativa e a atenção para ajustar-se socialmente, criando, através da livre expressão, formas de ampliar a vivência grupal e o desempenho social;
- c) incentivar o conhecimento da nossa cultura e suas manifestações estéticas, identificando a arte como fato histórico contextualizado nessa cultura;
- d) contribuir para a formação da sensibilidade, imaginação e apresentação estética, como preparo para a formação técnica e profissional, interagindo com materiais, instrumentos e procedimentos variados em artes;
- e) valorizar o pensar, o perceber e o sentir, trabalhando o processo criador e a atividade artística como elemento necessário ao equilíbrio entre o intelecto e as suas emoções;
- f) estimular a autoafirmação e a autocrítica;
- g) ter contato com a realidade do mundo e sentir a beleza, o equilíbrio e a harmonia, desfrutando a satisfação dos trabalhos realizados;
- h) desenvolver a percepção visual e as relações espaciais através da observação e experimentação, ampliando técnicas sobre composição, forma, posição, linhas, superfície e volume;
- i) observar as relações entre o homem e a realidade com interesse e curiosidade, exercitando a discussão, indagando, argumentando e apreciando arte de modo sensível, respeitando as produções presentes, assim como as demais do patrimônio cultural e do universo natural, identificando a existência de diferenças nos padrões artísticos e estéticos de diversos grupos culturais;
- j) apreciar, conhecer e produzir Arte, conservando a sua identidade pessoal, o espaço e o tempo em que ocorreram, respeitando a própria produção e a dos colegas;
- k) avaliar, ser avaliado e se avaliar nos trabalhos realizados isoladamente e em grupo, para que se sinta componente ativo e o reflexo de seus trabalhos;
- l) perceber que o “belo” é um atributo da arte e não um sinônimo de arte, pois o conceito de beleza não é universal, varia de pessoa para pessoa, de cultura para cultura e que, portanto, fazer arte é expressar ideias;

- m) compreender a influência dos fatores políticos, econômico-sociais, impulsionando a diversidade do mundo artístico;
- n) verificar intuitivamente a relação entre organização do espaço e nascimento da forma;
- o) expressar sentimentos, emoções e experiências nas atividades artísticas com espírito crítico, gosto artístico e senso de observação.

Educação Física

- a) Conhecer e pesquisar os aspectos histórico-sociais dos esportes trabalhados;
- b) perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras nas atividades desportivas;
- c) adquirir e aperfeiçoar habilidades específicas relacionadas aos jogos e aos esportes;
- d) reconhecer e utilizar a técnica para resoluções de problemas em situações de jogo (técnica e tática individual);
- e) ajustar as respostas individuais à estratégia do grupo (tática coletiva);
- f) compreender as transformações das regras e sua relação com o nível técnico;
- g) perceber, relacionar e desenvolver as capacidades físicas e habilidades motoras presentes na ginástica esportiva e acrobática;
- h) assumir uma postura saudável frente às situações de conflito, possibilitando um melhor relacionamento com os demais educandos;
- i) desenvolver noções de saúde, higiene e cuidado com o corpo;
- j) participar de atividades desportivas recreativas coletivas e individuais;
- k) utilizar e adaptar as regras de acordo com a capacidade do grupo, do espaço e dos materiais disponíveis;
- l) vivenciar danças folclóricas pertencentes à localidade, compreendendo seus contextos de manifestações;
- m) participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características pessoais, físicas, sexuais ou sociais;
- n) adotar atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade na prática dos jogos e dos esportes, buscando encaminhar os conflitos de forma não-violenta, pelo diálogo, e prescindindo da figura do árbitro;

- o) diferenciar os contextos amador, recreativo, escolar e profissional, reconhecendo e evitando o caráter excessivamente competitivo em quaisquer destes contextos;
- p) aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria das suas aptidões físicas;
- q) aprofundar as noções conceituais de esforço, intensidade e frequência por meio do planejamento e sistematização de suas práticas corporais, buscando aprofundamento teórico de forma a construir e adaptar alguns sistemas de melhoria de suas aptidões físicas;
- r) organizar e praticar danças, jogos e brincadeiras ou outras atividades corporais, valorizando-as como recurso para usufruto do tempo disponível, bem como ter a capacidade de alterar ou interferir nas regras convencionais, com o intuito de torná-las mais adequadas ao momento do grupo, favorecendo a inclusão dos participantes;
- s) analisar, compreender e manipular os elementos que compõem as regras enquanto instrumento de criação e transformação;
- t) conhecer, organizar e interferir no espaço de forma autônoma, bem como reivindicar locais adequados para promoção de atividades corporais e de lazer, reconhecendo-as como uma necessidade do ser humano e um direito do cidadão.

Música

- a) Entender a música como manifestação artístico-cultural da humanidade;
- b) valorizar a produção individual e coletiva dos alunos;
- c) explorar a sonoridade de instrumentos musicais e de objetos do cotidiano, desenvolvendo a leitura sonora do meio ambiente em que está inserido;
- d) perceber obras musicais de culturas e nacionalidades distintas;
- e) integrar música, movimento corporal e consciência ambiental;
- f) distinguir elementos constitutivos da música e parâmetros do som;
- g) valorizar o silêncio enquanto elemento de igual valor ao som para a música e de importância vital para a sustentabilidade da vida na terra;
- h) compreender a música como parte de um todo formador do pensamento humano (cultura, artes e ciências);

- i) compreender o processo de produção do som;
- j) relacionar a história da música com acontecimentos atuais e passados, entendendo a arte (fato histórico-artístico) como parte integrante do cotidiano político e social da humanidade;
- k) diferenciar e identificar as manifestações musicais regionais, nacionais e internacionais de importância histórico-cultural reconhecidas;
- l) identificar, através de imagens sonoras e plásticas, instrumentos musicais segundo sua classificação;
- m) vivenciar as diversas possibilidades da produção dos sons convencionais (instrumentos musicais) e não convencionais (objetos diversos);
- n) entender, identificar e diferenciar os sinais característicos da escrita musical.

3.2. Ciências Humanas

História e Geografia

- a) Compreender e explicar o mundo a partir de noções, conceitos, procedimentos e princípios obtidos através da aprendizagem das ciências sociais;
- b) integrar o homem, de uma forma consciente, em sua comunidade local e mundial, como ser útil a si mesmo e à sociedade em que vive, tendo uma visão cósmica de sua cidadania, tornando-se uma pessoa democrática, que saiba apreciar e colaborar como agente transformador no país e no mundo;
- c) despertar o sentimento de valorização nacional a partir da análise histórica do processo de colonização até o atual momento;
- d) comparar, explicar, compreender e espacializar as múltiplas relações que diferentes sociedades, em épocas variadas, estabeleceram e estabelecem com a natureza na construção de seu espaço geográfico;
- e) compreender a produção do espaço como fruto da ação humana, percebendo as diversas formas de organização das sociedades, tanto nos aspectos sociais, políticos e econômicos, quanto nos hábitos cotidianos e culturais que distinguem os povos ao longo do tempo;
- f) entender a construção da sociedade como um processo dinâmico, conflitante e de múltiplos interesses, de acordo com as classes e os grupos sociais em questão, compreendendo o universo das relações sociais, onde passado e

presente não estão separados e distantes e percebendo-se como parte fundamental na construção e consolidação do mundo atual;

- g) reconhecer os diferentes modos de relacionamento que o homem mantém com o meio geográfico, valorizando os recursos naturais, objetivando um processo de mudança social sob a responsabilidade de construir um futuro melhor;
- h) perceber que o mundo é constituído por múltiplas e variadas culturas, povos e etnias, distintos em suas percepções e relações com o espaço;
- i) ampliar, rever, reformular e sistematizar noções que construiu e constrói de forma espontânea, através da aprendizagem de História e Geografia;
- j) observar, descrever, comparar, explicar, representar e espacializar acontecimentos sociais e naturais, considerando dimensões de tempo cada vez mais amplas, para além do tempo presente;
- k) ler, obter informações e interpretar em diferentes fontes de estudo, como textos, jornais, mapas, gráficos, documentos históricos e geográficos;
- l) comparar, analisar e criticar acontecimentos de ontem e hoje; partindo deste posicionamento, participar ativa e conscientemente na transformação da sociedade;
- m) identificar e atuar como agente transformador no processo de melhoria da qualidade de vida, da sociedade como um todo, considerando os aspectos referentes à preservação do meio ambiente;
- n) observar, refletir, deduzir e comparar as diversas sociedades, percebendo que o comportamento de seus dirigentes leva a mudanças constantes nas mesmas;
- o) compreender e analisar as transformações que ocorrem nas relações internacionais e refletem na ordem das nações, marcando a transição econômica para o mundo multipolar, globalizado em que se vive, assumindo uma postura crítica e transformadora;
- p) estabelecer um posicionamento crítico ao avanço tecnológico: visualização da tecnologia como instrumento de acesso à informação e, por isso mesmo, também como elemento discriminatório dos diversos setores sociais;
- q) compreender as relações entre o processo histórico na formação das sociedades humanas e o funcionamento da natureza por meio do lugar, do território, a partir de sua paisagem;

- r) perceber sua posição no conjunto das relações da sociedade com a natureza, como e porque suas ações, individuais e coletivas, em relação aos valores humanos ou à natureza, têm consequências (tanto para si como para a sociedade);
- s) identificar e refletir sobre os diferentes aspectos da realidade, compreendendo a relação sociedade–natureza;
- t) compreender os avanços na tecnologia, nas ciências e nas artes como resultantes de trabalho e experiência coletivos da humanidade, de erros e de acertos nos âmbitos da política e da ciência, por vezes permeadas de uma visão utilitarista e imediata do uso da natureza e dos bens econômicos;
- u) desenvolver atitudes de respeito frente às diferenças socioculturais que marcam os diversos povos do mundo.

Filosofia

- a) Fazer da investigação filosófica um caminho fértil e indispensável para o conhecimento do mundo e de suas correlações;
- b) relacionar e decifrar os signos que fazem parte da estrutura do conhecimento, através de leitura e análise de texto, produção textual e expressões artísticas;
- c) superar o saber ingênuo e não-crítico, ampliando os horizontes para além da mentalidade cientificista, tecnocrática, pragmática, imediatista, a fim de recuperar a dimensão humana, quando alienada.

3.3. Ciências da Natureza e da Matemática

Ciências e Matemática

- a) Identificar os conhecimentos científicos como meio para compreender e transformar o mundo à sua volta;
- b) utilizar o conhecimento científico, através de jogos, pesquisas e comparações do cotidiano, como aspecto para estimular o interesse, a curiosidade, o espírito de investigação e o desenvolvimento da capacidade de resolver problemas;
- c) resolver situações-problema, a partir do desenvolvimento de diferentes formas de raciocínio e processos de resolução, utilizando para isso conceitos e procedimentos das ciências naturais e matemática;
- d) estabelecer conexões entre os conhecimentos científicos e os de outras áreas;

- e) trabalhar coletivamente, interagindo com os colegas, na busca de soluções para problemas propostos, respeitando o modo de pensar de cada um e aprendendo com as diferenças;
- f) utilizar as estratégias primitivas de resolução de problemas (estimativas, comparações e aproximações) como formas de expressão de um pensamento intuitivo, na busca da compreensão do significado do conhecimento científico;
- g) descrever, representar e apresentar resultados com precisão, por meio da linguagem matemática e científica, bem como as suas diferentes formas de representação;
- h) inculcar os conceitos de ética e cidadania, na tentativa de estabelecer uma relação harmoniosa entre homem e natureza, visando garantir às gerações futuras um desenvolvimento sustentável;
- i) compreender, à luz do conhecimento científico, as relações que se estabelecem entre o homem, o meio ambiente, a sociedade e os ecossistemas;
- j) analisar criticamente, à luz dos conhecimentos científicos e matemáticos, as informações e opiniões veiculadas na mídia e no dia a dia;
- k) utilizar os conhecimentos científicos e matemáticos como recursos para interpretar, analisar e resolver problemas em contextos e situações diversas;
- l) utilizar diferentes estratégias de resolução como forma de investigação, verificação e controle de resultados;
- m) elaborar, construir e interpretar gráficos, escalas, curvas de frequência, a partir de dados e informações do cotidiano, como forma de identificar a importância da estatística na atividade humana;
- n) comparar diferentes métodos e processos de resolução de problemas, identificando semelhanças e diferenças, buscando facilitar a compreensão e análise das diferentes representações matemáticas e científicas;
- o) utilizar-se de conhecimento coletivo e da interação social como meio para a interpretação de situações-problema e elaboração de estratégias de resolução;
- p) relacionar aspectos biológicos, afetivos, culturais, socioeconômicos e educacionais como definidores de um estado de saúde do homem, compreendendo-o como um bem-estar psíquico, físico e social;
- q) adquirir conceitos científicos que o levem a interpretar e interagir com o meio ambiente e os ecossistemas;

- r) utilizar o conhecimento dos fenômenos físicos e químicos que interferem nos ecossistemas, buscando desenvolver um comportamento conservacionista em relação aos mesmos;
- s) utilizar a linguagem científica e matemática como meio para produzir, expressar e comunicar suas ideias, questionando a realidade, formulando problemas e buscando solucioná-las através de procedimentos e estratégias adequadas.

Elementos de Desenho Geométrico

- a) Identificar os conhecimentos geométricos (teóricos e práticos) para compreender e transformar o mundo ao seu redor;
- b) utilizar a prática do material de desenho como forma de desenvolver a coordenação motora;
- c) compreender, através da geometria, as relações que se estabelecem entre o ser humano e as formas existentes na natureza;
- d) resolver, por meio de construções geométricas, situações-problema a partir do raciocínio lógico, utilizando para isso conceitos e procedimentos práticos que exigem o desenho geométrico;
- e) desenvolver, representar e apresentar resultados com precisão, através da linguagem gráfica, utilizando para isso o material de desenho;
- f) utilizar os recursos plásticos (desenho, pintura, colagem, modelagem) para melhor compreensão do desenho geométrico;
- g) desenvolver o senso de estética como meio de trabalhar e desenvolver a harmonia entre o ser humano e a natureza;
- h) utilizar os conhecimentos adquiridos como forma de interpretar e resolver problemas nas situações diárias;
- i) utilizar os conhecimentos teóricos e práticos, relacionando-os com a geometria plana e espacial, comum no nosso meio ambiente;
- j) utilizar a linguagem gráfica como forma para produzir, expressar e comunicar as ideias, formulando e resolvendo problemas pela prática adquirida;
- k) utilizar o senso estético, quanto à limpeza, ordenação e precisão do traçado geométrico, levando a utilização dessa habilidade ao meio em que interage.

4. Procedimentos Metodológicos

A partir do reconhecimento das diferenças existentes entre os alunos, no que se refere ao processo de socialização e de desenvolvimento individual, a escola está empenhada em estimular e potencializar as capacidades que integram seu todo pessoal nas diversas áreas: no decorrer do Ensino Fundamental, dando continuidade ao trabalho da Educação Infantil, a aquisição do “pleno domínio da leitura, da escrita e do cálculo” é mediada pelo professor, tendo em vista a relação saudável com o conhecimento.

O princípio do **aprender a aprender** norteia as ações pedagógicas direcionadas para a formação básica do cidadão, envolvendo as dimensões cognitivas, afetiva, física, ética, estética e das relações interpessoais e de inserção social.

Para a consecução deste objetivo, escola e professores devem estar atentos aos seguintes pressupostos:

- 1) o conhecimento é resultado de um intrínseco e complexo processo de construção, adaptação e reorganização utilizado pelo sujeito (o aprendiz) na tarefa de assimilar e interpretar conteúdos; a aprendizagem dos conteúdos escolares vai sendo delineada e possibilitada a partir da fase de desenvolvimento cognitivo em que o aluno se encontra e dos conhecimentos por ele construídos anteriormente. Dessa forma, a ação pedagógica deve se ajustar ao que os alunos conseguem realizar em cada momento de sua aprendizagem.
- 2) as situações escolares de ensino e aprendizagem envolvem coparticipação e interação social entre professores e alunos; os protagonistas principais desse processo têm seu papel determinado explícita ou implicitamente por meio de um contrato didático onde se estabelecem as ações de gerenciamento, tendo em vista a sua eficácia;
- 3) as aprendizagens que os alunos realizam na escola são significativas na medida em que a relação entre os conteúdos escolares e os conhecimentos previamente construídos se estabelecem, atendendo às suas expectativas, intenções e propósitos.

Sendo assim, para que uma aprendizagem significativa possa acontecer, é necessário investir em estratégias que não só estimulem a disponibilidade do aluno para aprender, como também focalizem o que há de comum entre as novas aquisições e as pré-existentes.

Os procedimentos metodológicos devem ser diversificados, oportunizando ao professor utilizar diferentes ferramentas favorecedoras à aprendizagem. O estímulo à pesquisa, ao trabalho em equipe, ao debate, à análise e discussão crítica são estratégias privilegiadas a serem continuamente empregadas.

Tudo isso objetiva levar o educador a desenvolver a autonomia na aquisição do conhecimento, propiciando uma relação prazerosa com “o aprender”. Acrescente-se ainda a constante e sistemática atenção que é dada ao aprendiz neste percurso, ampliando e apontando encaminhamentos para dificuldades que porventura venham a ocorrer.

5. Sistemática de Avaliação das Aprendizagens

O processo de avaliação no Ensino Fundamental utiliza um referencial diagnóstico buscando a compreensão do caminho intelectual pelo aluno, possibilitando-lhe uma discussão crítica e construtiva dos seus resultados escolares. A partir da identificação do erro, as hipóteses e o ponto de vista conceitual do aluno são investigados com o objetivo de retomar e superar as dificuldades detectadas.

Ao optar por um processo de avaliação democrática e coparticipativa, o professor tem, também, a oportunidade de analisar as estratégias e metodologias utilizadas, e, com o apoio da coordenação pedagógica, refletir sobre seu trabalho docente e reorganizá-lo.

“A avaliação democrática deve, portanto, vincular a avaliação da aprendizagem dos alunos à avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem.” Nesta perspectiva, o professor utilizará como instrumento de avaliação procedimentos diversificados como: testes, apresentação de trabalhos, acompanhamento de atitudes, participação em seminários, debates etc. de forma

contínua e permanente, colhendo informações nos diferentes momentos da aprendizagem.

Do ponto de vista quantitativo, serão feitos registros, ao longo do ano, ao final do qual será calculada a média anual que será predominante sobre os exames finais quando estes se fizerem necessários.

As notas são atribuídas na escala de zero a dez, em valores inteiros, admitindo-se meio ponto. As notas, complementadas por observações psicopedagógicas, são impressas pelo CPD (Centro de Processamento de Dados) em boletins que são enviados às famílias ao término de cada etapa do ano letivo, em número de duas.

Para os alunos que não obtiverem a média 7,0 (sete), ao final de cada etapa, são propostas atividades de regulação das aprendizagens complementares àquelas desenvolvidas continuamente durante a etapa. Assim, professores e alunos têm oportunidade e possibilidade de se reorganizarem para fazer os ajustes necessários à eficácia do ensino e conseqüente efetivação da aprendizagem.

Os possíveis casos de desempenho insuficiente que ocorrerem, apesar de oferecidas as alternativas referidas acima, serão analisados e resolvidos pelo Conselho de Classe. Referido conselho reúne, na medida do possível, os professores envolvidos no processo de ensino de cada classe e é a instância máxima para decidir sobre a aprovação ou não do aluno à série seguinte.

VI – SERVIÇO DE APOIO À AÇÃO PEDAGÓGICA

O XXXX dispõe de um quadro de profissionais técnicos que assessoram a ação pedagógica sob o gerenciamento da direção. Os serviços que apoiam a atuação do professor e do aluno são compostos por: Coordenação Pedagógica, Serviço de Orientação Educacional, Biblioteca, Laboratório de Informática, Departamento de Educação Física e Serviço de Ação Social e Pastoral, além dos setores administrativos que garantem a infraestrutura necessária à atuação educativa.

A Direção acompanha o nível de desempenho técnico-profissional, regulando a qualidade do ensino e das relações interpessoais, tendo em vista o grau de

excelência objetivado; é também a instância onde as diferentes lideranças são articuladas, facilitando e possibilitando o desenvolvimento coeso na instituição.

Como apoio importante à ação pedagógica, o Setor Administrativo media as condições e recursos para o desenvolvimento dos projetos, no tocante à infraestrutura necessária e em bom nível, tendo em vista assegurar o custeio financeiro, as condições materiais e os recursos humanos que dão suporte ao trabalho.

1. Coordenação Pedagógica

Compete à Coordenação Pedagógica, integrada aos demais setores da escola, orientar, acompanhar e avaliar os processos de ensino e de aprendizagem, mediando a práxis docente de modo a assegurar e mobilizar a consecução dos objetivos referentes ao desenvolvimento das competências e habilidades curriculares a serem trabalhadas na dinâmica escolar.

Os problemas específicos da área pedagógica são tratados com especial atenção por esse setor, que reflete e analisa, junto ao corpo docente, o planejamento e o replanejamento das atividades, quando conteúdos e métodos são colocados em discussão.

Desenvolvendo um trabalho de orientação e assistência aos professores, esse serviço procura garantir condições para que o docente, mediador entre o educando e o objeto do conhecimento, possa executar um trabalho de qualidade. Vale ressaltar que esta mediação, conduzida pelo professor, busca favorecer a ação do aprendiz, reconhecendo que o aluno é um sujeito ativo e que suas capacidades vão além de uma mera reprodução do conhecimento.

Avaliar a distribuição dos temas dos programas e suas adequações ao contexto escolar, visando à formação integral do educando e buscando garantir bom padrão de ensino e de educação são preocupações constantes desse setor do XXXX.

2. Serviço de Orientação Educacional

Ao Serviço de Orientação Educacional compete atuar, no cotidiano da escola, diretamente junto aos alunos, através de atendimentos individuais e/ou em grupos, em parceria com professores e familiares, visando o desenvolvimento do educando, do ponto de vista cognitivo, afetivo e social. Para isso, o serviço busca proporcionar condições para que haja

maior integração entre família e escola, solicitando e/ou fornecendo subsídios sobre o aluno de modo a facilitar e solidificar o processo educativo.

Nesse sentido, o compromisso com a socialização do saber, a melhoria do processo de ensino e a avaliação, como elemento integrador entre o ensino e a aprendizagem, são determinantes para uma ação psicopedagógica junto ao corpo discente.

A preocupação com o desenvolvimento da atitude de “aprender a aprender” é uma constante, sendo, portanto, competência do Serviço de Orientação Educacional orientar e estimular atitudes favoráveis ao hábito sistemático de estudo, à técnica de pesquisa, à construção de competências e habilidades cognitivas.

O Serviço de Orientação Educacional tem, então, como objetivo, contribuir para o desenvolvimento e crescimento do aluno em sua globalidade, buscando uma educação que vê o ser humano também como um ser afetivo, social e não somente um ser epistêmico, do conhecimento. Dessa forma, a prática do SOE busca ajudar na construção do conhecimento, facilitando as condições de aquisição desse conhecimento, promovendo as interações e toda a gama de relações que envolvem o sujeito e o meio, considerando e valorizando os sentimentos que permeiam todo o processo.

Atuando integradamente com os professores, o SOE trabalha temas considerados essenciais à construção da cidadania, tais como: Ética, Liderança, Solidariedade, Educação Ambiental, Educação Sexual, Saúde, Mundo do Trabalho, Escolha Profissional etc. No desenvolvimento da interrelação favorecido pela realização do trabalho em grupo ou em classe, são observadas as atitudes de natureza comportamental e acadêmica.

A Orientação Educacional é vista como uma atividade, dentro da escola, aglutinadora das diversas áreas, ajudando os alunos a buscar, pensar, refletir, problematizar, agir sobre dados e fatos necessários à construção do seu conhecimento, e à formação do seu entendimento como cidadão.

3. Biblioteca, Laboratório de Informática e Espaço Multimídia

A Biblioteca dá suporte ao trabalho do professor, ao sugerir e fornecer recursos alternativos para a sua dinâmica educativa, bem como atende à comunidade estudantil ao disponibilizar o acervo para complementação das atividades em sala de aula, desenvolvendo hábitos de leitura e pesquisa, ampliando, portanto, o uso do livro didático com a indicação de obras de referência e consulta. A Biblioteca é, ainda, o setor responsável pela promoção de atividades como concursos literários e feiras de livros.

O acervo da Biblioteca é constituído de materiais destinados às diferentes faixas etárias, atraindo o corpo discente da Educação Infantil, Ensinos Fundamental e Médio, com materiais permanentes e periódicos, sempre atualizados, visando possibilitar o acesso às novas informações circulantes.

O Laboratório de Informática caracteriza-se por ser um espaço de consulta e desenvolvimento de projetos de natureza interativa, onde o acesso à Internet é permitido, ampliando a relação do educando com as informações veiculadas no ambiente virtual. Nesse local, o aluno, assessorado por especialistas, desenvolve seus projetos e troca saberes com alunos de outras instituições, favorecendo, assim, sua capacidade de formular opinião pessoal e exercitar a interação comunicativa.

Articulado com o Laboratório de Informática e a Biblioteca, o Espaço Multimídia insere-se no conjunto de suportes tecnológicos de imagem e som postos à disposição dos professores e alunos para viabilizar a construção do conhecimento, a partir do acesso sistemático ao universo fantástico da sociedade da informação.

VII - BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998 3v.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 174p.

BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.106p.

- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 138p.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. 156p.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: história. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: matemática. Brasília: MEC/SEF, 1998. 148p.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998. 436p.
- BRASIL. Ministério de Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais**: ensino médio. Brasília: MEC/SEF, 1999. 364p.
- BROWNE, Lúcia. (1998). **A concepção de ensino-aprendizagem nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)**. s.n.t.
- CARDOSO, Jarbas José. Planejamento na escola: o projeto político pedagógico. **Revista de Administração Escolar**. Recife, jan./jun. 1999.
- DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre a Educação para o século XXI. 6. ed. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC Unesco, 2001.
- HOFFMANN, Jussara. **Avaliação na pré-escola**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- MAYER, Richard. **Cognição e Aprendizagem humana**. São Paulo: Cultrix, 1977.
- PERRENOUD, Philippe. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- _____. **Construir competências desde a escola**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- SANTIAGO, A. R. F. **Projeto político pedagógico na escola**: desafio à organização dos educadores. São Paulo: Papyrus, 1996.
- SANTIAGO, A. R. Projeto político pedagógico na escola: uma contribuição ao planejamento escolar. **Revista de Administração Escolar**, Recife, v.1, n.1, jul./dez. 1997.

SPINILLO, Allina & ALMEIDA, Leandro. **Avaliação escolar**: a necessidade de passar dos resultados à sua significação. s.n.t.